



27-6-4.

VESTIGIOS
D A
LINGUA ARABICA EM PORTUGAL,
O U
LEXICON ETYMOLOGICO
DAS PALAVRAS, E NOMES PORTUGUEZES,
QUE TEM ORIGEM ARABICA,
COMPOSTO POR ORDEM
D A
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
DE LISBOA,

P O R
FR. JOAÕ DE SOUSA,

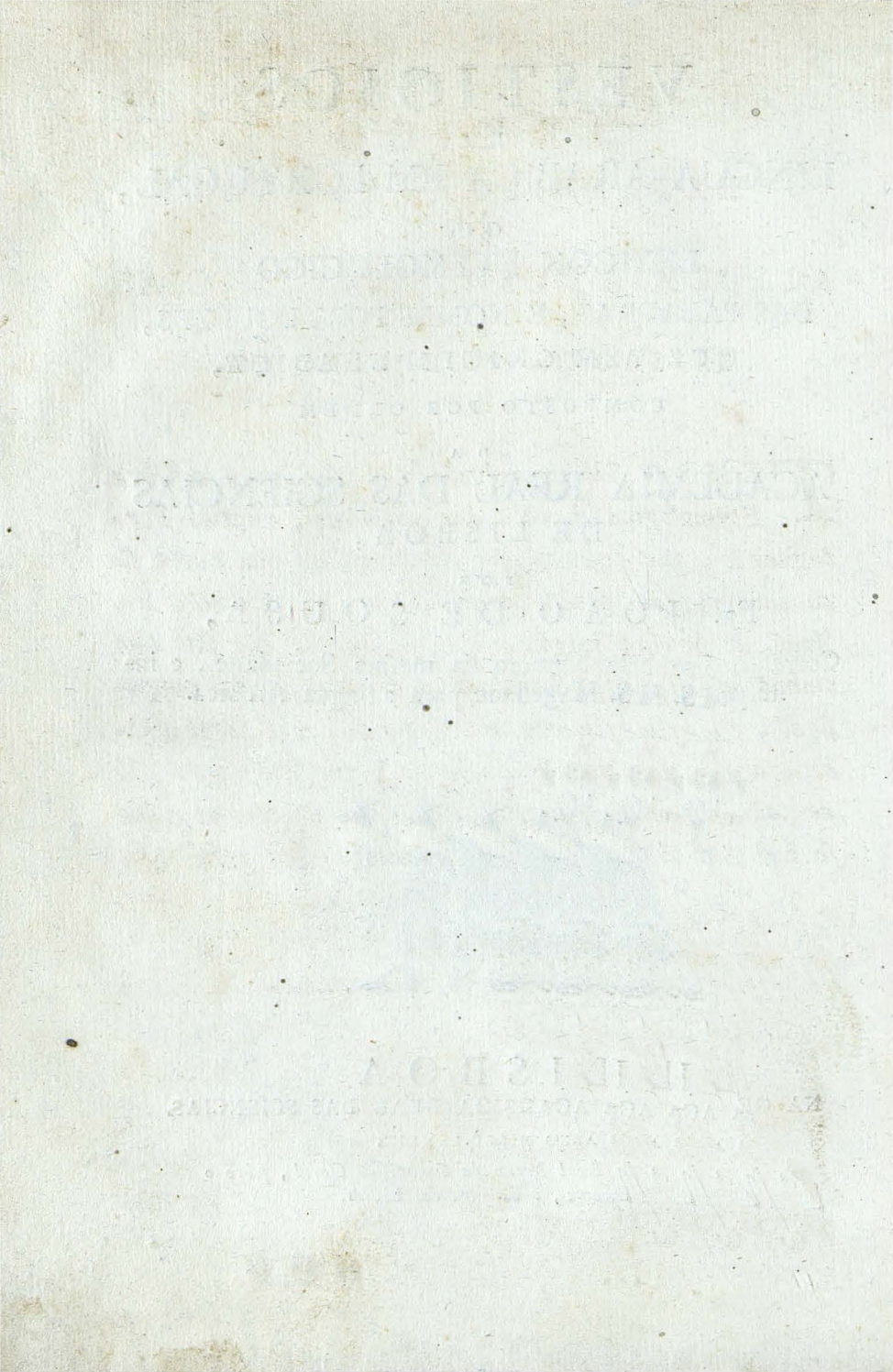
Correspondente de Numero da mesma Sociedade, e in-
terprete de S. Magestade para a lingua Arabica.



L I S B O A
NA OFFICINA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

ANNO M.DCC.LXXXIX.

*Com licença da Real Meza da Commisção Geral, sobre o
Exame, e Censura dos Livros.*



A R T I G O
 EXTRAHIDO DAS ACTAS
 D A
 ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS,
 D A
 SESSAÕ DE 18 DE JULHO 1788.

TENDO sido appresentada á Academia a Obra *Etymologica á cerca das palavras, e nomes Portuguezes, que tem origem Arabica, de que tinha sido encarregado o seu Correspondente de Numero Fr. Joaõ de Sousa; julgou, que satisfazia aos fins que tinhaõ movido esta Sociedade a ordenar a sua composição, e que contribuiria muito a acclarar a parte Arabica da Litteratura Portugueza, que até agora foi de todas a menos cultivada. Pelo que determina, que se imprima á sua custa, e debaixo do seu privilegio.*

JOSÉ CORRÊA DA SERRA
 Secretario da Academia.

INSTITUTO DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS
DE LA
ACADEMIA NACIONAL DE CIENCIAS

SEÑAL DE IDENTIFICACIÓN

ESTE DOCUMENTO pertenece a la biblioteca de la Academia de Ciencias y es propiedad de esta institución. No debe ser prestado, vendido, alquilado, cedido, ni de otro modo transferido sin el consentimiento expreso de la Academia. Toda reproducción o copia de este documento debe ser autorizada por la Academia. Este documento es propiedad de la Academia de Ciencias y debe ser devuelto en el estado en que se recibió. No se permite su venta, alquiler, préstamo, ni de otro modo su transferencia sin el consentimiento expreso de la Academia. Toda reproducción o copia de este documento debe ser autorizada por la Academia. Este documento es propiedad de la Academia de Ciencias y debe ser devuelto en el estado en que se recibió. No se permite su venta, alquiler, préstamo, ni de otro modo su transferencia sin el consentimiento expreso de la Academia. Toda reproducción o copia de este documento debe ser autorizada por la Academia.

DEPARTAMENTO DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS
ACADEMIA NACIONAL DE CIENCIAS

100-

P R O L O G O.

A Lingua Portugueza he principalmente composta das linguas ; Latina , Grega , e Arabica , e destas se deduzem ainda muitas daquellas vozes , que Duarte Nunes de Leão reduz á Classe das Francezas , e Italianas. Os Romanos habitáraõ as Hespanhas por muito tempo , e deſejando propagar a ſua lingua , eſtabeleceraõ , que as eſtipulações , e mais contractos ſe fizeſſem na lingua Latina , e de outra fórma não tivesſem validade : e ſuppoſto , que eſta legislação foſſe ultimamente revogada pela Conſtituição Leonica , e pela Jurisprudencia de Juſtiniano no § 1. *Inſtitut. de Verbor. Obligationib.* ſempre ſe conſeguiu a propagação da lingua Latina nas Provincias do Povo Romano , eſpecialmente nas Hespanhas citerior , e ulterior , qual Portugal , onde ſe fallou o Latim puro , e eſta lingua ſe conſervou aqui por muito tempo , ainda depois de ſacodido o jugo Romano.

Aos Romanos ſuccederaõ os Godos , e ſob o ſeu Imperio ſe fallou ainda nas Hespanhas a lingua Latina , poſto que a meſma lingua foſſe ſucceſſivamente decreſcendo ſegundo a ordem dos tempos. Chegando porém o Século VIII. as Hespanhas mudáraõ de face. Os Mahometanos de Africa as conquiſtáraõ , e acabáraõ de corromper o antigo idioma Heſpanhol : e deſta corrupção nasceo a lingua que fallamos , e pelo decurſo de
tan-

tantos Seculos tem sido elevada á perfeição em que hoje está.

Conservamos pois muitas palavras Latinas , que recebemos dos Romanos ; os quaes por tanto tempo nos deraõ Leis : muitas Gregas , que nos provieraõ já dos Póvos da Grecia , que antes dos Romanos residiraõ na Lusitania , e já dos mesmos Latinos , cuja lingua he filha natural , e legitima da Grega ; e tambem ficámos conservando tantas palavras Arabicas , que dellas bem se póde compor hum arrazoado Lexicon , como já notou José Scaligero Escrip. 228. ad Isaac Fontan: *Tot puræ Arabicæ voces in Hispan. reperiuntur , ut ex illis justum Lexicon confici possit.*

Por isso intentei fazer , como me fosse possível , huma Collecção dellas. Primeiro , quiz restringir-me sómente ás que correm no vulgo , cuja significação todos entendem ; porém depois á medida , que hia lendo algumas Chronicas antigas deste Reino fui observando , que ellas estavaõ semeadas de muitos termos desuzados , e que já hoje se não entendem (ainda que os seus Authores entãõ as entendiaõ pelo commercio familiar , que tinhaõ com os Mouros nacionaes) por este motivo me pareceo não seria fóra do proposito , nem menos util , antes a meo ver mais necessario colligilos , explicalos , e reduzilos á sua raiz , de sorte que qualquer podesse , sem correr o risco de lhes assignar noções exóticas , e derivações , as mais das vezes extravagantes , entender as suas significações proprias , e origem.

Penstarão alguns que eu devia pretermittir palavras

vras menos usadas ; porém eu não lhes refiro as Etymologias para que se usem , mas para que se entendaõ os importantes Tractados dos Authores antigos da Torre do Tombo , e de alguns Cartorios , como o da Sé de Braga ; o do Convento de Christo de Thomar , e o do Real Mosteiro de Alcobaga. Ajuntei ás Etymologias Arabicas algumas Hebraicas , e Persicas , e de outras Nações , porém pratiquei isto não compondo Lexicon daquellas linguas , mas só naquellas vozes , que podiaõ parecer Arabicas , e que era necessario mostrar serem pertencentes a outra lingua , deduzindo a sua origem dessas linguas donde emanaraõ.

Porém , porque muitos haõ de notar a origem Persica , que eu dou a certas palavras Portuguezas , ignorando o como ellas nos vieraõ daquella gente , que dista de nós mais de 1400 legoas , e não tendo havido maior commercio entre estas duas Nações , que no tempo do Senhor Rei Dom Manoel , que pelos seus Capitães chegou até á Corte do Sophi , o qual entãõ era o celebre Xequé Ismael , cujas cartas na sua lingua ainda hoje se conservaõ na Torre do Tombo , sendo taõ pouco o tempo desta correspondencia , que não era bastante para nos virem de lá tantos vocabulos ; não será inutil dizer (o mais breve que peder , para evitar prolixidade , e fastio) porque via provavelmente os adquirimos : e para ficar mais claro o que se póde dizer sobre isto , deve saber-se , que esta conveniencia da lingua Persica com as da Europa , he maior entre a Ingleza , e Alemaã , que en-

entre a nossa; porque se achão muitos termos vulgares, e communs entre huns, e outros, como se póde ver nos seguintes:

	<i>Persicos.</i>	<i>Inglezes.</i>	<i>Portuguezes.</i>
برادر	Brodar.	Brother.	Irmaõ.
دختر	Docthar.	Dougther.	Filha.
ماده	Madah.	Mayd.	Moça.
تندر	Tonder.	Thonder.	Trovaõ.
بد	Bad.	Bad.	Máo, coufa maá.
بهتر	Bohter.	Botter.	Melhor.
بستر	Boftar.	Bolstar.	Traveceiro.
بند	Band.	Bond.	Banda, cinta.
در	Dar.	Door.	Porta.
استخ	Aftach.	Aftagg.	O Cabrito.
زوال	Zual.	A Coal.	O Carvaõ.
سكپل	Shakil.	Shakle.	O Grilhaõ.
لاده	Ladah.	A Lad.	O Menino.
كوب	Kub.	A Cuppe.	O Copo.
كك	Cak	A Cake.	Biscouto.
كرم	Garm.	A Warm.	O Calor.
كود	Gud.	Good.	Bom.
بربر	Barbar.	Barber.	O Barbeiro.
لب	Lab.	Lip.	Labio, beijo.

E outros muitos.

A razaõ desta conveniencia segundo Boxhornio, e outros vem, de que os mesmos póvos, que fizeraõ as suas irrupções para o Occidente; aos quaes chamamos Godos, Hunos, Vandalos, Suevos, e outros, foraõ os mesmos que as fizeraõ para o nascente; isto supposto, podemos dizer, que os termos Persicos, que se achaõ na lingua Portugueza, ou lhe vieraõ 1.º immediatamente da Persia por occasiaõ do commercio, ou 2.º dos paizes em que ficaraõ reliquias dos antigos Godos, ou Scytas, como saõ principalmente Alemanha, Paizes Baixos, e Inglaterra, ou 3.º dos Livros Facultativos.

Alguns me precedêraõ neste trabalho, como Duarte Nunes de Leão, que no anno de 1606 deo á luz hum livrinho com o titulo, *Origem da lingua Portugueza*, agora novamente reimpresso em 1781 á custa do Livreiro Roland. He tem duvida o melhor Etymologista que temos. Mas com tudo manifestamente confundio muitos vocabulos como se evidencia do cap. 16. pois nesse lugar das palavras nativas Portuguezas se achaõ muitas pertencentes a outras linguas, especialmente á Arabica, como *Açotea*, *Alardo*, *Alarido*, *Alçada*, *Alcatea*, *Alcaçus*, e outros.

A este seguio exactamente Manoel de Faria, e Souza na sua Europa Portugueza Tom. III. Part. IV. cap. 10. sem accrescentar, nem corrigir, mas só diminuindo, pois tendo Duarte Nunes contado 207 nomes Arabicos, Faria só conta 106 sem rafaõ alguma.

Depois deste , veio Dom Raphael Bluteau , que deo á luz no anno de 1712 o seu copioso Diccionario da lingua Portugueza , na qual foi sem duvida versadissimo ; porém , ou porque ignorava a lingua Arabica , ou porque seguiu Authores menos instruidos nella , tem pouca escolha na deducção dos seus vocabulos , como se póde ver nas palavras , *Almotacel* , *Alfaqueque* , *Almogoures* , *Axorcas* , *Morabitinos* , *Oxala* , *Papagaio* , *Salema* , e outras que não repito aqui por não ser extenso. Servi-me deste Author por achar nelle muitos nomes , que outros não trazem.

Ultimamente não me demoro allegando muitas razões para mostrar a utilidade desta pequena Obra que offereço ao público. Todos sabem , que não se póde saber huma lingua ignorando-se a propriedade dos vocabulos , nem esta se alcança sem o estudo Etymologico. Assim para a boa intelligencia da lingua Portugueza , está claro , que he necessaria huma semelhante applicação ; e desta necessidade póde cada hum colligir quanto ella póde ser util. Isto dito em summa , não he tão persuasivel , como quando se discorre por cada huma das faculdades necessarias , ou proveitosas á vida humana , em que se encontraõ mil obstaculos , por falta de conhecimento das linguas originaes , e entãõ he que nos convencemos da precisaõ destes estudos.

Quanto não tenho eu principiando pela Theologia até á ultima divisaõ das Artes , com que provar o que acabo de dizer ? Porém o Prologo
se-

feria tres, quatro, e mais vezes maior que a mesma Obra, se entrasse n'huma tal individuação. Escusado seria repetir isto a Vossio, a Escalligero, e a huma infinidade de homens eruditos, que trabalharão em Obras semelhantes; porque conheciaõ muito bem a importancia destas investigações, mas nem todos são Vossios.

Terei summo prazer, de que mereça attenção este meu trabalho aos Philologos Portuguezes, não só porquẽ nos he proprio este affecto quando nos approvaõ o que fazemos, mas principalmente porque estou certo, que emprehendendo elles aperfeiçoar esta pequena Obra, ella ha de sahir algum dia mais augmentada, mais correcta, e bem digesta; e por isso mais util a todos, que he o que devemos respeitar, e eu respeitei sem duvida quando intentei dala á luz, persuadido tambem, e rogado por algumas pessôas, que amaõ, e cultivaõ estes estudos.

Naõ peço que me encubraõ os defeitos que acharem; porque sei he inutil, e injusto rogallo á homens entendidos, que pelo amor da verdade naõ devem deixar correr como acerto o que he erro, ainda nestas cousas, que naõ são dogmas de Fé, e rogo cuide cada hum de emendar as faltas que achar, de sorte, que nos aproveitemos todos das suas advertencias.

الحمد لله دائما

O louvor seja dado sempre a Deos.

** ii

EX-

EXPLICAÇÃO

Sobre o artigo Arabico *Al* nas palavras Portuguezas.

O Artigo *al* he huma particula inseparavel, isto he, nunca se acha só na Oraçãõ, mas sempre prefixa a algum nome substantivo, ou adjectivo; e serve para todos os generos, numeros, e casos. Elle faz que o nome indeterminavel fique restricto, assim como quando dizemos, Alexandre, entendemos o Grande, e dizendo o Poeta, entendemos a Camões: onde o artigo determina no primeiro exemplo ao adjectivo grande, e no segundo ao nome appellativo, e indeterminado Poeta; porém não he isto tão rigorosamente seguido, que algumas vezes se não ache o artigo sem esta força, assim como succede no Portuguez, Francez, e mais linguas.

O mesmo artigo *al*, entre nós, isto he, na lingua Portugueza, he hum signal no principio das vozes para distinguirmos as que são Arabicas: porém a mesma uniaõ do artigo *al* com o nome, ficou como nome incompleto, ou indeterminado, assim como *Almocadem*, *Almofada*: aos quaes nós lhe ajuntamos outro novo artigo, *ô*, ou *a*, quando os queremos determinar, e dizemos o *Almocadem*, a *Almofada*, considerando o artigo *al* como parte integrante da voz que compoem.

Nas palavras Portuguezes, Arabicas, acha-se algu-

algumas vezes escripto sem o *L*; porém deve-se sempre entender, ainda que se não escreva, como se vê nos nomes *Adail*, *Arrabil*, e outros muitos, que deviaõ escrever-se *Aldail*, *Alrabil*: com tudo, os Arabes ainda que assim escrevem, o pronunciaõ desta maneira, *Addail*, *Arrabil*.

A rafaõ, he porque elles dividem o feu alfabeto em differentes especies de letras, e entre estas, huma de letras Solares, e Lunares.

As primeiras saõ aquellas, que precedendo-lhes o artigo *al* convertem o *l* do artigo n'huuma letra semelhante á que se segue assim como, *Ad-dail*, *Addibo*, *Addufe*, *Affacal*; onde claramente vemos, que o *l* do artigo se converteo em *d*, e *s* semelhante á letra que se segue, o que fica bem entendido com o exemplo da lingua Latina nas suas preposições *ad*, *in*, e outras, nas palavras aggravo, e appellação, illicito, immutavel, nas quaes o *d* da preposição *ad* se mudou em *g*, e *p*, e o *n* da preposição *in* em *l*, e *m*, por se lhe seguir letras que fariaõ a pronuncia menos suave, do que não se mudando. E pela mesma rafaõ de Euphonia, he que os Arabes identificaõ a pronuncia do *l* com a da letra seguinte.

Naõ succede o mesmo nas letras Lunares, nas quaes o *l* do artigo senaõ muda, e tem toda a força, assim como, *Almofada*, *Almofaça*, *Almanjarra*, e outros. Do que temos dito se vê, porque rafaõ muitas palavras ainda hoje se pronunciaõ com o artigo, ou sem elle, como acelga, ou celga; Azarcaõ, ou Zarcaõ, que se poderãõ segundo

a Etymologia escrever com letras dobradas, assim como, *Azzeite*, *Azzougue*, *Affude*.

Huma das cousas mais necessarias para quem indaga Etymologias, he reparar nas letras, que se augmentaõ, diminuiãõ, ou se trocaãõ; porque pela Orthographia, he facil poder nos descobrir a origem das palavras. Esta mudança tem muitas vezes suas regras constantes, segundo o genio da lingua, e sua Analogia: outras vezes porém não seguem regra alguma. Eu procurando as origens das palavras Portuguezas, que os Arabes nos deixaraõ, observei, que alguma regularidade se acha na mudança das letras, e substituição das nossas pelas que lhes são proprias, e que nós não temos, o que se póde ver pelos exemplos seguintes, que ponho para diminuir o trabalho ao Leitor, e persuadir a alguns que não vendo mais que hum exemplo, me poderiaõ dizer aquelle tetraficho vulgar.

Alfana vient d'Equus sans doute,
Mais il faut avouer aussi,
Qu'en venant de la jusqu-ici,
Il a bien changé sur la route.

Ao mesmo tempo, que dando-se muitos exemplos de huma corrupção semelhante, não nos podem ridicularizar desta sorte.

As seguintes quatro letras Arabicas ق ع ح خ são as mais difficultosas de pronunciar, as quaes por não termos no nosso Alfabeto letras que lhes corres-

correspondaõ, as suprimos com outras. A primeira do lado direito, pronuncia-se *bbé*, cuja pronuncia he do fundo da garganta, como quem se queixa de frio. Esta, ordinariamente se vê trocada em *f*, como se lê nos seguintes exemplos.

- Almofalla *المحلاة* Almahalla. O Arraial.
 Alfella *الفللة* Alhella. O mesmo.
 Alfeloá *الفلوة* Alhelua. Certo doce, ou coufa doce.
 Almofaça *المحسة* Almohassa. Instrumento de cavalhariçe.

No nome seguinte se acha trocada em *S*: Sardaõ, em lugar de *حردون* *Hardaõ*, o Lagarto.

A segunda letra *خ* do mesmo lado, que tambem se pronuncia do fundo da garganta, como quem quer arrancar hum escarro, he semelhante na pronuncia ao *ʃ* Castelhana, assim como *Joan*, *Jose*, *Ojo*, *Orejas*; ou como o *G* desta maneira, *Angel*, *Arcangel*, *Argel*, *Evangelio* &c. Esta tambem he suprida pela letra *F*, como se vê nos nomes seguintes.

- Alface *الخس* Alchasse. Hortaliçe.
 Alfazema *الخزامة* Alchozama. Planta aromatica.
 Alfange *الخنجر* Alchanjar. Arma branca.

A terceira letra *ع*, que tambem he gutural, acha-se sempre suprida com hum *A*, e só em Duarte Nunes de Leão se vê escripta com dois *AA*, assim como

Aabda	عبد	'Abda	Nome de huma Provincia.
Aabdala	عبدالله	'Abdalah	Nome proprio de homem.
Aalacir	العصير	Alâcir	A vindima.

A quarta letra não tem regularidade, pois se acha escripta com *C*, *K*, e *Q* assim como

Almocavar	المقبر	Almacbar	O lugar das sepulturas.
Alkerme	القرمز	Alkermez	Confeição d'alkerme.
Alfaqui	القفية	Alfaquih	Sacerdote dos Mouros.

Algumas letras ha, que corruptamente se achão trocadas, tendo nós outras correspondentes a ellas, e são as seguintes *B, T, G, Z, S, H.*

A primeira do lado direito regularmente se acha trocada por *U*, assim como

Alvará	البراء	Albara	Cedula, Carta Regia.
Alvaiade	البياضه	Albaiade	Composição de certa droga.
Alverca	البركة	Alborca	Villa assim chamada.
Alviçaras	البيشارة	Albexara	Nome verbal.
Alvanel	البنبي	Albanai	Nome de Officio.
Alvarraã	البران	Albarran	Cebola Alvarraã.

Acha-se a mesma letra *B* trocada em *M* nestes dois nomes

Almondega	البنديقة	Albondeca	Certo guizado de carne.
Marraõ	بران	Barrán	O Porco pequeno.

A segunda letra ت *T*, acha-se trocada em *D* no nome Ataud التابوت *Attabut*.

A terceira letra ج *G* está trocada em *L* no nome Lezirias جزيرة *Gezirat*. Trocada em *Z* no nome Zeduaria جدوار *Geduar*.

A quarta letra ز *Z*, está trocada em *G* nos nomes seguintes.

Algeróz الزاروب *Alzarub* O cano do telhado.

Girafalte ظرافات *Zorafat* O Falção Girafalte.

A quinta, س *S*, está trocada em *Z*, no nome Zurame سلهامر *Sulhame*.

A sexta letra ه *H*, he trocada em *F*, no nome Refens رهن *Rehen*, o pinhor. E assim em outros muitos nomes, como se verá no corpo desta Obra.

ADVERTENCIA.

AS primeiras vozes , que em cada pagina se encontraõ , são as Portuguezas , e da mesma sorte , que se achaõ escritas nos nossos Authores.

As segundas são as Arabicas , que lhes correspondem , e em caracteres Arabicos.

As terceiras de letra grifa , são as mesmas vozes Arabicas em Caracteres Portuguezes , que exprimem , quanto possivel he , o Arabe. Observadas pois humas , e outras vozes ; ver-se-ha a corrupção , que ha em cada huma ; as letras nellas permutadas , acrescentadas , ou faltas.

Destá corrupção he origem , não só o pouco conhecimento , que os nossos primeiros Authores tiveram do caracter da sua lingua materna , mas tambem a falta que acharaõ no seu Alfabeto de humas tantas letras , que correspondessem a outras Arabicas , o que fica já demonstrado nos exemplos antecedentes.

Toda a palavra , que se acha com esta nota * , he antiga , e menos usada ; e a que não leva nota , he usada , e conhecida.

I N D E X

Dos Autores citados nesta Obra.

- A** *Sia Portugueza*, por Manoel de Faria e Soufa.
Alcoraõ Refutado, por Nicoláo Marracio.
Avicena, ou Ebnafina, Traduzido do Arabe em Portuguez, por Xalom de Oliveira, Hebreo dos que fahirão de Portugal, impresso em Amsterdaõ no anno de 1652.
Bluteau, Diccionario Portuguez.
Bento Pereira, Diccionario Latino Lusitano.
Beily, Diccionario Etymologico Latino-Britanico.
Castello, Diccionario Heptagloto.
Chronica dos Reis de Portugal, por Duarte Galvaõ.
Chronica d'ElRei D. Manoel, por Damiaõ de Goes.
Chronica d'ElRei D. Joaõ III., por Francisco de Andrade.
Chronica d'ElRei D. Pedro I.
Commentarios de Affonso de Albuquerque.
Chorographia Portugueza, pelo P. Antonio Carvalho e Costa.
Chronica de Cister, por Brandaõ.
Decadas de Barros.
Decadas de Couto.
Diccionario do P. Marques, Lusitano-Gallico.
Diccionario Geografico de Portugal do P. Cardoso.
Pharmacopêa Tubalense.
Fernaõ Mendes Pinto.
Gollio, Diccionario Arabico-Latino.
Gerardo Joaõ Vossio, Etymologico-Latinum.
Geographia Nubiense, pelo Xerife Eledrifi.
Grammatica Persica Latina, por Joaõ Gravio.
Historia Geral de Argel, por Fr. Diogo Haite.
Jornada de Africa, e perda d'ElRei D. Sebastiaõ, por Jeronymo de Mendonça.

For-

Jornada da India por terra até Lisboa, por Fr. Gaspar de S. Bernardino.

Item, por Godinho.

Itinerario de Antonio Tenreiro.

Mappa de Portugal, pelo P. Joaõ Baptista de Castro.

Monarquia Lusitana, por Brandaõ.

Rosario Politico, por Moslandini.

Tratado de Alveitaria, por Antonio do Rego.

Vocabulario, Castelhana, Italiano, por Francisini.

VESTIGIOS

DA

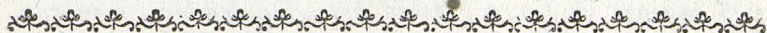
LINGOA ARABIGA EM PORTUGAL,

OU

COLLECÇÃO ETIMOLOGICA

DAS PALAVRAS E NOMES PORTUGUEZES,

QUE TEM ORIGEM ARABIGA.



A

ABBADIM عبادين *Abbadin*. He nome de hum lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Termo de Guimarães. Nome verbal do numero plural do verbo عبد *abada*, adorar; dar culto; ser observante; e Religioso. Significa Aldéa, ou lugar dos observantes; appellido da familia que nella habitava ou a possuia. *Diccionario do P. Cardoso*.

* ABBA ZA CELASSE. (*Voz Ethiop.*) Significa o Servo da Trindade. Este nome he composto de *Abb.* Padre, e de *Zá* o servo, e de *Celasse* os trez, que quer dizer Trindade, ou trez pessoas. *Para este sacrificio poz os olhos em Abba Zá Celasse*. *Histor. da Ethiop. Alta, por Fr. Bernardino*. Livr. V. cap. 24. pag. 471.

* ABDA عبد *Abda*. Provincia de Ducala, no Reino de Marrocos. Foi fugeita e tributaria á Coroa de Portugal. Significa Serva, ou Escrava; derivada do verbo عبد *Abada* servir, adorar, dar culto. *Determinou o Governador tomar alguns Bésteiros, e Espingardeiros para hir contra Abda, e Garbia*. *Damiaõ de Goes. Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 56. pag. 551.

A .

* ABDA-

- * ABDALA **عبد الله** *Abdalab*. Nome proprio de homem. He composto de **عبد** *Abd.* o fervo, e de **الله** *Alah* Deos, e significa o fervo de Deos. *Dos Mouros que vierão, reteve Affonso de Albuquerque Abdala, e Coje Biram.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 33. pag. 223.
- * ABDELCADER **عبد القادر** *Abdelcader*. Nome proprio composto de **عبد** *Abd.* o fervo, e do artigo **القادر** *al*, e de **قادر** *Cader*, o Poderoso, isto he Deos. Significa fervo do Poderoso. *Ao segundo dia da batalha morre-rão muitos á ferro, como foi Abdelcader, e outros.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa na perda d'ElRei D. Sebastião* pag. 2.
- * ABDELMALEK **عبد الملك** *Abdelmalek*. Nome proprio composto de **عبد** *Abd.* o fervo, do artigo **ال**, e de **ملك** *Malek* o Rei significa o fervo do Rei, isto he, de Deos Reinante. *Vendo Abdelmalek o máo successo da batalha, se passou para o Gram Turco.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* pag. 2.
- * ABDERRAHMAN **عبد الرحمان** *Abderrahmán*. Nome proprio significa o fervo do Misericordioso. *Era Senhor de Safi hum esforçado Mouro chamado Abderaman, que depois da sua morte ficou esta Praça sujeita á Coroa de Portugal.* Damiaõ de Goes, *Chronica d'El-Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 76. pag. 585.
- * ABXIM **حبشي** *Habaxi* Significa coufa negra, ou da Ethiopia. Deriva-se do verbo **حبش** *Habaxa*, ter a côr negra, ou trigueira. *Partirão desta Cidade, e forão ter á Corte do Rei dos Abixins.* Damiaõ de Goes, *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 18. pag. 186.
- ABIÇAM **أبي سام** *Abiçám*. Aldéa na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebispaço de Braga. He nome composto **أبي** *abi*, pai, e de **سام** *çám* o assignalado, e vem a fer, Aldéa do assignalado, nome, ou

ou appellido da familia que nella habitava, ou a pos-
 fua. *Diccionario Geographico do P. Cardoso.*
ABI ZOEIN *ابي زوين* *Abizoein*. Lugar na Provincia de
 entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Compoem-
 se de *ابي* *abi*, pai, e de *زوين* *Zoein* o ornado, ou
 enfeitado, appellido daquelle familia. Deriva-se do ver-
 bo *زى* *Zaiana* ornar, enfeitar. *Diccionario Geogra-
 phico de Cardoso.*

N O T A.

A Voz de *اب* *ab*, *ابو* *abu*, *ابي* *abi*, que significa
 pai, rege depois de si Genitivo. No fim de qual-
 quer destas vozes, algumas vezes toma huma das
 trez letras quiescentes, *وي* segundo o cazo da sua
 terminação.

Muitas vezes se toma pela particula *ذو* *zú*, que de-
 nota o senhorio, propriedade, ou posse de alguma
 cousa: outras vezes se toma pelo Relativo, *qui quæ
 quod*.

Rege depois de si nomes proprios, e appellativos, e
 faz huma Metonymia, ou translação de nome a
 que chamaõ os Arabes *الكنية* *Alquennia*, isto he,
 alcunha.

Este costume foi muito praticado dos Arabes, princi-
 palmente entre as pessoas grandes, como foraõ os
 primeiros Califas depois de Mafoma; maiormen-
 te os Omiades, excepto Omar, os quaes até o vi-
 gesimo primeiro todos se denominavaõ pelo appel-
 lido, como se vê na Historia Sarracena.

Rege nomes proprios, assim como, *ابي عبد الله* *abi-
 abdalab*, pai do servo do Senhor, appellido de
 Mafoma. *ابي طالب* *abi Taleb*, pai do supplicante,
 appellido do tio paterno de Mafoma.

Rege nomes appellativos, assim como *ابوشوارب* *abu-*

xoareb pai das barbas ; isto he homem barbado , ou de barbas compridas. *ابو كرش ابوquerxe* pai de barriga , isto he , homem barrigudo. *ابو الفضائل abulfadaél* pai do beneficio ; isto he , liberal. *ابو البقطار abuliacdán* , pai da vigilia , isto he , o Gallo.

As vozes de *امر omm* , mãi , *بن ebni* , *بن bén* , *واد ueld* filho , todos estes seguem a mesma regra acima , e fazem a mesma translação , assim como , *امر الحباية ommel haiai* , mãi da vida , isto he a chuva. *امر المال ommel mál* , mãi da riqueza , a ovelha. *بن الماء Benelmá* , filho da agua , o Páto. *ولاد السباع Ueladessébáa* , filhos dos Leoões , appellido de huma familia assim chamada por ser muito esforçada.

Estes , e outros appellidos , são taõ frequentes entre os Arabes , principalmente nas pessoas grandes , que muitas vezes não se conhecem pelos seus nomes proprios , mas sim por estes appellidos ; os quaes correspondem aos nossos , assim como , os *Torres* , os *Bandeiras* , *Caldeiras* , e outros de que o vulgo uza , como são *Salgado* , *Sardo* , *Perdigão* , *Cordeiro* , &c. Entre as grandes familias dos Arabes , pratica-se o contrario do que entre nós , pois sendo costume das cazas principaes denominarem-se com os appellidos das terras que possuem , ou de que são Senhores , como os *Marialvas* , *Cantanhede* , *Villa Verde* , *Obidos* , &c. quando queremos assim fallar sem dizer o *Marquez de Marialva* ; o *Conde de Cantanhede* , *Villa Verde* , &c. os Mouros porém costumão denominar as terras com os appellidos dos seus fundadores , ou possuidores , assim como , *قلعة ايوب Calatayub* Fortaleza de Job , nome do Mouro que a fundou , *قصر بن دانس Cacerben-Danes* Alcacer , ou Fortaleza do filho de *Danes* ,

nes, que fundou, ou possuía a Fortaleza de Alcaer do Sal. العتوي *Alafoins* nome do Rei Mouro, que dominava Viseu, e seus termos, e outros muitos nomes como adiante se verá.

ABI ZOUDE ابي زودة *Abi zude*. Lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Bispedado do Porto. He nome composto de ابي *pai*, e de زودة *Zude*, a augmentada, ou accrescentada. Deriva-se do verbo زاد *zada*, augmentar, accrescentar. *Diccionario Geographico de Cardoso*.

ABRA ابرة *Abra* significa enseada, ou ancoradouro para as embarcações, e he differente da barra. Deriva-se do verbo ابر *âbara* entrar para dentro; passar de hum lado para outro, ou passar além. *Nas abras dos Rios, podia achar algum navio de Mouros*. Barros, Decada III. pag. 71.

ABRAA ابرة *Abraa*, lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, significa Entrada, ou embocadura. Deriva-se do verbo ابر *âbara*, entrar passar, embocar. *Diccionario Geographico de Cardoso*.

ABRALANSE ابرالانسه *Abrelbanaxi*. Aldéa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Entrada da cobra. He nome composto de ابرة *abra*, a entrada do artigo al, e de حنشه *hanaxe* a cobra. *Diccionario Geographico de Cardoso*.

* ABULCHER ابو الخير *Abulcher*. Nome proprio de homem. He composto de ابو *abu* pai, do artigo al, e de خير *cher* a beneficencia, ou riqueza, que vem a ser o Beneficio. *Encontrou-se com Abulcher irmão do mesmo Alcaide, e o derribou do cavallo*. Damiaõ de Goes, *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 76. pag. 585.

* ABUNA ابونا *Abuna*. He o titulo, que os Christãos no Oriente daõ aos Sacerdotes. Significa nosso Pai, ou nosso Padre. He composto de ابو *abu* pai, e do pronome نا *na* nosso. *Depois que os Abexius tiveraõ no*

ticia da fê de Christo, nunca tiveraõ mais que hum Bispo a que chamaõ Abuna. Historia Geral da Ethio- pia, por Fr. Bernardino cap. 38. pag. 93.

* AÇACAL السقي Affacá Participio do verbo سقى *sa- cá* regar, dar de beber. Significa Aguadeiro. *Bois de carga, que serviaõ de açacões de carretarem agua.* Barros. Decada II. pag. 48.

AÇACALADOR السقال Affaccál (termo de que ainda ho- je uzaõ os Espadeiros) Significa bornidor, ou alimpa- dor de Espadas, Espingardas, e outros instrumentos. He participio do verbo سقل *facala*, alimpar, bornir.

AÇAFATE السقاطه Affafate. Cestinho sem arco, nem azas em que se mette paõ, fruta roupa, ou outra qualquer cousa. *Bento Pereira, Bluteau, e outros.*

AÇAFRAõ الزعفران Azzáfarán. (Voz Persica زعفران Zaâ- fer.) Especiaria bem conhecida. Os Italianos o pro- nunciaõ com menos corrupçaõ. Zafarano. *Diccionario Heptagloto de Castello.*

AÇAMO سمام Cámamo. (voz corrupta) He a corda que se põem na boca dos animaes para naõ morderem. Tambem significa a fucinheira de corda, ou de espar- to, em que mettem o fucinho das bestas para naõ roe- rem o ceiraõ, e as das crías para naõ mamarem. De- riva-se do verbo Surdo س *camma* cobrir, tapar, li- gar, enfrear. *Bento Pereira, Bluteau, &c.*

ACEQUIAT الساقيات Affaquiát. Nome plural de ساقية *sa- quiaton*, o regato, ou ribeirinho. Deriva-se do verbo سقى *facá* regar a terra. *Antes de chegarem haviaõ de achar muitas acequias.* Damiaõ de Goes, *Chroni- ca d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 74.

ACHAQUE الشكي Axxaqui. Enfermidade, ou molestia habitual. Deriva-se do verbo شكى *xaca*, que na oita- va conjugação significa, queixar-se, lamentar-se de dor, ou de molestia. Acha-se este nome escrito affacar, que na

na terceira conjugação significa, accusar, formár queixa de alguém; e neste sentido o toma Barros; *Affacando-lhe além disto muitas faltas.* Decada IV. fol. 391.

ACHETE الشاة *Axxat*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa ovelha. *Diccionario de Cardoso.*

ACICATE الشكة *Axxacate*. Espora comprida de huma só ponta, de que usaõ os Africanos quando montaõ a cavallo, vulgarmente chamada púa. Deriva-se do verbo furdo شك *xacca* picar, molestar, estimular, afligir, escandalizar.

ACIPIPE الزبيب *Azebibe*. Significa a passa da uva. Em Portugal, o acípipe, he qualquer cousa especial, que se offerece, ou se dá ao doente que tem fastio. E como os Arabes não costumaõ guardar a fruta para o tarde, guardaõ as passas da uva de que tem grande abundancia, não só para offerecer ás pessoas que os visitaõ, mas tambem para dar aos seus doentes, quando tem fastio.

AÇOFEIFA السفانة *Affofafa*. Espécie de fruta chamada maçã de Náfega. *Bento Pereira, Bluteau, e outros.*

AÇOTEIA السطوح *Affotúa*. Eirado, ou terrado de huma casa. Deriva-se do verbo سطا *sataba* estender qualquer cousa sobre a terra.

AÇOUGUE السوق *Affoco*. Praça, ou lugar, onde se vendem comestiveis: os Arabes não só daõ este nome ao lugar onde se vende a carne; mas tambem o peixe, fruta, hortaliça, e mais cousas. Os Castelhanos o pronunciaõ sem corrupção *affoco*. Deriva-se do verbo ساف *sáca*, que na oitava conjugação significa comprar, feirar, fazer negocio com compras, e vendas.

AÇOUTAR (verbo) سوط *sáuata*. Dar pancadas com cordas, corréas de couro, e não com páo.

AÇOUTE السواط *Affoate*. Azorrague, ou flagelo com que se daõ pancadas. Deriva-se do verbo assima.

AÇU-

ve pag. 6

AÇUCAR السكر *Affoccar*. Deriva-se do Persico شکر *xaccarra*, que significa o mesmo.

AÇUCENA السوسان *Affusána*. Flor bem conhecida. Deriva-se do Hebraico *zuzan*.

AÇUDE السدء *Affode*. Lugar, onde a agua do rio, ou levada faz preza. Deriva-se do verbo Surdo سد *Sadda* tapar, impedir, reprezar o curso da agua. *Quando se solta huma grande preza de agua; a qual não cabe no açude*. Barros. Decada III. fol. 244.

ACAFELAR قفل *Caffala*. Tapar com pedra, e cal. Deriva-se do verbo قفل *Cafal* fechar com cadeado, ou com fechadura. Na segunda conjugação, significa tapar huma porta, janella, ou fresta com pedra e cal. *Mandou tapar as Bombardeiras antes que os Mouros viessem, com pedra, e barro, e acafelar, de maneira, que parecia tudo parede igual*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. II. cap. 18. na tomada de Casim.

ADAIL الدليل *Addalil*. Participio do verbo Surdo دل *dalla*, ensinar, mostrar o caminho, guiando, ou apontando com o dedo. O officio do Adail, era mostrar, e ensinar o caminho, quando marchava o exercito. Em Africa se usou muito este officio, que era, além de ensinar o caminho encoberto, e não trilhado, governar os Almocadens, os Almogavares, e mais gente com que se faziaõ correrias nas terras do inimigo.

Em quanto á eleição do Adail, e ceremonias que naquella occasião faziaõ, póde-se ver no III. Tomo da *Asia Portugueza* pag. 191.

NOTA.

JÁ que tantas vezes tenho fallado no verbo Surdo, me pareceo acertado dar ao Leitor huma breve noção da qualidade dos verbos Arabicos. Duas qualidades de verbos ha entre os Arabes; huns de trez, ou-

outros de quatro letras. Huns, e outros os dividem em perfeitos, e imperfeitos. Os perfeitos são aquelles que não tem alguma das tres letras quiescentes, **اوي** e que são regulares em todos os tempos da sua conjugação.

Os imperfeitos os dividem em surdos, e enfermos. Os primeiros, são aquelles que tem duas letras semelhantes, que huma das quaes costumaõ os Arabes contrahir, e supprir a sua falta com esta nota **م** a que chamaõ **تشدید** *taxdid* corroboração posta por cima da letra, desta maneira **م** *madda* extender, em lugar de **مد**.

Esta mesma nota *taxdid*, corresponde ao nosso Til **∞**, cujo officio he supprir a falta da letra m, ou n, seja em verbo, ou nome, quando occorrem as duas letras duplicadas assim como, Joanna, Marianna, immutavel; que se podem escrever com hum m, ou n desta sorte Joana, Mariana, imutavel, e outros.

ADARGA **الدرع** *Addarâ*. Tambem se escreve Adaga. Escudo de couro, de que antiguamente usavaõ os Póvos de Hespanha, e de Africa. Deriva-se do verbo **درع** *daraâ*, que na oitava conjugação significa vestir, ou armar-se de Adaga. *Vinbaõ todos adargados á sua moda*. Decada I. fol. 75.

* **ADARME** **الدرهم** *Adderhem*. Entre os pharmaceuticos he certo pezo, que contém 48 grãos. Entre os Arabes he nome generico de qualquer dinheiro miudo de prata; porém em particular o applicaõ a hum pequeno dinheiro de prata como os nossos vintens.

Contaõ os mesmos Arabes, que vivia entre elles certo Mahometano de boa vida, e que este todas as vezes que fechava, e abria as mãos lhe cahia dellas hum Adarme com a seguinte inscripção **الله واحد** *Allabo abadon*, quer dizer, Deos he unico, e elles chamaõ

maõ a esta qualidade de dinheiro *درهم القدره Darhem el códra*. Dinheiro da Omnipotencia. Vid. *Biblioth. Oriental de Herbeloth*.

ADELA, E ADELO *الدلال Addallál*. O que vende fato nas feiras, e pelas ruas. Deriva-se do verbo de 4 letras *دال* *dallala* bradar, pregoar o preço de qualquer coufa, vender publicamente.

ADIBO, E ADIBES *الديب Addib*. Significa Lobo. O nome de Adibe, tambem por ironia se applica ao mexeriqueiro, ou occulto agente. *No cerco havia mais de dois mil alimarias de que as mais eraõ veados, Gazélas, e Adibes*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'El-Rei D. Manoel*. Part. IV. cap. 10.

ADOBE *الطوب Attobi*. Especie de ladrilho, ou tijolo feito de terra, e secco ao Sol de que fazem paredes, e casas. Deriva-se do verbo *طاب* *tába* fer macio, lizo, e plano. *Era o Forte fabricado de adobe*. Jacinto Freire. pag. 329.

ADUANA *الديوان Addiuan*. Casa, ou lugar, onde se ajuntaõ os Ministros, e Administradores da Fazenda Real para cobrar os Direitos, e tratar das causas Civís. Tambem significa Conselho, ou ajuntamento dos Ministros do Estado; donde os Francezes, e Italianos deduzem o nome Aduane, e Laduana por Alfandega. Deriva-se do verbo *دان* *dána* escrever coufas públicas; fazer assento do que se passa; ajuntar, ou collegir escriptos; julgar, diffinir qualquer negocio.

* ADUAR *الدوار Adduar*. Aldéa, ou Povoação em que habitaõ os Mouros do Campo, e consta de Tendas de cabellos de gado tecidos como panno; as quaes levantaõ em diversos lugares por causa dos pastos do gado. Ordinariamente os Aduares constaõ de 50, 60, até cem tendas; e todos estes aduares juntos se chamaõ Almohiella. Deriva-se do verbo *دور* *dáuara*. Cercar, ou murar á roda. *Andando em hum aduar de hum*

hum Mouro dos Principaes. Barros. Decada I. fol. 19.
ADUBO الطوب *Attobo.* Especiarias, como saõ, pimenta, cravo, canela, &c. Deriva-se do verbo طاب *tába* ser suave, cheiroso, bom, e grato.

ADUFA الدفة *Addaffa.* Duas qualidades de adufas ha. Huma de janella, outra de moinho: Esta he a taboa que encaixa na boca da calha para impedir a agua de hir ao moinho. A da janella saõ humas taboas unidas, que se põem por fóra das janellas, e servem de reparo em lugar de *rótola*. Deriva-se do verbo Surdo دف *daffa*. Unir, igualar as taboas, ajuntar humas com outras.

ADUFE الدف *Aldafe.* Instrumento musico; he o mesmo que pandeiro. Deriva-se do Hebraico *badaff*, que significa o mesmo.

* **AGA** افي *Aga.* (voz Turca) He o titulo do Coronel dos Janizaros. *Em quanto Diogo Lopes passava para Cochim, voltou o alentado Aga Mahomed sobre a Fortaleza.* Asia Portugueza. Tom. I. Part. II. pag. 215.

* **AGI**, OU **HABI** ابي *Haggi.* Titulo devoto, e honroso entre os Mahometanos, significa peregrino. Daõ este titulo á aquelles que tem hido a Mecca, e visitado o Sepulchro de Mafoma; cujo titulo antepõem ao nome proprio do fugeito, de maneira que, se hum antes se chamava Mahomed, depois da visita se nomea, Agi Mahomed. Deriva-se do verbo Surdo حج *hajja* visitar os lugares Sagrados, o Templo de Mecca, peregrinar &c.

* **AIDEL** ايدل *á del.* Mir aidel مير ايدل Nome composto de Mir امير Princepe, e de ايدل *á del* Justiceiro. *Para o que por conselho de hum Turco mandou Mir Aidel fazer huma estancia, e nella collocou a sua artilharia.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 80. pag. 590.

AL ال *al.* Artigo, que os Arabes ajuntaõ ao nome.

Veja-se a nota que está no principio desta obra:
 AL **ال** *al*. Particula que se acha quasi em todas as Escripturas antigas, e ainda hoje se usa pelos Tabaliões, quando no fim do depoimento das testemunhas acabaõ dizendo, e *al* não disse.

Muitos julgaõ que he o artigo Arabico, não sendo mais que huma abreviatura da palavra Latina *aliud*; e quer dizer; e não disse mais cousa alguma.

ALABAÕ **اللبان** *Allabbán*. (Termo de pastores, muito usado no Alem-Tejo.) Significa ovelhas, que daõ muito leite, e assim dizem, gado alabaõ. Deriva-se da voz **لبان** *Labán*. o leite

ALABARDA (voz Teutonica.) A arma que os Archeiros, e guardas do Palacio trazem. Puz este nome, e sua Origem, que parece Arabico, para dar a conhecer, que o não he.

* ALABATI **الاباطي** *Alabati*. (Termo Medico) Vêa alabati, he a vêa axillar. *Vid. Avicen. Tratado III. cap. 16. pag. 62.*

* ALABERIE **الابيرة** *Alabre*. Saõ os Musculos, que nascem atraz das orelhas, e descem para os queixos. Saõ delgados como agulhas, e por isso o Author lhes chama **الابيرة** *Alabre* que significa agulha. *Avic. cap. 9. pag. 17.*

* ALACIR **العصير** *Alácir*. Significa a vendima do vinho, e azeite; porêrõ propriamente he a materia, ou succo que sahe da uva, ou azeitona expremida. Deriva-se do verbo **عصر** *âçara* exprimer. *Foi dar sobre elles no tempo de seu alacir. Duarte Galvaõ. Chronica d'ElRei D. Affonso Henriques.*

ALACRAO **العقرب** *Alâcrab*. Escorpiãõ; Insecto venenoso.

Tambem he o nome de hum dos Signos do Zodiaco.

ALAFOENS **العنوي** *Alafoi*. Villa na Provincia da Beira, Bispaõ de Viseu. Tomou o nome de Alahún Senhor de Viseu; significa Irado. *Este Governador Africano,*

sen-

sendo vencido por D. Fernando I. chamado o Magno, se fez Christão, por cuja conversão lhe deu ElRei D. Fernando terras para nellas viver, as quaes comprehendiaõ o Conselbo de Lafgens, derivado do nome do mesmo Governador, (Nesses Conselhos se achavaõ varias Fortalezas com os nomes dos seus fundadores; como saõ a de *بن ديبسة bendabiffa* os cabeludos, appellido daquella familia. A de *بن دنبيجة bendaneja*. Agitados, ou açoutados dos ventos; A de *دريسه Derices*, as Adrecitas, appellido de huma familia antiquissima descendente de Edris tio de Mafoma, e outras mais Fortalezas.) *Vid. Monarch. Lusit.* Tom. II. cap. 28. pag. 375.

ALAMÁR (voz Hebraica) *alam.* Franças, ou colxetes com que se ataca o vestido.

ALAMBIQUE *الانبيق* *Alambique* (voz Grega) com artigo *al* Arabico. Vaso de cobre, ou de vidro em que destillaõ hervas, flores, e licores.

* ALANSE *الحنش Albanaxe*. Significa cobra. He nome que os Mouros deraõ a hum sitio em Santarém que fica pela parte do Sul, onde presentemente está a Calçada que vem da Ribeira para a Villa. Foi assim chamado pelas muitas voltas que davaõ quando subiaõ para a Villa, e fer-lhes precizo torcerem como fazem as cobras. Deriva-se do verbo *حنش hanaxa* dobrar-se, enroscar-se como cobra. *Chronica de Cister.* Tom. I. Livr. III. cap. 19. pag. 317.

ALANSE *الحنش Albanaxe*. He nome de hum campo em Africa junto a Arzila. *Sabendo o Capitaõ de Arzila que os Mouros estavaõ no Campo de Alanse, os foi accommetter.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

ALARDO *العرض Alárdi*. Resenha da gente de guerra, ou mostra que se passa aos Soldados. Deriva-se do verbo *عرض árada*. appresentar, fazer apparecer, passar
mof-

mostra aos Soldados. Os Castelhanos o pronunciaõ melhor, alárdi.

ALARIDO ^{الاريدو} *Alariro*. Gritaria confuza, que os Turcos e Mouros fazem na occasiã das suas batallas.

Bluteau, sem rezaõ. deriva este nome de *lá lá*, e diz, que deve ser como allá, que na lingua destas nações quer dizer Deos; e alla repetido, naõ parece senãõ *lá lá*, e que destas vozes se deriva Alarido. Porém Golio, e Castello trazem este nome ^{الاريدو} *Alariro* com as significações seguinte: ; *Vox victoria exultantis: ut qui alia vincit: Et in genere, vox, sonus, vociferatio, strepitus, &c.* E tendo os Arabes este nome com as referidas significações, naõ ha necessidade de o derivar das vozes *lá lá*, nem de allá.

Tambem Duarte Nunes de Leãõ incluye este nome nos que os Portuguezes tem seus nativos, e os naõ tomãraõ de outra gente.

* ALARIFE ^{الاريف} *Alárise*. Architecto, ou Mestre de obras. Deriva-se do verbo ^{عرف} *árisa*, ser sciente, sabio, instruido em Sciencias, e Artes. *Naõ teve a obra outro architecto, que as barbaras idéas do Rei executados pelo seu alarife.* Tomada da Alcaçova de Mequinez por Muley Ismael. *Histor. de Mequinez por Fr. Diogo Gracez.* Cast. pag. 36.

ALARVE ^{الاربي} *Alárobi*. Sãõ os Arabes, que vivem no interior do deserto, os quaes naõ tem domicilio certo, nem cultivaõ as terras: ordinariamente vivem de roubos, que fazem huns aos outros, e nas estradas: *Pastando as hervas á maneira dos Alarves.* Barr. Decada III. fol. 88.

* ALASCEILE ^{الاصالة} *Alasale*. He huma das vêas do braço; e naõ das do pulço. *Avic. Livr. I. cap. 20. pag. 79.*

* ALAUD ^{العود} *Alúd*. Instrumento musico, de cordas. Tem o corpo mais redondo que huma viola. *O banquete deo-se na Tenda do Governador, com muitos tangeres de Arpas, Frautas, e Alaudes.* Damiaõ de

Goes.

Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 10.
ALAZAÓ الحمار *Albasan*. (Termo de Cavallaria) Significa cavallo , que tem a côr mais clara que ruffo , em que domina o humor colerico. *Antonio de Rego*. Instrucção de Cavallar. cap. 6.

ALAZRAQ الأزرق *Alazraq*. Significa , coufa azul. Appellido do hómem mais cruel , que houve em Berberia , cujo nascimento e introdução com Muley Abdala Rei de Marrocos , e fuas crueldades , se podem ver na *Chronica do Infante D. Fernando*.

* **ALBACAR** البقر *Albacar*. He nome generico : significa o gado vacum. *Da estancia , que estava diante da porta de Albacar lhe tiravaõ as Bombardas*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. II. cap. 28. pág. 212.

Os Mouros , ordinariamente costumaõ ter só duas portas nas Praças pequenas , e terras que são pórtos de mar. Huma para o campo , outra para a praia. A esta chamaõ باب البحر *babelbahár* porta do mar ; e á do campo باب البقر *babelbacar* porta do gado , isto he vacum. A rezaõ disto he , porque nas Povoações não recolhem senão o gado grosso como bois , vacas , camelos , jumentos , e cavalloos , para os terem promptos para o trabalho , e lavouras. As sobreditas portas são fechadas , e com guardas a ellas. A do mar , fecha-se antes do Sol posto , e ao nascer abre-se. A do campo fecha-se á prima noute já depois do gado todo recolhido , e não se abre se não depois do Sol nascido.

ALBAFOR البخور *Albachúr*. O incenso , ou perfume : Em Portugal , he composição de bejuim , alfazema , vinagre forte , e raiz de junça , posto tudo de infusão em huma tigéla da India , ou de barro vidrado , e se costuma ter sobre huma meza para dar bom cheiro ás cazas. Deriva-se do verbo بخر *bachára* , incensar , perfumar.

- * ALBALEGUIM البالقيني *Albaleguim*. Idade vigorosa, puberdade, isto he idade de 14 annos nos homens, e 12 nas mulheres em que já tem vigor para a geraçãõ. *Avic. Livr. I. Tratado III.*
- ALBARDA الباردة *Albardaã*. Cubertura cheia de palha, que se põem nas bestas de carga.
- ALBARDE الباردة *Albárde*. Aldéa na Provincia da Beira Bispedo da Guarda. Significa cousa fria. Deriva-se do verbo برد *barada*, ter frio. *Diccionario Geografico do Cardoso.*
- * ALBARRADA الباردة *Albarrada*. Vaso de barro, ou de louça da India em que se mettem flores. Os Arabes lhe chamaõ واردة *Uarrada* Rosario, ou vaso em que se mettem rosas, e o derivaõ de ورد *wardon* Rosas. *Bluteau.*
- ALBARRAÃ, outros ALVARRAÃ الباران *Albarran*. Cebola alvarraã. Significa cousa de campo. Os Arabes communmente lhe chamaõ بصال الفار *baçal elfár* cebola de ratos.
- ALBARRAÃ الباران *Albarraã*. Nome de humas Torres, que na vida d'ElRei D. Pedro I. havia, e em que se depositavaõ os dinheiros que das rendas da Coroa annualmente sobejavaõ dos gastos. No Castello de Lisboa havia huma Torre; outra em Santarem, em Coimbra, no Porto, e em outros lugares. *Vid. Chronica d'ElRei D. Pedro I. cap. 14. pag. 70.*
- * ALBARAS البهرص *Albarás*. Lepra, molestia de lepra *Avic. Livr. IV. Trat. IV. pag. 463.*
- ALBERGATE البلغة *Albalgat*. (voz Africana) Calçado de Marroquim de que usãõ os Mouros de Africa, a que chamamos Servilhas. Hoje dizemos alparcas em lugar de Albergate.
- ALBERNUA برالتوي *Barrelnaua*. Freguezia na Provincia do Alem-Tejo, Bispedo de Béja. Significa Campo do Carço. He nome composto de بر *berr* o campo do arti-

- tigo *al* , e de *نوي* naua o carogo. *Diccionario Geographico de Cardoso.*
- * ALBIRAM *المبرم* *Almebrám*, Instrumento Cirurgico. Significa Sarilho. *Avic. Livr. IV. cap. 26. pag. 481.*
- ALBRICOQUE *البرتوق* *Albarcuque*. Especie de Damascos, vulgarmente chamados frutas novas. Os Italianos lhes chamaõ bericocolo ; os Francezes Abricot ; os Castelhanos Alverquaque ; porém huns , e outros o tomáraõ dos Arabes. Hoje se escreve , e se pronuncia Albricoque.
- ALBORGE *البرجة* *Alborge*. Lugar na Provincia da Estremadura , Patriarcado de Lisboa. Significa Torrinha. Deriva-se de *برج* *borjon* a Torre. *Cardoso.*
- Alborge tambem he Villa no Reino de Marrocos perto d'Azamor. *Foraõ accommetter o campo em que estava muita gente de cavallo naõ muito longe de Alborge.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 69. pag. 418.
- ALBORNÓS *البرنس* *Albórnós*. (voz Syriaca *bórnós*.) Especie de capa de laã cheia de felpa por dentro , com mangas , e capúz de que os Africanos , e gente ordinaria do Oriente usaõ no Inverno. *Na Cidade de Maquinez , se fazem os Albornóses chamados Mequinezes.* Añã Portugueza , por *Manoel de Faria.* pag. 9.
- ALBUFEIRA *البحيرة* *Alboheira*. Villa no Reino de Algarve , e lugar na Provincia da Estremadura , junto á Senhora do Cabo. He nome diminutivo de *بحر* *babron* o mar. Significa mar pequeno , ou lagoa. Os Castelhanos , a qualquer tanque grande , ou lagoa , chamaõ Albuheira.
- ALCABIDEQUE *القبي بالديق* *Alcaibedcique*. Lugar na Provincia da Beira , Bispaõ de Coimbra. Significa o encontro no apertado. He composto de *القبي* *Alcai* o encontro , e da proposiçaõ *ب* com artigo , e do nome

me *دايق daeque* lugar estreito, ou apertado. *Cardoso.*

* **ALCACEMA** القاسمه *Alcacema*. Divisaõ, que em algumas Embarcações se faz, fóra da Camara. Deriva-se do verbo *قسم Caçama*, dividir, repartir. *Bluteau*.

ALCACEMA القاسمه *Alcacema*. Nome feminino, ou participio feminino do verbo *قسم Caçama* dividir, repartir, separar. He o braço de mar que fica atraz da Torre do Bogio, por onde algumas vezes passaõ as Embarcações que entraõ para Lisboa.

ALCACER القصر *Alcacer*. Significa Palacio acastellado, e assim fica emendada a imaginada Etymologia, que vem na Escriptura VI. do Tom. IV. da Monarquia Lusitana da tomada de Alcacer do Sal attribuida a S. Fulgencio quando diz:

Al, Deus est, Castrumque Cacer, Castrumque Deorum, Fertur apud, gentes, id venerantur amant.

ALCACER DO SAL. Villa na Provincia da Estremadura. Comarca de Setubal, sobre o Rio Sado. Os Mouros lhe chamavaõ *قصر بن دانس Cacer ben Danés*. Fortaleza do filho de Danes *Vid. Geograph. Nubien. Descripção da Lusit.*

ALCACERQUEBIR قصر الكبير *Cacer elquebir*. Cidade no Reino de Fez, Provincia de Asgar, edificada por Almanfur Rei de Marrocos. *Vid. Geogr. Nubiense*. Significa Palacio grande.

ALCACERSEGUIR قصر الصغير *Cacer elseguir*. Villa no Reino de Fez, perto de Larach, edificada por Almanfur IV. Rei de Marrocos. Significa Palacio pequeno. *Vid. Geographia Nubiense*.

ALCAÇARIAS القاربه *Alcaçaria*. (voz corrupta de alcaçaria) Entre os Arabes, he casa feita á maneira de hum claustro, com muitas casas e logens para alojamento dos mercadores e tem huma só porta que se fecha de noute, e só com dia claro se abre para maior segurança dos mercadores que nella se recolhem, os

Ara-

Arabes derivão este nome de *cas* Caiçar César, porque dizem que este Imperador foi quem mandou edificar estas casas no Oriente.

Em Lisboa alcaçarias, he o lugar onde se curtem as pelles, e dizem alguns Authores, que nesse lugar fora antigamente o Palacio dos Reis Mouros sem outro fundamento mais, que a voz Alcacer na Lingoa Mourisca significa Palacio Regio, e acastellado.

ALCACEL *القصب* *Alcakil*. (Termo muito usado no Alem-Tejo) A herva triga, ou balanço, que serve de pasto ao gado. Os Arabes, e Castelhanos a tomaõ pela sevada verde antes de lançar espiga.

ALCAÇOVA *القصة* *Alcásba*. Significa Fortaleza; ou Presidio, Castello &c. *Nuno Gato com outro tropel de gente de Cavallo deo nos Mouros pela parte da Alcaçova*. Damiaõ de Goes *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. III. cap. 34.

Tambem he nome de huma Villa, e Serra na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. *Cardoso*.

ALCAÇUS, he melhor Arcaçus *عرق السوس* *arqueffús*.

Raiz de huma planta conhecida. He doce, e refrigerante. Os Orientaes usaõ da agua desta raiz no veraõ como nós usamos da agua de neve, e da limonada; e a vendem nas logens, e pelas ruas. Bluteau lhe dá outra Etymologia menos certa; e Duarte Nunes de Leão faz este nome nativo Portuguez, ou derivado do Laim, sendo puramente Arabico, e composto de *عرق* *arque* raiz, e de *سوس* *sús* nome da planta, e significa, raiz da planta Sús.

ALÇADA *السبادة* *Alciada*. He o poder do Juiz, ou Ministro de Justiça, com certo limite de lugar. Deriva-se do verbo *ساد* *sáda*, governar, dominar, ter poder. Duarte Nunes o faz nativo Portuguez, ou de alguma nação a que se não póde dar origem. Veja-se o mesmo Author cap. 16. pag. 91. dos vocabulos que os Portuguezes tem seus nativos.

ALCAIDE القبايد *Alcaide*. Entre os Africanos significa Governador de huma Praça, ou Provincia. Tambem o applicaõ ao Capitaõ de huma Companhia de Soldados. Deriva-se do verbo قاد *Cáda*. Capitaniar, governar, puchar por hum exercito, marchar na frente delle.

ALCAIDA القبايد *Alcaida*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispaço de Coimbra. He nome feminino de *Caidon*. قايد Significa Governadora, e faz, Aldêa da Governadora. Deriva-se do verbo antecedente. *Cardoso*.

ALCAIDE القبايد *Alcaied*. Aldêa, e Serra na Provincia da Beira, Bispaço da Guarda. Deriva-se do verbo acima: Como os Mouros costumão denominar as terras pelo nome, ou appellido de seus fundadores, ou possuidores, tomou esta Aldêa o nome do Senhor della, e vem a ser Aldêa do Governador, ou do Alcaide.

Em Portugal, o Alcaide Mór tinha a seu cargo a guarda do Castello, ou Fortaleza. Tambem he cargo de Ministro de Justiça, que he sobre os quadrilheiros.

ALCALA القلعة *Alcalá*. Cidade de Castella a Nova. Significa Castello, ou Fortaleza; e naõ congregaçãõ de aguas como diz Garibai no seu Compendio Historico de Hespanha. Livr. VII. cap. 10. E Bluteau o traz com a mesma significaçãõ no seu Diccionario. Tom. I. pag. 248. *Vid. Geogr. Nub.* descripç. das Hespanh.

ALCACHOFRA الخرشوفة *Alcharxufa*. He o fructo do cardo, manfo, ou bravo. Os Arabes tambem lhe chamaõ ارضي شوكي *ardixauqui*. Couza terrestre, e espinhoza, de que sem duvida os Francezes tomáraõ o nome Artichau, trocado o d por t, e x por ch. *Vid. Goll.* pag. 71., e 1274.

* ALCHAD الخد *Alchadd*. A face do rosto. *Avicenna*. cap. 6. pag. 16.

ALCAMUNIA الكومونيه *Alcammunia*. Especie de doce fei-

to de mel, e farinha, muito usado no Minho. Entre os Arabes he doce feito de mel, e herba doce, ou cominhos. Deriva-se do nome *كامون* *Cammin.* Cominhos. *Blut.*

* **ALCANABERI** القنبري *Alcombere.* Especie de ave com poupa. *Avic.* cap. 168. pag. 119.

ALCAINÇA التي النساء *Alcaienneçá.* São dous lugares na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. He nome composto de *القي* *alcai*, o encontro, e de *نساء* *neça* as mulheres, e significa, o encontro das mulheres. *Diccionar. de Card.*

* **ALCANDORA** الكندرة *Alcandera.* (Termo de Falcoaria) o poleiro, ou páo sobre que descansa o Falcão. *Blut.*

ALCANEA الكنيسة *Alcaniça.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Igreja, ou Templo dos Christãos. *Cardoso.*

ALCANEDA القنات *Alcanét.* Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Temperada. Deriva-se do verbo *قنت* *Canata* ser sombrio, temperado; prudente. *Diccionario de Cardoso.*

ALCANENA القنينة *Alcanina.* Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Cabaça Secca. *Diccionario de Cardoso.*

ALCANFOR الكافور *Alcafúr.* Especie de gomma aromatica, que depois de curada se faz branca. Tem varios prestimos para remedios, e aguas alcanforadas.

Os Mahometanos usaõ muito do alcanfor, principalmente quando amortalhaõ os seus defuntos; embrulhaõ hum bocado de alcanfor em algodão em pasta, e com elle tapaõ os ouvidos, ventas, e via posterior do defunto para impedir o fluxo dos humores corruptos.

ALCAIN الكابن *Alcaien.* Lugar no termo de Castello Branco, o existente. *Mapa de Portugal do P. João Baptista de Castro.*

* **ALCANGERI**, OU **ALCHANGERI** الخنجري *Alchangeri*. He a cartilagem que está na boca do estomago, a que vulgarmente chamamos espinhela; que por ser do feitio de Alfange lhe chamou Avicena الخنجر *Alchanjar*, que significa Alfange. *Vid. Avic. cap. 3. pag. 24.*

ALCANZIA الكنزية *Alquenzia*. Bola de barro secco ao Sol, do tamanho de huma laranja, que no tempo que os Mouros usavaõ do jogo das cavalladas enchiaõ-as de cinza, ou de flores, e as atiravaõ ao Cavalleiro. Tambem ha Alcanzia de fogo, que as enchiaõ de alcatraõ, e outras materias, e largando-lhe fogo atiravaõ com ellas ao inimigo. Deriva-se do verbo كنز *Canaza* guardar, esconder, enthesourar. *Lançaõ os Mouros no Baluarte grandes panelas, e alcanzias de fogo.* Jacinto Freire. Livr. II. n. 97.

ALCANTARA القنطرة *Alcantara*. Significa Ponte. He nome de hum lugar, e rio nos arrabaldes de Lisboa. Tambem he nome de huma pequena Cidade da Lusitania, hoje debaixo do Dominio de Castella. Foi assim chamada pela formosura da sua Ponte.

Os Arabes lhe chamavaõ قنطرة السيف *Centaral effaife*.

Alcantara da Espada. *Geogr. Nub.*

* **ALCHATIM** الخاتم *Alchâtem*. Saõ os ossos, que sustentão o espinhaço; de maneira, que *Alchatim*, e *Alhejasi*, servem de baze a todo o espinhaço; e donde nascem os nervos dos pés. *Avic. L. I. cap. 10. p. 13.*

ALCAPARRAS القبار *Alcabbar*. (voz Grego com artigo Arab.) He fruto de hum arbusto bem conhecido.

ALCARAVIA الكراوية *Alcaravia*. Semente de funcho. Os Orientaes costumão cozer esta semente misturada com herva doce, e adoçada com açucar, ou mel, e dalla a beber em tigellas (como chá) aos que lhes vem dar os parabens quando lhes nasce algum filho, de cujos nascimentos daõ grandes demonstrações de alegria, e recebem parabens; o que não succede quando lhes nascem alguma filha.

- * **ALCARRADA** القوط *Alquerta*. (Termo usado no Minho donde depois veio o nome de arrecada) Brinco das orelhas , pingente. Deriva-se do verbo قوط *Carata* enfeitar com brincos , ou pingentes.
- ALCARRAQUE** القراق *Alcarraque*. Rio na Provincia do Alem-Tejo , Arcebisado de Evora. Significa o igual , moderado , proporcionado. Deriva-se do verbo. قرق *Carraea* que significa o mesmo. *Diccionario de Cardoso*.
- ALCATEA** القطيع *Alcatiã*. Manada , ou rebanho de gado. Muitos animaes juntos. Tambem se diz alcatea de lobos. Deriva-se do verbo قطع *Cataã* dividir , separar parte do todo. Duarte Nunes , faz este nome nativo Portuguez.
- ALCATIFA** القطنية *Alcatifa*. Tapete. Deriva-se do verbo قطن *Catasa*. Matizar , ornar , bordar com côres differentes. He tambem nome de huma Cidade situada na Costa do Mar Persico. Tomou a Cidade o nome , por se fabricarem nella bons tapetes ou alcatifas. *Diccionario Heptaglotto de Castello*.
- ALCATRA** القطرة *Alcatra*. Parte do espinhaço da rêz. Deriva-se do verbo قطر *Catara* dar no lado , ou no espinhaço.
- ALCATRAO** القطران *Alcatrán*. Especie de bitume liquido , Deriva-se do verbo قطر *Cátara* pingar distillar , cahir ás pingas ; porque o pêz se colhe das gotas da refina , que o pinheiro de si distilla.
- ALCATRUZ** القدوس *Alcaduz*. Vaso de barro , que atado ao calibre da nora tira agua do poço , cisterna , ou do rio. Os Castelhanos o pronunciaõ sem corrupçaõ alguma. *Alcaduz*. Duarte Nunes sem rafaõ deriva este nome do Latim *Aquæ ductus* , sendo puramente Arabico.
- ALCAVALA** القباله *Alcabala*. He certo direito , ou siza , que

que o povo pagava ao patrimonio Real, das fazendas, ou gado que possuia. Deriva-se do verbo **قبّل** *Cábel-la*, receber, aceitar qualquer presente ou dádiva. *E seraõ livres do pagamento das alcavalas, e terras.* Monarch. Lusit. Escript. XI. do foral que El-Rei D. Affonso Henriques deo á Cidade de Coimbra.

ALCOBA, OU **ALCOVA** **القبة** *Alcobba*. Pequena casa que de ordinario serve para o lugar da cama.

ALCOBA **القبة** *Alcobba*. Aldêa na Provincia da Beira, Bis-pado da Guarda, significa Torrinha. Tambem he nome de huma Serra, hoje chamada de Besteiros. *Diccionario Geograph. de Cardoso.*

ALCOBAÇA **الكباش** *Alcobaxa*. Villa acastellada na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa os carneiros. Foi assim chamada, pelos muitos ou-teiros que a cercaõ. Quasi todos os nossos Escriptores derivaõ o nome desta Villa dos dous rios Cõa, e Ba-ça que a cercaõ; porém acha-se este nome escripto sem corrupção no primeiro Tomo da Chronica de Cister. Liv. III. pag. 328. nas seguintes palavras: *Damus itaque vobis locum ipsum, que alcobaxa nuncupatur* &c. e sendo assim naõ significa outra cousa mais que, os carneiros.

ALCOBE **القبة** *Alcobbe*. Lugar na Provincia da Estrema-dura, Patriarcado de Lisboa. Significa Torrinha. *Cardoso.*

ALCOCHETE **القبي الشاة** *Alcaxete*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa, achado da ouvelha. He nome composto do nome verbal **القبي** *alcai* o achado, e de **شاة** *xate* a ovelha. *Cardoso.*

ALCOENTRE **القنطرة** *Alconaitara* lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Ponte pequena. He nome diminutivo de **القنطرة** *Alcantara* a ponte. *Diccionario de Cardoso, e Geograph.*

ALCOFA **القفا** *Alcoffa*. (voz Hebraica *Cofá* que significa o mesmo que em Portuguez.

ALCOFRA **الكوفرا** *Alcofara*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Vifeu. Significa Aldêa dos infieis. Deriva-se do verbo **كفر** *Cafara* fer infiel, incredulo; sem fé, nem Religiaõ. He nome de rio na mesma Provincia, e Bispado, e significa o mesmo. *Cardoso*.

* **ALCOHOL** **الكحل** *Alcabol*. He composiçaõ de antimonio crû, e outros mineraes reduzidos a pó subtil, com que os Orientaes, e Africanos tingem as pestanas dos olhos para enfeite; e o fazem com certos pauzinhos redondos, e delgados, como o da ponta de hum fuzo, que molhado com saliva o passaõ pelo pó, e depois subtilmente o fazem passar entre as pestanas. Vid. *Avicena*, o Padre Marques, e outros. Ha outra qualidade de alcohol, preparado de varios mineraes, e serve para o mal dos olhos que he commum no Oriente, e segundo a queixa, assim lhe applicaõ o Alcohol, ou composiçaõ dos ditos mineraes. Deriva-se do verbo **كحل** *Cabala* tingir olhos de preto com o Alcohol. *Pharmacop.* Alcohol em Farmacia he o espirito de vinho rectificado.

ALCORAO **القرآن** *Alcor-an*. He o nome que os Mahometanos daõ ao livro da sua Lei. Deriva-se do verbo **قرأ** *Cará* ler, collegir escriptos. Foi assim chamado, por se terem ajuntado os diversos Capitulos que nelle se contém, os quaes estiveraõ dispersos por muito tempo; e pela frequente leitura que delle fazem, e á imitação dos Hebreos que chamaõ á Biblia *Maccra* livro da leitura. Vid. a nota de Espenio sobre a Sura 12 do Alcoraõ; e Gollio no seu prefacio sobre a sura 31, pag. 174.

Alcoraõ, tambem no sentido metaphorico se toma por lugar eminente, e neste o traz Damiaõ de Goes. *O Adail andou com elle a braços, e o lançou do Alcoraõ abaixo, e por ser muito alto, se fez em pedaçõs.* Chronica d'El-Rei D. Manoel Part. IV. cap. 39.

Girardo Joaõ Vossio sem rafaõ deriva este nome do

Grego, com artigo Arabico, mas olhando nós para o Texto Arabico, vemos na Sura 28, e 39, que Mafoma diz, que elle escrevera o seu Alcoraõ na Lingoa Arabica clara, e pura, e sendo assim, não he de crer que elle tomasse do Grego logo a primeira palavra do seu livro, que he o titulo da sua obra.

ALCOROBIM القربين *Alcorbin*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa os parentes, isto he, Freguezia dos parentes. Deriva-se do verbo قرب *Careba* chegar-se, aproximar-se, ter-se por parente, ou pessoa chegada. *Diccionario do Cardoso*.

ALCORCE القرص *Alcorce*. Em Portugal, he massa de açúcar de que se fazem flores, passarinhos, e outras galantarias. Entre os Arabes, são huns bolos de massa de farinha levdos com manteiga, e açúcar. São chatos, e redondos como bolaxas. Os Christãos no Oriente os fazem pela Pascoa, e Natal. Deriva-se do verbo قرص *Caraca* beliscar com os dedos, ou com as unhas; porque quando fazem os taes bolos, com as pontas dos dedos lhes fazem beliscando huns dentes á roda, como os da roda de hum relógio. Bluteau, deriva este nome do verbo Carére que diz ser Arabico, e que significa amassar; porém, nem esta derivação he verdadeira, nem o verbo amassar entre os Arabes he Carére, mas sim عجن *ájana*.

ALCORCOVA القوسية *Alcorcoba*. Especie de aleijaõ, ou humor que se junta nas costas, ou peito de algumas pessoas, e os faz inclinar. Deriva-se do verbo de 4 letras كرب *carcaba*, inclinar-se dobrar-se; fazer alguma cousa redonda como globo, ou como novêlo. Duarte Nunes o deriva do Latim *cucurbita* a aboboa, sendo puramente Arabico. *Vid. Avic.* e outros Authores Arabicos.

ALCOVITEIRO القواد *Alcoued*. Tirando-se deste nome as letras formativas *eiro*, e o artigo *al*, fica sendo *coet*,
com

com a differença porém, de ter a letra *d* trocada por *t*. Os Castelhanos o pronunciaõ sem corrupção *Alcabuet*. Significa o medianeiro da torpeza, entregando, ou cousa sua, ou alheia, a outrem. Deriva-se do verbo *قَاد* *Cáda* guiar, acompanhar, entregar acompanhando alguma pessoa a outrem.

ALCUNHA *الكنى* *Alquenna*. Pronome, que se ajunta ao nome proprio, e ao da familia. Deriva-se do verbo *كنى* *Canná* pôr appellido; ou nomear alguém por seu sobre nome. Duarte Nunes o faz nativo Portuguez.

* ALCUZUZ *السكران* *Alcuzár*. Adormecimento, ou espasmo dos membros; especie de apoplexia *Avic.* Liv. I. cap. 15.

ALDEA *الضعة* *Aldaiá*. Significa Povoação, ou lugar pequeno. He voz Arabica, e não Grega como diz Bluteau, e a deriva de *Aldaincin* que diz, significa augmentar, accrescentar.

ALDERIS *الدريس* *Alderis*. São duas Aldêas do mesmo nome na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significaõ o lugar da debulha, ou as eiras. *Diccionario do Cardoso*.

ALDRAVA, OU ALDRABA *الضاربة* *Aldraba*. Ferro com que se fecha huma porta, ou janella. Ha aldrava com que se bate nas portas. Deriva-se do verbo *ضرب* *daraba* bater com ferro em huma porta; dar pancadas.

* ALDEBUL *الدبول* *Aldebul*. Ethica confirmada; Marafimo. *Avicena*. Livr. IV. Tratado I. pag. 413.

* ALDEMAMEL *الدمامل* *Aldamamel*. Nome plural de *دملة* *dommala* Nascida, Furunculo &c. *Avic.* Livr. I. cap. 7. pag. 45.

* ALDERUGI *الدرج* *Alderugi*. São as extremidades das gengives superiores. *Avic.* Livr. III. cap. 9. pag. 249.

ALDERUGE *الدرج* *Alderuge*. Os degrãos. Plural de *Dargeton*, degrão. Freguezia na Provincia da Beira, Termo de Lamego.

ALDUAR *الدوار* *Aldoar*. Freguezia na Provincia de entre

Douro e Minho, Bispaço do Porto. Significa a redonda. Deriva-se do verbo دور *dañara*. Cercar á roda. *Cardoso*.

* ALEABENTAFUF علی بن طفوف *Aly Ben Tafuf*. Nome proprio de homem. Compoem-se de *Aly*, nome proprio, e de *ben* filho; e de *Tafuf* appellido da sua familia, e vem a ser, *Aly*, filho, ou da familia da medida cheia.

Aleabentafuf, era hum esforçado Capitaõ Africano natural da Praça de Çasim; o qual sendo fiel Vassallo d'ElRei D. Manoel fugeitou com seu esforço toda a Provincia de Ducala á obediencia do sobredito Rei, e em todo o decurso da sua vida fez cruel guerra ao Rei de Fez, Marrocos, e mais Provincias vizinhas; ora só com a sua gente Mourisca, ora unido com os Portuguezes de Çasim, e Arzilla, até que os Mouros por traiaõ o mataraõ. *Aleabentafuf em quanto viveo, foi leal Vassallo d'ElRei D. Manoel*. Chronica. Part. IV. cap. 76. pag. 585.

ALECRIM الاكلیل *Aleclil*. Arbusto aromatico, e bem conhecido. Os Arabes lhe chamaõ الاكلیل *alclil el jabal* Coroa do Monte. Vid. *Pharmacop. Tubalens*. Part. I. pag. 11.

ALENSE السحش *Albanaxe*. Saõ duas Aldéas, na Provincia de entre Douro e Minho, Bispaço do Porto. Significaõ cobra. Tambem he nome de hum campo em Africa perto de Larache. *Sabendo, que o Alcaide estava no campo de Alanás, o foraõ accommetter*. Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. III. cap. 35. pag. 341.

ALFACE الفخخة *Alchasse*. Hortaliça bem conhecida. Tambem he nome de Aldêa no Reino do Algarve, Termo de Tavira. Significa o mesmo. *Chorograph. Port. do P. Antonio de Carvalho*.

ALFAFA OU ALFOFA الفوخة *Alboba*. Nome de huma porta antiga de Lisboa, pela parte do Castello. Significa Ameixieira, ou porta da anreixieira. *Map. de Portug. pelo P. Joaõ Baptista de Castro*. AL-

- ALFAFAR** **الصفار** *Albofar*. Lugar na Provincia da Beira , Bispoado de Coimbra. Significa as covas. Deriva-se do verbo **حفر** *hafara* abrir cova , cavar na terra &c. *Cardoso*.
- ALFAJAR DE PENHA** **الجب** *Albajar*. Lugar no Reino do Algarve. Significa o penedo. *Diccionario do Cardoso*.
- * **ALFADAEL** **الفاديل** *Alfadael*. Nome proprio. Significa Beneficencias , Liberalidades. Deriva-se do verbo **فعل** *fadela* , ser benefico. *Dom Francisco d'Almeida mandou dar ao Governador todos os escravos Mouros , e lhe mandou dizer , que elle sempre fora amigo do Rei Alfadael*. Commentario de Affonso d'Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 2. pag. 154.
- ALFAIA** **الفي** *Alfaia*. Qualquer movel de huma casa. *A gente da terra he rica , e as casas mui bem alfaia-das*. Damiaõ de Goes. Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. I. cap. 38.
- ALFAYAM** **الضيام** *Alchayam*. Lugar na Provincia de Tras os Montes , Arcebispoado de Braga. Significa lugar sombrio. Deriva-se do verbo **خبر** *chayama* fazer sombra. *Cardoso*.
- ALFAIATE** **الخباط** *Alchaiat*. Official que faz vestidos , e coze. Deriva-se do verbo **خبط** *chaiata* cozer.
- ALFAIATES** **الخباط** *Alchaiatès*. Villa na Provincia da Beira , Bispoado de Lamego. Tambem he nome de huma Ribeira no mesmo Bispoado. Significa o mesmo que indica , isto he Villa do Alfaiate.
- ALFAINÇA** **الفانحة** *Alfainas* a perda , participio feminino do verbo **فان** *fana* , perder-se destruir-se. Lugar na Provincia da Beira , Termo de Torres Vedras.
- ALFAMA** **الفي** *Albama*. Nome de hum bairro de Lisboa , significa o refugio. Deriva-se do verbo **بني** *hamá* dar asylo , refugio , ou couto a alguem.
- ALFANDEGA** **الندق** *Alfandaq*. No Oriente , e em Africa , he Hospicio público , onde os mercadores Estrangeiros se

se apofentão com suas mercadorias: Correspondem estas casas, ás nossas estalagens; porém nellas se não dá de comer. Em algumas terras do Oriente nellas *Alfandaquas*, se cobraõ os Direitos Reaes, e nesta accepção se usa deste termo entre nós. Os Italianos o pronunçião com pouca differença. *Fondecço*.

ALFANEQUE الخانق *Alchaneq*. Espécie de Falção assim chamado. Significa Suffocador. Em Hebraico, e Syriaco, *chanaq*, que significa o mesmo, que em Arabe.

ALFANGE الخنجر *Alchanjar*. (voz Turca) Espécie de Espada, ou faca larga, e curta. Tambem he nome de hum bairro em Santarem, que fica á borda do Tejo.

* ALFAQUEQUE الفكاك *Alfaccaq*. Resgatador, ou Libertador dos Escravos, e prizioneiros de guerra. Deriva-se do verbo Surdo *س*; *facca*. Soltar, remir, resgatar, dar liberdade. *Compadecidos da sua mizeria, alguns Alfaqueques, pagaraõ por elle*. Chorograph. Portugueza. Part. I. pag. 229. *Similiter si qui Mercatores Alsaquaques advenissent de terra Sarracenorum &c.* Monarch. Lusit. Tom. III. Escriptura 22. pag. 294.

ALFAQUEQUE الفكاك *Alfaccaq*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Aldêa do Resgatador; deriva-se do verbo antecedente.

* ALFAQUI الفقيه *Alfaqub*. He titulo que os Africanos daõ aos seus Sacerdotes, e sabios da Lei. Deriva-se do verbo *فق* *facaba*, ser sabio eloquente, instruido nas cousas Divinas, e Humanas. *E mandou por seus Alfaquis pregoar gazua contra os Christãos*. Chron. de Cister. Tom. I. Liv. III. pag. 232.

* ALFARAS الفرس *Alfarás*. He nome generico, e significa o Cavallo; porém he mais proprio de Egua. *Consta, que pedio o Papa a ElRei soccorro de certos Alfarazes, para reprimir a furia dos Barbaros*. Antiquidade de Lisboa. Part. I. pag. 353. O Author, neste lugar

gar toma o nome de Alfarazes por Cavalleiros , e não por Cavallos.

ALFARAZES الفراسه *Alfarase*. Lugar na Provincia da Beira, Bispaço da Guarda. Significa , lugar dos Cavalleiros , derivado do nome فراس *faras* o Cavallo.

ALFARROBA الخروب *Alcharrub*. O fruto da Alfarrobeira , são humas bagens compridas e largas , são doces porém pouco succofas. No Oriente , e Africa as comem a dente , em Italia , e Hespanha nas terras pobres as comem cozidas , e temperadas com azeite , vinagre , fal , &c. Em Portugal , sendo as ditas Alfarrobas verdes , servem para tingir as linhas dos pescadores , e redes de negro , ou pardo.

ALFAZEMA الخزامه *Alchozama*. Planta aromatica , e bem conhecida.

ALFEIZAR الفيزار *Alfaizar*. (Termo de Serradores) O páo que tem maõ , ou segura as armas da Serra. Deriva-se do verbo فزر *fazara* , apertar , segurar , restringir.

ALFEIZARAõ الخبزاران *Alcheizaran*. Lugar na Provincia da Estremadura. Coutos de Alcobaça. Significa caniço ou canavial miudo. *Chorog. Portug.*

* ALFELLA الفلله *Albella*. Freguezia na Provincia de entre Douro e Minho , Arcebispaço de Braga. Significa câmpo , ou arraial , onde os Arabes do campo armaõ suas Tendas , e fazem sua morada por certos tempos. Deriva-se do verbo Surdo حل *halla* pernoitar em hum lugar , morar por certo tempo. He tambem o nome do sitio , onde presentemente se acha fundado o Convento da Graça de Lisboa , cujo sitio se chamava antigamente. *Alfella. Vide a Chorographia. Portugueza.* Da mesma sorte se dá este nome á Terra de Mouraõ. *Vid. Monarch. Lusit. Tom. II.*

ALFELUA الفلوة *Albelua*. Nome generico de qualquer doce. Deriva-se de حلوة *beluon* doce. Em Portugal he doce que se faz de melaçõ posto em ponto.

* ALFENA الحنة *Albenna*. São as folhas de hum arbusto cujas folhas são semelhantes ás da murta, as quaes depois de moidas, e reduzidas a pó se vendem nas lo-gens dos Droguistas. Os Orientaes, assim Christãos, como Mahometanos, costumão nas occasiões festivas amassar o pó destas folhas, e cobrir as mãos, e pés com esta massa, e atallas com pannos, desde a noite até o dia seguinte; e depois de sacodida a massa esfregaõ as mãos, e pés com azeite, e ficaõ vermelhas, cuja côr dura por espaço de quinze, ou vinte dias sem se tirar, ainda que se lavem. Deste modo de enfeite, só as mulheres, e crianças usaõ nas referidas occa-siões. Os homens porém, (principalmente os Prince-pes, e pessoas grandes) sendo velhos, costumão tingir os cabellos da barba com agua destas folhas, ficando vermelhos, para encobrir a velhice, e evitar os desprezos, que os Cortezãos. ás vezes fazem dos gran-des, chegando estes á idade de ter successor. Deriva-se este nome do verbo حني *hanna* tingir os cabellos com Alfena, enfeitar-se &c. He tambem nome de lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebis-pado de Braga. Chorograph. Portug. E tambem Villa de Hespanha. Reino de Granada. *Vid. Geograph. Nu-biense.*

ALFENETE الخلال *Alchelele*. (Nome corrupto) Deriva-se do verbo Surdo خال *chalala* pregar, segurar com alfenete. Em Castilhano. *Alfilele*.

ALFERES الفارس *Alfáres*. Significa o Cavalleiro. Em Por-tugal, he o Official que leva o Estandarte, ou Ban-deira.

ALFERSE الفرسية *Alferse*. (Termo de hortelaõ.) Instru-mento rustico. Significa enchadaõ, ou alviaõ de que se fervem os hortelões, ou facho por outro nome.

ALFER-SE الفرس *Alferese*. Lugar, e Serra no Reino do Algarve, termo de Silves. Significa lugar dos Caval-leiros. *Diccionario do Cardoso.*

ALPERCE الفاس *Alfas*. Enxadaõ, alviaõ, e tambem significa o machado.

* **ALFITETE** الفتات *Alfetát*. (Termo de Cozinha) He certo guizado de gallinha, ou carneiro, com massa fina, ou polme, açucar, especiarias, e outros temperos. Deriva-se do verbo de quatro letras فتت *fat-fata*. Cortar em bocados, partir em fatias, esmigalhar. *Avic.* traz este nome com o significado de migas, ou paõ cozido. Liv. III. Trat. VI. pag. 349.

* **ALFITIAN** الفتیان *Alfitián*. Idade juvenil, ou mocidade. *Avic.* L. I. Trat. III. cap. 3.

* **ALFITRA** الفتر *Alfetri*. Certo tributo que os Mouros antigamente pagavaõ aos Reis de Portugal, quando aqui viviaõ, assim do gado como dos bens, que possuiaõ. Vid. *Monarch. Lusit.* Tom. VI. pag. 178. Deriva-se do verbo فتر *fatara*, remir, reconciliar-se com alguém offerecendo-lhe alguma dadiua.

ALFOGEIRA الحجيرة *Albogeira*. Diminutivo de حجر *hajaroz* a pedra. Significa a pedrinha. Lugar na Provincia da Estremadura.

ALFORGE الخرج *Alchorge*. Especie de sacola, dividida em duas algibeiras, em que se leva mantimento, ou fato na jornada. Deriva-se do verbo خرج *charaja* sahír fóra, fazer jornada. *Bluteau*, deriva este nome da voz *abfad* guardar, conservar, esconder. Cujá derivação só nelle se acha, e contraria a todos os mais Authores.

ALFORRA الحرية *Alborra*. Lugar na Provincia da Beira, Bispaõ de Coimbra. Significa coufa livre, sem sujeição. Deriva-se do verbo Surdo حر *barra* libertar, dar carta de alforria.

ALFORRIA الحرية *Alborria*. A liberdade que o Senhor dá ao escravo. Deriva-se do verbo antecedente.

ALFORRAS الحلبة *Albolba*. Especie de legume medicinal; mais pequeno que o feijaõ fradinho. Os Medicos

Orietaes applicaõ a agua deste legume nas febres ardentes. Os Castelhanos o pronunciaõ sem corrupçaõ, só com a mudança do *b* por *u*, *Albolva*.

* ALFOSTIGO الفستق *Alfortoq*. Fructo semelhante ao pinhaõ muito oleoso, e agradável ao gosto. Os Orientaes o comem por sobre meza como amendoas. Os Europeos usaõ d'elle para tempero de certos guizados e pudins com passas de Corinthio. Os Francezes lhe chamaõ *Pistache*. *Avic. traz este nome no Livr. I. pag. 269. e da mesma sorte vem na Pharmac. Tubalense.*

ALGALIA الغالية *Algalia*. Entre as muitas opiniões que ha sobre a composiçaõ da Algalia, a mais provavel, segundo Marufado, he o excremento de hum animal semelhante á corça; o qual se cria nas montanhas da Ethiopia, e que depois de composto se faz como unguento a que os Perlas chamaõ زباد *zobad*, e os Latinos *Galia muscata*: Os Arabes por darem grande valor a este unguento, lhe accommodaraõ o nome de الغالية *algalia*, que significa cousa muito cara; de muito valor, e estimavel, derivado do verbo غا: *galla*, vender caro; levantar o preço á fazenda &c.

ALGALI الغالي *Algali*. Freguezia, e Ribeira na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa ferredouro. Deriva-se do verbo غا: *galá* ferver.

* ALGAM الغم *Algamm*. Afflicçaõ do animo, oppressaõ. *Avicena*, cap. 8. pag. 49.

ALGANDUR الغندور *Algandur*. Lugar na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa casquilho, ou enfeitado, ornado, e afeado. *Chorograph. Portugueza.*

ALGAR الغار *Algár*. Cova, sorvedouro, ou concavidade subterranea. Deriva-se do verbo غار: *gára* submergir-se, hir ao fundo. Os Camponezes, chamaõ algar, a qualquer baixo cercado de montes; onde se ajuntaõ, e escondem as aguas que para elle correm.

ALGAR الغار *Algar*. Lugar na Provincia da Estremadu-

ra, Patriarcado de Lisboa. Significa. Sorvedouro, ou lugar baixo. Deriva-se do verbo antecedente. *Chorograph. Portugueza.*

ALGARAÔ الغارو *Algáro.* Rio pequeno na Provincia da Beira, Bispaço de Coimbra. Significa submergido. Deriva-se do mesmo verbo a cima. *Diccionario de Cardoso.*

ALGARES الغارس *Algáres.* Aldéa pequena na Provincia da Beira, Bispaço de Coimbra. Significa o plantador. Deriva-se do verbo غرس *gárasa*, plantar, pôr arvores. *Chorograph. Portugueza.*

ALGARAVIA. الغربية *Algarbia.* Coufa do Algarve ou do Occidente. He nome feminino do masculino *Algarb.* الغرب O Occidente. Não significa a lingua Arabica como diz Bluteau no primeiro Tomo de seu Diccionario.

ALGARVE الغرب *Algarb.* He a parte Occidental, ou Poente.

Assim chamaõ os Mouros á antiga Turdetania. Não pude descobrir, onde Duarte Nunes de Leão, Bluteau, e outros Authores acharaõ a Etymologia que daõ a este nome, dizendo, que Algarve na lingua Arabica significa terra plana, cham, e fertil, quando todos os Authores Arabes até o mesmo vulgo o toma pela parte Occidental. *Algarb, que nós corruptamente chamamos Algarve.* Barros, Decada I. pag. 1.

ALGEBEBE. الجباب *Algebbab.* Official de alfaiate, que faz, e vende fatos, e vestidos. Deriva-se de جبة *jubbaton* vestido curto com mangas, ou sem ellas, ou especie de colete.

ALGEBEIKA الجببة *Algeiba.* Bolço, ou especie de saquinho cozido no vestido, ou calções. Deriva-se do verbo جاب *jaba*, trazer alguma coufa comfigo.

* ALGEBIN الجبين *Algebin.* Vêa de algebin, he a que está entre as duas fontes da testa. *Avicen. na Index. &c.*

ALGEBISTA الجبار *Aljabbar.* O que exerce a arte de con-

certar, ou reparar os ossos quebrados, ou deslocados. Deriva-se do verbo **جبر** *jabara*. Concertar, solidar, reparar, os ossos quebrados, ou deslocados.

ALGEBRA **الاجبر** *Algebrá*. A arte de reparar, e concertar os ossos quebrados, ou deslocados. Deriva-se do verbo antecedente.

ALGEMAS **الاجمامه** *Allejama*. Instrumento de ferro com que o Alcaide, ou Official de Justiça prende as mãos do criminoso, ou dedos pollegares. Deriva-se do verbo **حجر** *hajama* pôr freio, subjugar &c.

ALGEROZ **الزروب** *Alzarub*. (voz corrupta) O canal principal do telhado. Deriva-se do verbo **زرب** *Zaraba*, correr para baixo, pingar, cahir ás gotas. Está mudado o *z* em *g*; assim como *Zarafa*, em *Girafa*; e o ultimo *b* em *z*.

ALGESUR **الاجسور** *Algesúr*. Villa no Reino do Algarve. Significa arcada, ou os arcos. He nome plural de **جسر** *gesron* o arco ou ponte. *Cardoso*.

ALGEZIRA **الجزيرة** *Algezira*. Nome de huma Cidade de Hespanha sobre o Mediterraneo. Significa Ilha, os Mouros lhe chamavaõ **جزيرة الخضرة** *Fazirat el chadrá* a Ilha Verde. Vid. *Geograph. Nubiense, e Floriãõ do Campo*, Descripção das Hespanhas.

ALGIDO **الجبيد** *Aljaido*. Aldêa na Provincia da Beira, Bisgado de Viseu. Significa Aldêa do Liberal. Deriva-se do verbo **جاد** *jada*, fer liberal, benefico, grato &c. *Cardoso*.

ALGIRAS **الاجراض** *Algerás*. Aldêa na Provincia da Beira, Bisgado de Viseu. Significa campainhas, ou chocalhos. He nome plural de *jarason* a campainha. *Chorograph*.

ALGOBEILA **الجبيلة** *Aljobeila*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Nome deminutivo de **جبل** *jabalon* o monte. Significa, monte pequeno, ou montezinho. *Cardoso*.

- ALGODAÕ القطن *Alcoton*. Especie de lanugem muito fina, e branca, e bem conhecida.
- * ALGOLAMIA الغلامية *Algolamia*. Idade da adolescencia, mocidade. *Avicena*. Livr. I. Trat. III. cap. 3.
- * ALGORAB الغراب *Algorab*. Arvore assim chamada, de que se tira o oleo de Algorab, que serve para a laxidaõ dos nervos. *Avic.* Livr. I. cap. 14. pag. 65.
- * ALGORABAÕ الغراب *Algarabo*. Especie de ave semelhante ao Grou. *Bluteau*.
- ALGUAZIL الوسبيل *Aluafil* Vide *Aluazi*. Tomou este nome hum g, assim como de Vimarenes, Guimarães; de Wilhám, Guilherme, Ward, *Inglez*, Guarda, e outros.
- * ALGUERGUE الكرس *Alquerque*. Especie de jogo de rapazes, semelhante ao de Damas. Deriva-se do verbo كرس *carraca* andar vacillante, cercar, andar á roda. *Blut.*
- ALGUIDAR الغفار *Algadar*. (voz Persica) de غفار *godar*. Vaso de barro bem conhecido.
- * ALHEDASE الحداثة *Albedace*. Idade da mocidade até os 30 annos *Avic.* Livr. I. Tratado III.
- ALHAFa الحافة *Alchava*. Nome de hum sitio em Santarem pela parte do Oriente. Significa medo, ou temor. Este sitio era hum outeiro, que cahia para hum valle muito fundo; donde os Mouros lançavaõ os malfeitores, quando pela justiça eraõ sentenciados á morte, de maneira que quando chegavaõ ao fundo do valle hiaõ já feitos em pedaços. Deriva-se do verbo تلمس *cháfa*, temer, recear. *Monarch. Lusit. Escriptura* 20. da tomada de Santarem.
- * ALHOGIAZI الحيازي *Alhojazi*. He a parte que contém os trez nõz, ou ossos pegados ao espinhaço, ou osso Sacro. *Avicen.* Livr. I. cap. 11. pag. 13.
- * ALHALCUM الحلقوم *Alhalcum*. O Ceo da bocca perto dos gorgomilos. *Avic.* Livr. I. cap. 12. pag. 18.
- * ALHALEB الحالب *Albaleb*, Vêa *Albaleb*, he a que def-

- ce até ás virilhas ; e se chama porus uritridis. *Avic.* Livr. I. cap. 5. pag. 23.
- * ALHMAR *الاحمر* *Alahmar*. Appellido , que significa o vermelho. Chegando a Coimbra, onde reinava *Alahmar*, o achou posto em armas para o receber. *Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 311.*
- * ALHARBE *الحرية* *Alhárbe*. Insecto, chamado Cameliaõ. *Avic. Livr. IV. Tratado V. pag. 495.*
- ALHARES *الحارس* *Alháres*. Aldéa na Provincia da Beira, Bispaado da Guarda. Significa o guarda. Deriva-se do verbo *حرس* *harasa* guardar, vigiar. *Chorograp.*
- * ALHASELA *الحاصله* *Alhasela*. Vêas *Alhasela*. São situadas na parte posterior da cabeça fobre a cova da nuca. *Avic. Livr. I. cap. 22. pag. 68.*
- ALHEDA *الحدا* *Albeda*. Ribeira pequena na Provincia da Beira, Bispaado de Lamego. Significa o limite. Deriva-se do verbo *حد* *badda* limitar, terminar; pôr limite a qualquer cousa. *Cardoso.*
- * ALHAJAME *الحمامة* *Alhejama*. Vêa *alhejame*, a que está situada no alto da testa. *Avic. cap. 21. pag. 80.*
- * ALHELME *الحلم* *Alhelme*. Por outro nome *dentes pubertatis*. São os dentes molares, a que chamamos dentes do fizo. *Avic. Livr. I. Part. I. cap. 10. dos dentes.*
- * ALHIUANIA *الحبوانية* *Alhiuania*. Os espiritos animaes. *Avicen. cap. 4. Summa V.*
- ALHELLA *الحلة* *Albella*. Vid. *Alfella*. Mandou o *Almoçadem tres Mouros de paz para saber onde estava Albella de Oleid, Caied, isto he o arraial da familia do nobre. Damiaõ de Goes. Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. IV. cap. 40.*
- * ALHAMAZES *الحمازة* *Alhomaze*. Nome de huma familia em Africa. Significa fortes, ou firmes.
Entre os quaes havia hum bom Cavalleiro de Te-
tuaõ muito esforçado da familia dos *Alhamazes*. *Chron. d'ElRei D. Manoel. Part. III. cap. 52. pag. 381.*

* ALHOSOS العصوص *Alhâsûs*. São tres ossos pequenos carquinhosos, que estão no fim da cauda, chamados *os Caudæ*. *Avicena*. cap. 12. pag. 13.

ALJAVA الجعبة *Aljâba*. A bolça em que se metem as fetas. Deriva-se do verbo جعب *jaâba*. Colligir, ou meter as fetas na aljava.

ALJEZIDA. البزيدة *Aliazida*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispaado de Coimbra. He nome feminino de *jazido*. بزید Significa augmentador, e vem a ser Aldêa da augmentadora. *Diccionario do Cardoso*.

ALJOFAR الجواهر *Aljaubar*. Significa perola. Castello deriva este nome do Persico كوهر *gaubar* que significa a mina donde sahe qualquer coufa boa. Porém parece que esta derivação nasce daquella vindo do verbo جهر *jabara* manifestar; donde a deduzirão para significar tudo o que ha de mais elegante, e excellente em alguma coufa, e mais substancial; donde tambem derivaõ o nome جوهرى *jaubari*, coufa substancial, e de baixo deste nome se entende toda a pedra preciosa.

ALJORSES الجراس *Algerás*. (nome corrupto que se uza na Beira.) Significa campainhas, ou chocalhos, que se penduraõ aos pescoços das bestas. *Bluteau*.

ALJUBE الجب *Aljobbe*. Propriamente significa cisterna, ou poço sem agua, cova profunda. Muitas vezes se toma por lago de Leões; prizaõ, carcere, ou cadêa. Em Portugal, he cadêa dos delinquentes em materia Ecclesiastica. Deriva-se da voz جب *Jobbon* o poço, ou cisterna.

ALJUBEILIA الجبيلة *Aljubeilia*. He nome de lugar em Africa. Significa montuoso. Deriva de جبل *jaba lon*, o monte. O *Almocadem*, foi *accommetter as duas Aldêas que estão na Serra de Alfarrrobeiro, que eraõ Aljubeilia, e Aribana*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. I. c. 84. p. 108.

* ALI BEN MUMEN علي بن مومن *Aly ben mumen.* Nome proprio. Significa Aly, filho do Crente. *As principaes Cabildas, vieraõ pedir paz em nome de toda a Provincia, e de Ali ben mumen Senhor della.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 7. pag. 373.

ALICATE اللقاة *Allacati.* Torquez, instrumento de que usaõ os ourives, ferreiros, caldeireiros, e ferradores. Deriva-se do verbo لقط *Lacata* apanhar agarrando afer-rar, pegar com tenaz, ou Torquez.

ALICERCE الاساس *Alafas.* O fundamento de qualquer edificio. Deriva-se do verbo de quatro letras اسس *As-safa.* Lançar fundamento, estabelecer qualquer cousa para a posteridade. Os Hebreos tambem dizem *asts*, que significa o mesmo.

* ALI NACER علي ناصر *Aly nascer.* Nome proprio composto de علي *Aly*, e de ناصر *nacer.* Significa Aly o victorioso. *O Almocadem Pero de Menezes, foi correr o campo de Aly nacer.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 49. pag. 540.

ALIZARES الازار *Alizár.* (Termo de Carpinteiro) A guar-niçaõ de madeira de huma porta, ou janella. Em Ara-be significa tudo aquillo que cobre o corpo. Deriva-se do verbo امر *azara*, que na II. Conjugação significa cobrir-se com tunica a que chamaõ ايزار *yzár.* Em Hebraico, tambem ázar significa o mesmo.

ALKERMEZ القرمز *Alkermez.* Especie de confeiçaõ assim chamada *Avicen.*

ALMACEDA الماء زائدة *Almázaida.* Ribeira, e ferra junta á Villa de Sarzedas. Significa aguas crescidas. *Cardoso.*

* ALMACHIM المقيم *Almaquim.* Saõ os dous musculos, que causaõ o movimento dos olhos, e tambem se chamaõ musculos angulares. *Avic.* cap. 4. pag. 16.

* **ALMACAMUZ** المقاموس *Almacmús*. Appellido de hum dos Reis Mouros de Sevilha. Significa Saltador. Deriva-se do verbo قامص *Camasa* Saltar. *El Rei foi casado com Dona Maria, filha d'El Macamuz Rei de Sevilha, a qual foi chamada Zeida antes de ser baptizada.* Monarch. Lusit. Tom. II, pag. 386.

ALMACEGA المنعج *Almasnda*. Tanque pequeno, onde cache a agua da chuva, ou da nora.

ALMADA المعدن *Almadán*. Villa fronteira de Lisboa, e e separada pelo Tejo na distancia de huma legoa. Significa mina; isto he, de ouro, ou prata.

Bluteau, seguindo quasi todos os Etymologistas antigos, deduz este nome das vozes Inglezas *Wimadel*, que quer dizer, segundo elle nós todos a fizemos; persuadindo-se que os Fidalgos Inglezes, que ajudaraõ a El Rei Dom Affonso Henriques na Conquista de Lisboa a edificaraõ, e desta forte a denominaraõ.

Fr. Luiz de Souza, na Historia de S. Domingos, Part. III. Livr. VI. cap. 8, firma a Etymologia deste nome nas palavras tambem Inglezas *aliomad*, que deveria escrever *alifnade*. Elle quer, que os Inglezes usassem desta expressaõ, que significa tudo está feito, para designarem a sua boa ventura na edificaçaõ daquella Villa depois de conquistada felizmente Lisboa.

Eu naõ posso approvar, nem huma, nem outra Etymologia; porque esta Villa já existia com o nome de *Almadan* muito antes da conquista de Lisboa.

Pois o nosso primeiro Rei Dom Affonso Henriques se apoderou della em 1147, e nós vemos, que já havia a Villa, ou a Fortaleza de Almada no tempo em que foi escrita a Geographia Nubienfe (a), que teve por Author (b) o Xerife Eledrifi; o qual viveo no

F

Reina-

(a) Parte terceira, Clima quarto.

(b) Le Geographe Nubien, autrement le Cherif Eledrifi. Histoire des Huns. Tom. IV. pag. 367. & l'Afrique de Marmol. Tom. I. pag. 321.

Reinado de Rogerio (a) Rei de Sicilia, e a quem dedicou aquella obra. E como devemos dar maior credito ás memorias mais antigas, por isso me persuado, que os Arabes lhe impozeraõ o nome de *Almadán*, que na lingua dessa nação significa mina de ouro, ou prata: e como elles colhiaõ muito ouro que o Tejo lançava fóra, quando o mar se agitava lhe pozeraõ o nome de *حصن المعدن* *hosnel madán*. Fortaleza da mina. Vide a mesma *Geograph.* Part. III. Clim. IV. *Descripção da Lusitania.*

ALMADENA المادنة *Almadena* Aldêa no Reino do Algarve. Significa Torre, ou Lugar do Pregaõ. Deriva-se do verbo *ادن* *addana*, gritar, dar vozes, clamar, chamar gritando para a Oraçaõ. *Almadena*, he Torre muito alta á maneira das nossas dos finos. Em cada Mesquita ha huma Almadena com huma varanda á roda, com quatro portas em correspondencia. Quando saõ horas da Oraçaõ, sobe o Ministro, ou Paroco daquella Mesquita ao alto da dita Torre, e andando á roda della, grita em voz alta para que o povo venha para a Oraçaõ. O modo de chamar ao povo, he do modo seguinte: diz por tres vezes *الله اكبر* *allabo acbar*, Deos he grande; e por outras tres vezes *لا اله الا الله محمد رسول الله* *La elah ella allah*, *Mohammad rasul allah*, quer dizer, não ha Deos senaõ Deos. Mafoma he Legado de Deos. Torna por outras tres vezes a dizer *حي على الصلاة* *hai ála effalah*. Vinde para a Oraçaõ; e assim de madrugada, e accrescenta o que se segue *الصلاة اخبر من النوم* *effalah achbar menen-naum*, a Oraçaõ aproveita mais que o dormir. Aca-

ba-

(a) Rogerio, viveo no anno de 1090 de Christo, e 483 da Hegira. As palavras do Author saõ as seguintes: *Afirmamos, que a Sicilia he antiquissima, cujo Rei no tempo, que escrevemos este nosso Livro era Rogerio, e a quem a dedicamos.* *Geograph. Nub. Part. II. Clim. IV. &c.*

bada esta cerimonia, desce para a Mesquita, e espera que se ajunte o povo para rezar com elle. As horas em que os Mahometanos tem obrigação de rezar, se póde ver na letra Ç, ou S debaixo do nome Çala, ou *Salá*.

ALMADIA المادية *Almadia*. Especie de embarcação pequena, que se usa na India, e Costa de Africa. Deriva-se do verbo مدي *mada* cavar hum madeiro á maneira de calha, ou canóa. Logo ao amanhecer, vierão pelo rio abaixo tres *Almadias*, que os do Brazil chamaõ canóa. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. I. cap. 36. pag. 56.

ALMADRAQUE المطرح *Almatrah*. Significa colxim, e naõ colxaõ, ou enxergaõ de panno grosso, como diz Bluteau no seu Diccionario. Lourenço Francesini lhe dá melhor significação, do que o mesino Bluteau. Vid. *Vocab. Castelhana, e Italiano do mesino Francesini*.

ALMAFRE المغفرة *Almagfre*. Morriaõ, Elmo, capacete de aço, ou de ferro, que costumaõ trazer na cabeça os homens vestidos de armas brancas. Deriva-se do verbo غفر *gafara*. Cobrir, ou pôr alguma cousa sobre a cabeça. *ElRei accrescentou ás moradias de 65 libras, que os vassallos tinhaõ de antes, mais dez, que eraõ quinze dobras Mouriscas, e que por esta quantia, havia de ter o vassallo hum bom cavallo de accommetter, e Loriga com seu Almagfre*. *Chronica d'ElRei D. Pedro I*. cap. 13. pag. 26.

ALMAGESTO (voz Grega, superlativo, com artigo Arabico, que significa cousa grande) He o titulo de hum livro de Ptolomeu, que trata de toda a Astronomia. Bluteau sem mais reflexaõ o faz Arabico, e diz que significa grande construcção.

ALMAGRE المغرة *Almogra*. Terra vermelha, mineral de que se servem os pintores para varias obras; e os ferradores para assignalarem onde devem cortar, ou ferrar a madeira. Deriva-se do verbo مغر *magara* untar, ou assignalar com almagre.

ALMANACH المنى *Almaná*. Calendario, ou folhinha. Deriva-se do verbo منى *maná*, contar, numerar, calcular, definir, repartir por conta.

ALMANDUR المنصور *Almandur*. O avistado. Participio do verbo نظر *nadar*, ver, avistar. Lugar na Provincia de

ALMANJARRA المنجرة *Almojarra*. O páo torto da atafona, ou nora, porque puxa a besta; significa propriamente a rastadeira. Deriva-se do verbo Surdo جر *jarra* puxar, attrastar, atrahir a si arrastando.

ALMANSIL المنزل *Almansal*. Aldêa no Reino do Algarve significa o aposento, ou hospedaria. Deriva-se do verbo نزل *nasela* hospedar, aposentar, dar agasalho, e poufada a alguem. *Chorograph. Portugueza.*

* ALMANSUR المنصور *Almansur*. Nome proprio de hum Rei Mouro; e 4 de Marrocos; o qual vindo á Conquista de Hespanha, entrou em Portugal, e assolou as terras desde o Guadiana até o Mondego. Deriva-se do verbo نصر *naçara* ajudar, soccorrer; e como he participio passivo, significa soccorrido, victorioso &c.

He nome de huma Serra na Provincia da Beira, Bispedado de Viseu, vulgarmente chamada cabeça d'Almansur. Deo-se o nome de Almanfor a este monte por nelle se fazer forte, quando se retirou fugindo. *E se retirou para hum lugar alto, que ainda hoje se chama cabeça d'Almansur.* Monarch. Lusit. Tom. II. cap. 25. pag. 261.

Tambem he nome de huma Ribeira no Alem-Tejo, Arcebispedado de Evora. Tomou o nome de Almanfur, por acampar com o resto de seu exercito junto a ella. *Cardoso.*

ALMANSURAT المنصورة *Almansurat*. Lugar na Provincia da Beira, Bispedado de Coimbra. Significa victoriosa. Tomou este lugar o nome de Almanfur por nelle pernoitar. *Deixando ao sitio em que se alojara o seu nome por*
lem-

Membrança de que alli passara ; porque até os nossos dias se chama Almansurat , ou Mansures. Monarch. Lusit. livr. 7. cap. 25. pag. 361.

ALMARGEM المارجه *Almarge*. Aldêa na Provincia da Beira , Bispoado de Coimbra ; outra no Reino do Algarve , e tres na Provincia da Estremadura Patriarcado de Lisboa , em que entra a chamada do Bispo. Todas significão Prado , ou lugar ameno cheio de herva , e pasto para o gado. Deriva-se do verbo مرج *maraja* dar pasto , ou cortar herva para o gado. *Chorograph. Portugueza.*

ALMARJAM المرجم *Almarjam*. Aldêa no Reino do Algarve. Significa lugar das pedradas , ou do cumulo das pedras. Deriva-se do verbo رجم *rajama* apedrejar alguém. *Cardoso.*

* ALMARRACHA المرشدة *Almaraxxa*. Regador , ou borrifador. Deriva-se do verbo Surdo رش *raxxa* borrifar , deitar agua com a mão , ou com regador. *Bluteau.*

ALMATRixa المطرشة *Almatraxa*. Saõ as mantas com que guarnecem as bestas de sella. Tambem significa os atafaes com franjas. Deriva-se do verbo طرش *taraxa*. Salpicar com lama , agua , ou qualquer cousa liquida.

ALMAZEM OU ARMAZEM المخزن *Armachzen*. Casa , onde se guardaõ armas , munições , fazendas , e mantimentos. Deriva-se do verbo خزن *chazana* , guardar , esconder fechado , enthesfourar. Barros toma o lugar pela cousa , que nelle se contém ; isto he o continente pelo contiudo ; como se vê na seguinte passagem. *Na despedida , alguns dos nossos besteiros empregaraõ nelles seu almazem para não ficarem sem castigo. Decada I. Livr. IV. fol. 65.*

* ALMEBAT المابض *Almabad*. Vêa de Almebat , que está situada debaixo do joelho. *Avicen. Trat. 17. cap. 3. pag. 3.*

ALMECAVA المكابة *Almocaba*. A derramada. Nome do ver-

verbo **صب** *cabba* derramar, entornar, lugar na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria.

* **ALMECE** **اللمس** *Almasle*. Termo de Pastores, e muito usado no Alem-Tejo. Significa o foro do leite, que escorre do queijo quando o apertaõ. Deriva-se do verbo **مص** *mácala*, deslorar; escorrer.

ALMECEGA (voz Grega com artigo Arabico). Especie de gomma, ou rezina femelhante ao incenõ, rezina da aroeira.

* **ALMECHTELEIN** **المختلين** *Almochtelein*. Idade provecta, isto he até aos 40 annos. *Avicen*. Livr. I. Trat. III. cap. 3. O mesmo Author reparte a idade da criatura em oito idades. Veja-se o mesmo. *Avic*. no lugar citado.

ALMEDINA **المدينة** *Almedina*. Significa Cidade. Tambem he nome de huma porta do Castello de Thomar, e naõ porta de fangue, como diz o P. Joaõ Baptista. Autor do Mappa de Portugal, quando falla da porta do dito Castello. He nome de huma porta na entrada da calçada de Coimbra, a que chamaõ o arco da medina, ou d'almedina: e de huma Cidade de Africa, na Provincia de Ducala; muito forte, povoada, e a mais rica daquella Provincia, a qual foi muitos annos tributaria a ElRei D. Manoel. *Vid. A Chronica do mesmo Rei*. Part. III. cap. 33.

ALMEIDA **اللمدة** *Almeida*. Praça d'Armas na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Significa meza. Foi assim chamada pelo assento chaõ que teve na sua primeira fundaçã. *Era em campo chaõ, e mais plano do que vemos agora, por cujo motivo lhe chamaõ Almeida, que na lingua Arabica significa meza*. *Monarch. Lusit.* Tom. II. cap. 28. pag. 377.

Na mesma Monarchia Lusitana em Bluteau, e outros Authores acha-se este nome escrito com T no principio desta sorte *Talmeida* o que he erro; porque ten-

tendo esta letra no principio significa Discipula, e não meza, por ser nome feminino de *Talmidon* تلميذ o Discipulo, e sendo *Almeida* he que significa meza.

* **ALMEXIA** المشية *Almexia*. Signal, ou deviza por onde se possa conhecer qualquer pessoa. Era certo signal que D. Affonso IV. mandou, que os Mouros de Portugal trouxessem sobre os vestidos, quando não usassem dos seus proprios trages. Deriva-se do verbo شأه *xaba* assignalar, marcar, pôr deviza. Vide *Chronic. dos Reis de Port. por Duarte Nunes*.

ALMICANTARÁT القنطارات *Almocantarat*. São os circulos, que se imaginaõ passar por cada hum dos grãos do meridiano. Deriva-se do verbo de 4 letras قنطار *cantara*, arquear, fazer arcos, acumular, cercar, atravessar.

ALMISCAR المسك *Almosco*. (voz Perfica مسك *mosq.*) He composição muito activa, e odorifica, que se cria na bexiga de certos animaes da India, e Ethiopia. Vid. *Diccionario Etymolog. de Bailey*. Tom. II.

ALMOAHEDES الموحدين *Almoahedin*. Os Unitarios. Participio ou nome verbal, do nome plural do verbo وحد *uabbada* confessar a unidade de Deos. Certo povo de Africa que passou para Hespanha no anno de 1150 e a possuio por muitos annos até a sua expulsaõ. Vid. *Marmol del Afrique*. Tom. I. pag. 327.

ALMOCADEM القدم *Almocaddem*. Officio antigo da milicia. Significa guia, ou encaminhador do Exercito na sua marcha, cujo officio he marchar adiante. Deriva-se do verbo قدم *cadema* chegar. E na V. Conjugação significa adiantar-se; passar adiante; guiar, encaminhar. Em quanto ao modo da eleição do Almocadem, se pôde ver na Europa Portugueza de Manoel de Faria e Souza. Tom. III, e *Blut*. Tom. I.

* **ALMOCAVAR** القبر *Almacbar*. Significa cemiterio, ou sepultura. Deriva-se do verbo قبر *Cabara* enterrar, sepultar, dar qualquer corpo á sepultura.

Era

Era antiguamente em Lisboa perto da Mouraria o lugar, onde enterravaõ os Mouros. *ElRei advertido por alguns zelozos, que as mulheres Christãas tinham conversação com os Mouros, mandou com pena de morte, que quando ellas fõsem pela porta de Santo André á romaria de Santa Barbara, naõ fõsem abaixo á Mouraria, mas que cortassẽ logo pelo Almocavar.* Chron. d'ElRei D. Pedro I. pag. 124.

ALMOCREVE *المكرب* *Almocari.* O Recoveiro que guia as bestas de carga de huma terra para outra. Deriva-se do verbo *كرب* *Cará*, alugar bestas, ou outra qualquer cousa por certo tempo. Acha-se escrito este nome sem corrupçãõ, *Almoqueire faciat unum servitium.* Monarch. Lusit. Tom. III. pag. 282. Escripura XI. no foral que o Conde D. Henriques deo á Cidade de Coimbra.

ALMODOVAR *الدور* *Almodaúar.* Villa na Provincia do Alem-Tejo, Bispaõ de Béja. Significa cousa redonda. Deriva-se do verbo *دور* *daúara* arredondar alguma cousa, cercar á roda. *Chorograph.*

ALMOEDA *المنادة* *Almonada.* A venda pública, ou leilãõ, que se faz de alguns bens, fazendas, ou móveis em praça pública, com pregãõ de hum porteiro. Deriva-se do verbo *ناد* *nada* chamar, clamar, apregoar o preço de alguma fazenda em praça, ou rua. Os Castelhanos o pronunciaõ sem corrupçãõ. *Almoneda.* He voz puramente Arábica, posto que Bluteau a faz Castelhana.

ALMOFAÇA *المسح* *Almohassa.* Raspador de ferro com dentes, com que alimpaõ as bestas para lhes tirarem a caspa. Deriva-se do verbo Surdo *حس* *hassa* esfregar, raspar.

ALMOFADA *المخد* *Almohhada.* O traveceiro. He voz Arábica, e naõ Hebraica, como diz Bluteau no seu Dicionario. Os Arabes a derivaõ de *حده* *chaddon* a fa-

ce; pela razaõ de que quando nos deitamos, põmos a face sobre o traveceiro, ou almofada.

* **ALMOFALLA** *المحلاة Almofalla*. Vid. Alhella e sua significação. *Tinhamos já gastado quasi todo o mantimento que trouxemos, e mandamos deitar pregão em Almofalla, que estivessem até ao quarto dia, e no quinto cada hum se retirasse para sua terra.* Monarch. Lusit. Tom. II. Livr. VII. cap. 28. pag. 379.

ALMOFARIZ *المهرس Almofarés*. Vaso de bronze em que se pizaõ adubos, medicamentos, e varias cousas. Deriva-se do verbo *هرس* *harasa* pizar, maxucar, esmagar. Em Castelhana *Almeris*.

ALMOFIA *الموقية Almifia* (voz Africana) Sopeira de estanho, ou de barro vidrado.

ALMOFREIXE *المفرش Almafraxe*. Entre os Arabes he nome de lugar, e significa lugar da cama. Deriva-se do verbo *فرش* *faraxa*, entender, ou fazer a cama, donde deduzem o nome *فراش* *feraxon* o colxaõ, ou a cama. Em Portugal, he mala grande, vulgo malotaõ, onde se leva a cama nas jornadas.

ALMOGADEL *المجدل Almajedal*. Lugar na Provincia da Estremadura, termo de Thomar. Significa lugar da contenda. Deriva-se do verbo *جدل* *jadala*, que na V. Conjugação significa contender, disputar, altercar. *Chorograph. Portug.*

* **ALMOGAURES** *المغاور Almogauér* Significa Homem guerreiro, pelejador. Deriva-se do verbo *غار* *gara* que na IV. Conjugação significa guerrear, pelejar.

Bluteau, sem razaõ deriva este nome da voz *مغبر* *megabaron*, que quer dizer homem coberto de pó; e que os Almogaures, por serem homens velhos, eraõ mandados para a guarnição dos presidios. Mas esta derivação he muito opposta á significação Arabica, e á em que a toma Damiaõ de Goes, como se lê na seguinte passagem. *Mandáraõ correr os Alnogaures da banda da Serra contra Arzilla, para*

azedarem os Mouros. Damiaõ de Goes. *Chronic. d'El-Rei D. Manoel.* Part. III. cap. 75.

Em outra passagem se lê ; *nesse anno fez Forge Vieira huma almogauria com trinta e dois de cavall.* Part. III. cap. 8. Logo os Almogaures são homens guerreiros, e não velhos cobertos de pó. As mais singulares significações deste nome além das referidas se podem ver em *Castello. Diccionario Heptaglotto.* Tom. II. pag. 2170.

ALMOGRABI المغرربي *Almograbi* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar do Africano, ou Occidental. Os Orientaes, chamaõ aos Africanos *Mograbins* isto he Occidentaes ; derivado do nome غرب *garbon*, o Occidente. *Chorograph.*

* ALMOJAVENA المجدنة *Almaje bana.* (Termo antigo de cozinha) Significa queijada. Deriva-se do verbo جبن *jabbana* fazer queijo ; coalhar leite para o queijo. *Bluteau e outros.*

ALMEIRAõ المر *Almorro.* Planta algum tanto amargosa, significa coufa amargosa.

* ALMOLEI OMAR مولاي عمر *Mulzi Omar.* O artigo *al* neste nome he improprio, e contra a regra Grammatical ; porque jámais o artigo se ajuntou ao nome que rége. He composto de مولاي *Mulzi* que significa Principe Senhor, e Heroe, e de عمر *Omar* nome proprio ; e faz o composto de, o Principe Omar.

ALMONDEGAS البندق *Albondeca.* (Termo de cozinha) He guizado de carne picada, ou pizada com algum tempero, e adubos de que fazem humas pequenas bolas do tamanho de huma castanha, e depois as guizaõ. Deriva-se do verbo بندق *bandaca* fazer balas pequenas, redondar como balas &c. Os Castelhanos o pronunciaõ sem corrupção. *Albondega.*

ALMARQUIM المرقم *Alnarcam.* Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Deriva-se do verbo

- bo رقم *racama* notar, assignalar. Significa lugar, ou Al-
dêa do assignalado. *Cardoso*.
- ALMORRO المر *Almorro*. Lugar no Reino do Algarve.
Significa o amargoso. *Chorograph. Portugueza*.
- ALMOTACEL المكتسب *Almohtaceb*. Moderador dos preços
dos mantimentos, curador, Edil. Deriva-se do ver-
bo حسب *baçaba* contar, e na IV. Conjugação, signi-
fica calcular, reputar, taixar o preço de qualquer
couza pertencente ao comer. Bluteau deriva este no-
me da voz Almosahocin, e diz que esta voz signi-
fica o mesmo que Almotacel; porém esta mesma voz
Almosahocin, segundo Gollio, Castello, e outros Au-
thores tem a seguinte significação: *Reçtor, administra-
tor, qui curandis, regendisque præest equis*: E sen-
do assim, he mais proprio do fiel, ou fota das ca-
valheriças do que *præfectus annonæ*, que he o Al-
motacel como o trazem os Authôres acima citados.
- ALMOTOLIA المطليه *Almotlia*. Vaso de barro vidrado,
ou de lata, que serve para azeite. Deriva-se do verbo
طلى *tali* untar, bornir, dourar, ou vidrar algum vaso.
- ALMOXARIFE المشرف *Almaxarraff*. Eminente, condeco-
rado, constituido em dignidade, honrado &c. Deri-
va-se do verbo شرف *xarrafa*, que significa o mes-
mo. Em Portugal o Officio de Almozarife, he co-
brar os Direitos Reaes de varios generos.
- ALMUDE المد *Almodde*. Medida dos aridos, que corres-
ponde ao nosso alqueire. Em Portugal foi antigamente
medida de aridos, he agora medida dos liquidos. Os
Hebreos tambem dizem *modd*, e significa o mesmo.
- * ALNABAC النباق *Alnabac*. A baga da herua leitei-
ra *Avic.* cap. 7. pag. 62.
- ALOE اللوز *Aluat*. Planta muito cheiroza, e medicinal,
e bastantemente amargosa. Os Arabes vulgarmente lhe
chamão المبر *Affabre* azebre, couza muito amargosa.
Deriva-se da voz Hebraica *aluá*, que significa couza
amargosa.

ALPEDRIS *أبي دريس* *Abidris*. Villa no termo, e Patriarcado de Lisboa. Significa do pai de Dris, nome proprio de homem. *Corographia Portug.* Tom. III.

ALQUIDAM *القدام* *Alquidam*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra; e lugar, e Serra na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, termo de Torres Vedras. Significa os paços, ou as passadas. He nome plural de *Cadamou* *قدم* o passo, ou passada.

ALQUIMILLA *الكاملية* *Alcamelia*. Planta, chamada pé de Leão. *Pharmacop. Tubalensf.* Tom. I. pag. 68.

ALQUEIRE *الكيل* *Alqueile*. Certa medida, que entre os Arabes contém seis alqueires, isto he hum sacco. Em Portugal he medida conhecida. Deriva-se do verbo *كالا* *cála* medir.

* ALQUICE *السساء* *Alqueçai*. Capa com que costumaõ os Mouros cobrir-se. Outros lhe chamaõ *filele*. Deriva-se do verbo *سسا* *caça* vestir, cobrir. *Em satisfação disto lhe deraõ hum Alquicé roto para se cobrir.* Barros. Decada I. fol. 19.

* ALQUIES *القياس* *Alquias*. He a medida dos çapateiros, por outro nome craveira. Deriva-se do verbo *قاس* *casa* medir, ou tomar medida com cordel, ou vara.

ALQUILE *الكرى* *Alquere*. A acção de alugar bestas. Deriva-se do verbo *كرى* *cará* alugar por certo tempo.

ALQUILAR *الكرى* *Alquerá* alugar. Deriva-se do verbo acima.

ALQUIMIA *الكيمايا* *Alquimia* A arte de converter o metal, com certas composições em ouro. Deriva-se do verbo *كيمي* *Camá* occultar, encobrir, esconder por certo tempo. He voz Arabica naõ obstante o quere-rem muitos que seja Grega, que he a arte Chri-
poetica. Al-

- * **ALSAHAD** الساعد *Alsâed*. O braço, isto he do coto-velo até o punho. *Avic. Liv. I. cap. 19. pag. 14. Vena alsabad idest. venæ adjutorii.*
- * **ALSALASEL** السلاسل *Alsalasel*. Significa cadêas, ou grillhões de ferro, ou de outro metal. Aqui, são os ossos do espinhaço do corpo humano, ou de qualquer animal. *Avic. Liv. I. pag. 10.*
- * **ALSUBET** السبات *Alsobat*. Somno profundo, lethargo. *Avic. Liv. I. cap. 15. pag. 77.* Ha tambem vêas de Alsubati; que são as articulares, situadas debaixo das vêas jugulares.
- * **ALVACAR** البقر *Albacar*. Rio na Provincia do Alem-Tejo, Arcebisgado de Evora. Significa boieiro, ou rio dos bois. Deriva-se de بقر *bacaron* os bois. *Cardoso.*
- * **ALTAMARI** التماري *Altamari*. Electuario feito de tamaras, ou dactyles. *Avic. cap. 7. pag. 62.*
- * **ALTUALIL** التواليل *Altualil*. Verrugas, que nascem nos dedos. *Avic. Liv. IV. Trat. II. pag. 458.*
- ALVAIADE** البياضة *Albiade*. Materia branca, ou composição que se faz de laminas de chumbo muito delgadas, penetradas do fumo do espirito do vinagre, de que usão os pintores. Deriva-se do verbo يبيض *baia-da* branquear. *Bluteau.*
- ALVALADE** البلادة *Albalade*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa: e Villa no Reino do Algarve, termo de Faro; Villa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebisgado de Evora. Huma calçada em Lisboa na Freguezia dos Anjos. Todas significação lugar habitado e murado. *Chorog.*
- ALVARA'** البراق *Alharât*. (voz Africana) Carta Regia; Diploma, Cedula. Os Castelhanos dizem. *Albalá.*
- ALVANEL** البني *Albannai*. O pedreiro, que trabalha em Alvenaria. Os Castelhanos dizem *Albanel*. Deriva-se do verbo بني *bana* edificar.

ALVARAZ البرص *Albaras*. São certas manchas brancas, que apparecem no rosto, e corpo da gente. Especie de lepra. Deriva-se de برص *baraça* pádecer lepra.

ALVARRAQUE البراق *Albarraque*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa cousa resplandecente luzida &c. Deriva-se do verbo برق *baraca* reluzir, resplandecer, luzir. *Chorograph*.

ALVAZIL الوصيل *Aluasil*. Vid. *Guazil*.

ALVEITAR البيطار *Albeitar*. O ferrador; official, que ferra as bestas. Deriva-se do verbo de 4 letras بيطار *baitara* ferrar huma besta.

ALVERCA البركة *Alborca*. Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Tanque de agua. Lago, ou aguas encharcadas.

ALVIÇARAS البشارة *Albexara*. Significa o bom annuncio que se dá. Tambem significa premio, ou dadiva que se offerece á aquelle que traz as boas novas. Deriva-se do verbo بشر *báxxara*, annunciar, dar boas novas, Evangelizar. Covarruvias, cujo parecer segue Bluteau, deriva este nome do Latim *Albities*, por vir vestido de branco aquelle que dá o bom annuncio; porém parece Etymologia estravagante por se não achar em costume antigo, nem moderno o vir o annunciador vestido de branco. Vid. *Duarte Nunes de Leão*. pag. 68.

ALVIELLA البيلة *Albaila*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa cousa minguada. Deriva-se do verbo بيل *baiala* minguar. *Cardoso*.

ALVOR البور *Albúr*, Villa no Reino do Algarve, Camarca de Faro. Significa cousa, ou campo inculto. *Cardoso*. Em hum campo, junto á Serra por terra cham., a que os Arabes chamaõ *Albur*, que quer dizer campo inculto. Itinerario de Antonio Tenreiro cap. 34. pag. 381.

- ALVERGE** البرجة *Alborge*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Torrinha, derivada de برج *borjon* a Torre. *Chorographia*.
- * **ALUARDI** الوريدي *Alueridi*. Vêa externa dos jugulares; tambem se chama arteria venosa. *Avicen*. cap. 2. pag. 23.
- * **ALUSEM** الوسم *Aluesmi*. Vestigio negro artificialmente formado, ou impresso na cutis. *Avic*. Liv. II. p. 97.
- ALZABAK** الزببق *Alzaibaq*. Vid. Azougue. *Pharmacopea Tubalens*. Tom. I. pag. 74.
- ALZINIAR** الزنجار *Alzenjar*. Vid. Azenhavre. Verdete. *Pharmacop. Tubalense*. Tom. I. pag. 68.
- AMA.** (voz Hebraica) *anim* do verbo *aman*. Criar, educar, nutrir.
- AMBAR** عنبر *ânbâr*. He materia de cheiro suavissimo. Alguns Authores, querem, que o ambar se gêre nas Baléas, outros no Boi Marinho, ou que se crie no fundo do mar, como o coral; porém segundo *Gentio. Rosario Politico* pag. 541. se gêra dos favos do mel, que a chuva leva ao mar, e ahi adquire a consistencia, e cheiro que tem.
- AMEIXAS, PERSICO** مشمش *Mexmas*, que significa Damascos; donde parece vir a palavra Portugueza ameixas, ainda que significa cousa diversa; pois a differença da cousa he taõ pouca, como a corrupção do nome, *Castello. Dictionario Heptalogo*.
- * **AMIRQUEBIR** امير كعبير *Amirquebir*. Nome composto de امير *Amir* Principe, e do adjectivo كعبير *quebir* grande, e faz o composto de, O Grande Principe. *O Soldado se agastara e mandou matar Amirquebir, que era o principal Capitaõ do Reino. Commentario de Affonso de Albuquerque*. Tom. IV. P. IV. cap. 5. pag. 29.
- AMOFINAR** (verbo) ماحى *Mahana* affligir, vexar, angustiar, causar pena, mortificar, opprimir. Os Castelhanos dizem amohinar.

ANAFIL *الأنفيل Annafir*. Instrumento musico bellico, de que usão os Mouros na guerra. He especie de Trombeta do feitio do Oboé. Deriva-se do verbo *نفر nafara* ser fugitivo, pavido &c. na II. Conjugação, significa incitar para a fugida, anunciar a victoria, inflamar o animo para vencer.

ANAFIL *الأنفيل Annafir*. São duas Aldêas na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar da Trombeta. Deriva-se do verbo antecedente. *Cardoso*.

ANAGUEIS *الأنجاص Alnejes*. Lugar na Provincia da Beira, Bispaado de Coimbra. Significa as Pereiras. *Chorog*.

ANDALUZ *اندلس Andalus*. Nome de hum bairro, e de hum chafariz nos arrabaldes de Lisboa, Freguezia de S. Sebastião da Pedreira. He appellido de hum homem natural da Andaluzia, de quem o lugar tomou o nome: e vem a ser o lugar do Andaluz. Deste mesmo appellido ainda hoje se usa em Africa, e são aquellas familias que se retiraraõ da Andaluzia.

* **ANAXATRE** *الأنشادر Annaxadar*. (voz Persica) *نشادر naxadar*, sal ammoniaco. *Pharmacopea Tubal*.

ANDOR *اندول Andul*. (voz Persica) Especie de liteira, ou ándas, que he levada por quatro homens, em que costumão as pessoas grandes transportar-se; donde nós derivamos o nome de andor. *Foi apresentado a Vasco da Gama hum andor para hir nelle*. Barros, Decada I. fol. 75. Col. II.

ANEMOLA, OU **ANEMONA** *الأنمانه Annámane*. Flor assim chamada e bem conhecida. Os Arabes lhe chamaõ *شقايق نعمان xacaiek námán*. Papoulas de Námán Rei da Persia; o qual, dizem, fora o primeiro que plantou esta flor do campo no seu jardim. Vid. *Herbot.* pag. 510.

* **ANFIAO** *عقبون áfiún*. Composição de succo das papoulas brancas, vulgarmente chamado opio. Os Asiaticos, e Africanos usão muito do anfiaõ. Os effeitos, que opéra nas pessoas que o tomaõ, são diversos; em huns cau-

causa muita alegria ; em outros muita tristeza , e ás vezes os provoca a choro. Em outros finalmente causa elevação , considerando-se como Soberanos , e Poderosos.

Antigamente se pagava em Goa a ElRei de Portugal grandes tributos do Anfião , pelo muito uso que os Indios delle faziaõ. Havia nas Tropas Soldados de arroz , e Soldados de Anfião , assim chamados pela differença dos mantimentos. *As outras pessoas não comeraõ , nem beberaõ em todo este tempo , sómente cada hum tomava hum graõ de Anfião.* Barros. Decada III. fol. 120. Col. III.

ANIL **النيل** *Annil.* Composição do succo de huma planta , que semêaõ na India , que serve para a tinta azul.

* AQUEMES **حاكم** *Haquem.* Nome verbal do verbo **حك** *bacama* governar. Significa Governador , ou Regente. *Nenhum sabia da Judiaria sem ordem d'El-Rei , ou de seus Aquemes.* Jornada de Africa , por Jeronymo de Mendonça , na perda d'ElRei D. Sebastião. Livr. II. cap. 15. pag. 123.

* ARABI **رَبِي** *Rabbi.* (voz Hebraica) Significa Senhor Mestre , ou Sabio da Lei. Neste nome , o primeiro A , he de mais. He o titulo que se dava ao maior , que governava os Judeos , segundo as suas Leis particulares , quando eraõ tolerados em Portugal. Em cada Villa havia hum Rabbi annual. O Rabbi maior usava do Sello das Armas de Portugal , com as letras que diziaõ , Sello do Rabbi maior de Portugal ; e cada hum delles tinha feu Sello particular com o nome de feu districto. As mais noticias respectivas a este nome , podem-se ver no VI. Tomo da *Monarchia Lusitan.* pag. 15.

O nome *Rabbi.* He hum dos tres titulos que os Judeos davaõ aos seus Rabbinos ; a saber , o primeiro he *mar* e *rabb.* O segundo *rabii.* O terceiro *rabban.*

Com a differença porém , que o primeiro titulo dava-se aos Doctores , ou Mestres , que viviaõ fóra da Terra Santa. O segundo e terceiro aos que viviaõ nella ; os quaes não só eraõ reputados como Doutores da Lei Moisaica , mas tambem como Princepes , taes como foraõ os sete posteriores á *Helael* , e delle descenderaõ , cujo titulo era *Rabbân*. Vid. *Castello. Dictionario Heptaglotto*. Tom. II. e *Bailey citando Perroso &c.*

* ARABIA العربية *Arâbia*. Coufa da Arabia. Entre os Africanos significa o idioma Arabico. *Para este recado mandou o Governador hum Castelhana que sabia mui bem a lingua Arabia*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'El-Rei D. Manoel*. Part. II. cap. 23.

ARRABIDA الربدية *Arrabdá*. Serra na Provincia da Estremadura , Patriarcado de Lisboa. Significa habitação do gado , lugar da pastagem. Deriva-se do verbo ربيض *rabada*. Povoação fóra dos muros da Cidade. Deriva-se do verbo ربيض *rabada* recolher-se para lugar seguro , ou para a povoação. *Cardoso*.

ARRAES OU ARRAIS الرئيس *Arraies*. O Capitaõ de huma embarcação , ou patraõ de huma lancha. Deriva-se do verbo راس *rasa* , ser eleito por Cabeça , Chefe , ou Governador de hum povo , familia , ou casa. *Tomaraõ a embarcação dos Mouros , que o Arraes Solimaõ tinha mandado concertar*. Damiaõ de Goes *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 12. pag. 181.

ARANZEL الرسل *Arrafél*. Minuta ; rol , lista ; memoria para o futuro. Deriva-se do verbo رس *rasala*. Escrever , deixar memoria para o futuro , fazer assento do que se deve escrever , ou do que se tem passado.

* ARAQUE عرق *âraca*. Espécie de agua-ardente , que vem da India , mais forte que a nossa. Os Arabes derivaõ este nome do verbo عرق *âraca* suar , destillar ,

- lar, pela rafaõ de que a agua-ardente he o fuor que antes de correr pelo canudo do alambique, sobe á tampa do mefmo alambique. *Bluteau.*
- ARSENIO, OU ARSENICO الزرنج *Alzaraich* (voz corrupta do Perfico زرنج *Zarnich*). Mineral, que se tira da mina do cobre. Ha outro Arsenico artificial chamado sublimado, e outro que he o rofalgar a que os Arabes chamaõ سم الفار *Sammel fâr.* peçonha dos ratos. *Pharmacopea.*
- * ARCUB عرقوب *ârcub.* O calcanhar. *Avic.* Livr. I. cap. I. pag. 57.
- * ARGAN ارغان *Argân.* Fructo de huma arvore espinhosa que se cria na Provincia de *Xedma* Reino de Marrocos, cujo fructo he semelhante á amendoa, de que os Mouros do paiz tiraõ grande quantidade de azeite taõ bom como o da azeitona. A este Argân os Africanos lhe chamaõ لوز البربر *Lauz el barbar* amendoa dos rusticos, ou Berberes. *Bluteau. Supplemento.*
- * ARRABIL الرباب *Arrabab.* Instrumento musico de cordas, e arco, semelhante á rabeça. Tem o corpo mais largo, e o braço mais comprido: delle usaõ os Poetas Arabes, acompanhando com o som delle os versos que elles recitaõ. Deste nome ainda hoje usaõ os nossos Poetas Portuguezes. Deriva-se do verbo Surdo ر ب *rabba*, criar, ornar, enfeitar, compôr.
- ARRAS ار *Arra.* Pensaõ, ou porçaõ de dinheiro, que o marido promete á sua esposa nos contratos esponsalícios. Alguns querem que este nome seja derivado do Grego, outros do Perfico ربون porêm o mais provavel he ser do Hebraico *arabun* promessa, pinhor da palayra, pacto, e ajuste entre as pessoas. *Castello.*
- ARRATEL الرطال *Arratle.* Pezo de doze, ou dezefese onças, he o mefmo que huma libra. *Bluteau* deriva este nome da voz *rath ratal*, e diz que he Arabica e que he pezo de dois arrateis; pois he nome que

os Arabes não tem; nem semelhante voz, se acha nos Dictionarios daquella Nação.

ARREFENS الرهن *Arrabni*. O penhor que se dá por algum escravo, ou prisioneiro de guerra. Deriva-se do verbo رهن *rabana* penhorar, dar alguma coufa em refens. Tambem he nome de huma Aldêa no Reino do Algarve, significa, Aldêa do refens.

ARRE ارية *Arrie*. (Termo de arrieiro) Voz com que se costuma incitar os jumentos, e bestas de carga para que andem. Deriva-se do verbo ار *arra* mover-se, andar, caminhar.

ARRIFANA الريفانة *Arrabána*. Villa na Provincia da Beira, Bispaado de Penafiel, significa Horta. Este nome repetidas vezes se encontra no Alcoraõ, com esta mesma significação. Ha outra Arrifana na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. *Cardoso*.

ARGEL الجزائر *Algezaer*. Significa as Ilhas. Deraõ os Mouros o nome de Ilhas a esta Cidade, não só por estar fronteira ás Ilhas de Maiorca, Minorca, e Eviça, mas tambem por estar edificada defronte de huma pequena Ilha, a hum tiro de distancia; de maneira que querem significar com este nome como se dizem, a Cidade das Ilhas. Vid. *Historia Geral de Argel por Fr. Diogo de Haido*.

ARROBA الربع *Arrobâ*. Significa a quarta parte. He pezo de 25, ou 32 arrateis, e vem a ser a quarta parte de hum quintal, seja quintal grande de 128 arrateis, ou de cem. Deriva-se do verbo ربع *rabba*, dividir em quatro partes.

ARROBE الرب *Arrobbe*. (voz Persica رب *robb*.) O Mosto do vinho apurado ao fogo. Diz Bluteau no I. Tom. do seu Dictionario pag. 566. que arrobe na Lingoa Arabica significa a terça parte; e que o mosto que he a materia de que se faz o arrobe, depois de apurado, fica na terça parte; porém he derivação extravagante

vagante; porque além de ser voz Persica, a terça parte em Árabe he ثلاث *solson*, e a quarta parte, he ربع *robón*.

ARROZ الرز *Arroz*. Especie de graõ bem conhecido. Alguns Authores querem que seja voz Grega *oryza*; porém a pronuncia Portugueza he mais conforme com a Arabica. Vid. *Castello*.

ARZEA ارزبه *Arzia*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Cedral, ou lugar de muitos Cedros. Deriva-se do nome ارز *arzon* o Cedro. *Chorograph. Portugueza*.

ARZILA الردهله *Arrazila*. Praça no Reino de Marrocos. Foi do Dominio de Portugal na Conquista de Africa. Significa cousa desprezivel, humilde, e pobre. Deriva-se do verbo رزل *razala*, desprezar, &c. Tambem he lugar na Provincia da Beira, Bispaado de Coimbra. *Chorograph. Portugueza*.

ASSAFARGE السفرجل *Affafargel*. Lugar na Provincia da Beira, Bispaado de Coimbra. Significa Marmeleiro. *Diccionario Geograph. de Cardoso*.

ASSACAYA السقايبا *Affacaia*. Nome de hum valle perto de Santarem. Significa regatos. Deriva-se do verbo سقى *facá* regar. *Chorograph. Portugueza*.

ASSAFORA السحرة *Affabra*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Campina. *Chorograph. Portugueza*.

ASSAMEIÇA السمامه *Axxameiça*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa soalheira, ou lugar exposto ao Sol. *Diccionario de Cardoso*.

ASSASSINO حساسين *Hassassino*. (voz Persica) Os Assassininos eraõ certos povos da Persia, e bem conhecidos na historia. Alguns Authores querem que sua origem fosse dos *Karamates*, que era huma Dynastia que durou 171 annos. O primeiro Principe que tiveraõ, foi Hof-

Hoffein sabab de quem tomaraõ o nome de *Hoffassin*; o qual se estabeleceo primeiro na Provincia de Irak Perfica, no anno de 482 de Christo. Os nossos Historiadores lhe daõ o nome de, *Velho da Montanha* traduzindo o nome de *Cbek* por Velho, e *Ge-bal* por Montanha, isto he شيخ الجبل *Cbek el jabal*; posto que o nome de شيخ *Cbek* significa Velho anciaoõ, neste lugar se toma por Chefe, Principe, ou Senhor de hum povo, Tribu, ou Familia, a quem os Arabes chamaõ شيخ *Cbek*.

A profissãõ destes povos, era o voto de obediencia que prestavaõ a seu Principe de lhe obedecerem cegamente, e de se matarem a si mesmos, se elle o mandasse; e com maior vontade lhe obedeciaõ, quando os mandava para matar algum Principe seu contrario, ou Christãõ. Destes mesmos Assassinos foraõ os que matareaõ publicamente o celebre Marquez de Monferrat em Tripoly da Syria; a Conrado Imperador; ao Conde Raymundo, e a Eduardo irmaõ de Henrique III. de Inglaterra em 1271. Vid. *Histor. of Ingl.* pag. 345. E a historia dos Arabes pelo Abbade de Marigny Tom. IV. pag. 158. na seguinte passagem. *Hassassin, ou Assassin, d'ou nous avons pris le nom d'Assassin, pour denoter ceux qui tuent de guet-appens. &c.*

O P. Bento Pereira, traz este nome na Profodia, com a sua significacãõ de certos infieis, que matavaõ os Christãos por dinheiro, e a sangue frio.

ASSAQUIAT الساقيات *Assaquiat*. Vide Acequiat.

ASSOEIRA الصويرة *Assoeira*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Imagem. Deriva-se do verbo صور *saûara* pintar; retratar, fazer imagens. *Diccionario de Cardoso*.

ATABAL الطبل *Attablo*. Tambor, ou caixa militar. Em Portugal sãõ humas caixas de cobre cobertas por hum só lado, e se tocaõ nas vesperas, e dias festivos ás
por-

portas das Igrejas. Deriva-se do verbo **طبل** *Tabbala*, tocar tambor, ou atabal. *O Vice-Rei o veio receber a bordo com bombardas, e som de trombetas, e atabales.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 7.

ATAFAES **التفر** *Allafar*. Cinta larga de tecidos de côres, com franjas, que levaõ os jumentos, e bestas de carga em lugar de retranca.

ATAFONA **الطاحونه** *Attabuna*. Moinho, que moe sem vento, nem agua; mas he movido por homens, ou por bestas. Deriva-se do verbo **طحن** *táhana* moer.

ATAIJA **التايجه** *Attaija*. Saõ dois lugares na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria, termo de Thomar. Significa a coroadã. Deriva-se do verbo **توج** *tauaja* corôar. *Chorograph. Portug.*

ATALAIA **الطالع** *Attallaã*. Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar alto. Torre donde as vigias descobrem o campo. Lugar eminente. Deriva-se do verbo **طاع** *táleã* subir, e na VIII. Conjugação, he vigiar, olhar ao longe, descobrir com a vista. Tambem se chamaõ Atalaias os homens, que vigiaõ õs campos, fortalezas, praças, e presidios. *Chegou á Mesquita pelas duas horas da noite, e logo poz suas Atalaias ao redor do campo.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 64.

* **ATABAQUE**, outros **ATAMBAQUE**; porém mais proprio, **Atabaq.** **اتابك** *Atabaq.* (voz Persica) O Aio, e Mestre do Principe, o que o ensina, e tem cuidado na sua educação: tal foi *Saad ibn zengi*, que foi o primeiro que na Persia gozou desta dignidade, para reformar os Estudos, costumes, e ensinõs dos Princeses d'aquelle Reino, o qual escreveu hum Tratado sobre este ponto. Vid. *Rosario Politico* pag. 215. *E voltando-se para o Principe; para o Atabaque seu grande pri-*

privado, e para o Corchi baxi, que he o Capitão General dos Soldados &c. Govea Jornada da India até Lisboa por terra. Livr. III. cap. 12. pag. 144. Sobre as excellencias deste nome, veja-se Gollio pag. 14. He mais provavel o ser voz Turca, e composta de **آت** *atá* pai, e de **ب** *baq* Senhor, que vem a ser pai do Senhor á semelhança do nome Hebraico *abi-malek*. Usurparaõ os Arabes este nome, desde que a gente da Scythia fez a sua irrupção na Persia, Egypto, e nas Provincias visinhas.

ATAMBOR الطنبور *Attambúr*. Vid. Tambor.

* ATAMORRA المطورة *Almatmora*. Aldêa no Reino do Algarve, termo de Tavira. Significa, Cova, ou Cellaireo subterraneo, onde os Mouros costumãõ guardar seus trigos. *Chorograp. Portug.* O feitio das Matmorras, se pôde ver no mesmo nome na letra M.

* ATANOR التنور *Attanur*. Fornalha, ou Forno. O Atanor, he cova redonda, e liza por dentro, da altura de 8, até dez palmos, e larga á proporção. Nella costumãõ os Africanos, e Arabes do campo cozer o paõ, e assar a carne. He differente do forno; porque este he fabricado de pedra e cal; e tem a bocca por hum lado, e o Atanor he cavado na terra, e tem a bocca por cima, como o forno de cal. Este nome, só em Duarte Nunes se acha, e no numero dos vocabulos Arabicos.

ATARAFÁ الطرافة *Attarafa*. Vid. Tarrafa.

ATARRACAR طارق *Tarraca*. Verbõ. (termo de ferrador) Extender ao martêlo, atarracar as ferraduras.

* ATAUD التابوت *Attabut*. Arca, tumba, esquite. Deriva-se da voz Hebraica *tibota* com a mesma significação acima. *Mandou aos Cavalheiros, que o não enterrassem até acabar, e que o trouxessem consigo em hum ataud.* Duarte Nunes. *Chronica d'ElRei D. Diniz*, pag. 5.

Tambem he nome de huma Aldêa na Provincia d'Entre

tre Douro e Minho , Arcebispo de Braga. Significa , o mesmo que o nome antecedente. *Chorograph. Portugueza.*

ATAVIAR , ATAVIO الطياب *Attiaba.* (voz corrupta de taiaba) Adornos , enfeites , compostura ; preparos ; do verbo طيب *taiaba.* O *Alcaide de Alcacer Kebir* era o agente desta companhia , toda nobre , e mui bem ataviada. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 70.

* ATAUXIA الطاووسية *Attausia.* Vid. *Tausia.*

ATE' حتي *hatta.* (antigamente se escrevia atha) Particula , que serve para limitar certo tempo , numero , e lugar.

AUGE اوج *Auge.* (Termo Astronomico) He a parte superior do Excentrico , ou Epicyclo ; e o ponto mais apartado da terra , em que póde estar o sol , e a lua , ou qualquer outro Planeta. Auge metaphoricamente se toma pelo mais alto gráo de qualquer cousa ; e assim dizemos N. está no auge da sua felicidade &c.

A Origem desta voz , he Persica de que os Arabes a tomaraõ , e nós destes. Vid. *Joaõ Gravio.* Compendio da Astronomia Persica.

* AXORCAS الشرسية *Axxorca.* São humas pulseiras de prata á maneira de argolas , que as mulheres no Oriente , e Africa trazem nos braços , e pés por cima do calcanhar. Deriva-se do verbo شرس *xacara* que na III Conjugação he encadear , enlaçar. *Axorcas* , manilhas , e peças de prata , que a nora de Benduma despozada de pouco trazia , e hum dos nossos soldados lhe cortou os braços , e pés para melhor lhas tirar. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 39.

Bluteau , seguindo o parecer do P. Guadix , deriva este nome da voz شرقي *xarqui* cousa do Oriente , sem attender que este nome se escreve com ق , e aquelle

le com **S**, e cada hum tem differente significação; assim como as letras, tambem são differentes, ainda que na pronuncia soão o mesmo.

O mesmo acontece entre nós com os nomes *cella*, cubiculo, e *fella* do cavallo; os quaes posto que na pronuncia tem o mesmo som, differem nas letras iniciaes, e na significação.

AZAFEMA الزحمة *Azzabma*. Aperto de gente em lugar pequeno, e estreito; tambem se toma por pressa, fervor, cuidado, diligencia &c. Deriva-se do verbo زحما *zabama* apertar, coarctar, restringir.

AZAGAYA الخازقة *Alchazeca*. (voz corrupta) Lança arrojadica de que usaõ os Mouros quando montaõ a cavallo. Deriva-se do verbo خزق *chazaca* rasgar, passar, ferir rasgando com lança, ou com arma de ponta.

AZAMBUJA الزبوج *Azzabuja*. Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa olival bravo, ou zambujal.

AZAMOR ازموور *Azmur*. Cidade em Africa a tres legoas de Mazagaõ. Significa a Fruta, ou Flauta.

AZAMBUJO الزبوجه *Azzabujo*. O zambujo oliveira brava.

* **AZAQUI** الزكي *Azzacá*. Propriamente he o dizimo que se dá dos fructos que cada hum colhe das suas terras. O *Azaqui*, era hum dos tributos, que os Mouros pagavaõ aos Reis de Portugal, quando neste reino eraõ tolerados; os quaes pagavaõ quatro qualidades de tributo, a saber, tributo de cabeça, ou pessoal, que se pagava no primeiro de Janeiro, tanto por cabeça. O segundo era dos bens que possuiaõ, assim do gado, como das terras a que chamavaõ *Alfitra*. O terceiro, era o dizimo a que chamavaõ *Azaqui*. O quarto, era a quarentena, isto he, de quarenta pagavaõ hum de tudo quanto possuiaõ. Vid. *Monarch. Lusit.* Tom. VI. Deriva-se do verbo زكى *zacá*, que
na

na II. Conjugação he fazer esmola; dar os dizimos; offerecer dadiua para reconciliar o animo do Soberano; justificar-se, purificar-se pelo azequi.

A esmola entre os Mahometanos, he de dois modos, hum a voluntaria a que chamaõ صدقة *sadaca*, que he de justiça; a outra he imposta pela Lei, que propriamente he tributo, ou Decima que se dá para a sustentação do Rei, e da guerra; que elles tambem a tem por esmola, e lhe chamaõ *Azzacát*, termo mui repetido no Alcoraõ. Vid. *Refutatio Alcoranis*, por Marratius. cap. 6. da esmola, pag. 19.

AZARCAO الزيرقون *Azzairacún*. Tinta vermelha de que usaõ os pintores. Tambem se póde escrever sem o artigo *al*.

AZARÓLAS الزعرور *Azzarûr*. Certas frutas do tamanho das forvas. Saõ de duas qualidades, brancas, e encarnadas. O gosto he agrodoce. Em algumas Pharmacopeas impropriamente lhe daõ o nome Latino *Mespilum*, que he o das Nêsperas.

AZEBO الزيب *Azzaibo*. Lugar na Provincia da Beira Alta, Bispaado de Lamego. Significa Lugar do Cabelludo. Deriva-se do verbo زاب *zaba* fer peludo, ter muito cabello. *Diccionario de Cardoso*.

AZEDIA الزيدية *Azzaidia*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa coufa augmentada, ou accrescentada. Deriva-se do verbo زاد *zada* augmentar, accrescentar. *Cardoso*.

AZEITE الزيت *Azzait*. Oleo da azeitona. Da mesma maneira o pronunciaõ os Hebreos *zait*.

AZEITONA الزيتون *Azzeitun*. Oliva, ou fructo das Oliveiras.

AZEITAõ الزيتون *Azzeitun*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa olival, ou as oliveiras. *Chorograp. Portugueza*.

AZEMOLA الزملة *Azzamla*. (voz Africana) Besta de car-
ga.

AZEMEL الزمال *Azzamal*. Almocreve.

AZEMEL الجمع *Algemê* (voz corrupta) Ajuntamento,
Arraial, Congregação &c. Mandou Nuno Fernandes
á Lobo Barriga, que fosse ao Azemel de Abida, on-
de os Capitães das Cabildas, e Aduares tinhão as
suas Tendas. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D.*
Manoel. Part. III. cap. 32. pag. 327.

AZENHA السنخ *Affanha*. Moinho de agua que ferve para
trigo. Ha tambem azenha para moer azeitona, e fe
chama lagar. Deriva-se do verbo Suido سى *samma* :
que na II. Conjugação, significa amollar, aguçar, fa-
zer dentes a huma roda.

No foral, que D. Affonso Henrique deo á Cidade
de Coimbra, acha-se este nome escripto sem corru-
pção, *Affania*. Vid. *Monarchia Lusitana*. Tom. III.
Escriptura XI.

AZENHAGA الزنقة *Azzancha*. (voz corrupta) Aldêa na
Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Rua
estreita, e apertada; caminho entre duas paredes, ou
matto. Deriva-se do verbo زنق *zanaca* apertar, es-
treitar. *Chorograph. Portug.*

AZEBRE الصبر *Affabre*. He o succo de huma herva mui-
to amargosa, por outro nome Aloé. Deriva-se do ver-
bo صبر *fabara* esperar, ter paciencia.

* AZEZE عزيمة *Azize*. Aldêa no Reino de Marrocos per-
to de Tangere. Significa coufa estimada, e incompa-
ravel. Nuno Fernandes d'Ataide, mandou que fossem
sobre huma Aldêa chamada Azeze. Damiaõ de Goes.
Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. III. cap. 32. pag.
338.

AZIAR الزيار *Azziar*. (Termo de Alveitaria) Mordaça
de ferro, ou de páo, que lançaõ ao beijo de cima de qual-
quer

quer besta para estar quieta ; quando a querem curar , ou ferrar. Deriva-se do verbo زير *zaiara* , lançar o aziar a qualquer besta , apertar.

ACICATE الشكة *Axxacate*. Espora de huma só ponta de que usaõ os Mouros de Africa ; vulgarmente chamada Púa. Deriva-se do verbo Surdo شك *xacca* picar , molestar , estimular , escandalizar , e naõ do Caldaico *bazacat* o aguilhaõ.

AZENITH السميت *Affomt*. Vid. Zenith.

AZENHAVRE الزنجار *Azzenjar*. (voz Persica زنگار *zen-gir*) materia verde , ou ferrugem que de si lança o arame , e cobre mal estanhado , verdete. Na *Pharmacopea* se acha escrito Alzenjar , Tom. I. pag. 68.

AZEVIXE الزباش *Azzebaxe*. Pedra mineral , negra , e leve. Deriva-se do verbo سبج *sabbaja* tingir alguma cousa de negro. Na *Pharmac.* acha-se escripto Azevache. Tom. I. pag. 74.

AZOYA الترابية *Azzauia*. Saõ dois lugares na Provincia da Estremadura , Patriarcado de Lisboa. Significaõ angulo , ou canto. *Diccionario Geographico*.

AZOUQUE الزيتيق *Azzaibaq*. (voz corrupta) Semimetal fluido , e muito pezado. Derivase do verbo زيت *zibaca* , correr de hum lado para outro ; ser inquieto , e vacillante. Na *Pharmacopea* acha-se escripto *Alzaibaq*.

* AZUAGOS الزواق *Azzuaq*. Nome de hum povo de Africa , significa os enfeitados. Deriva-se do verbo زوق *zuuaca* , ornar , enfeitar. Este povo he antiquissimo na Africa , para onde passou da Phenicia pela perseguição que lhe fez Josué filho de Nun , e como os Egypcios o naõ quizerãõ admittir no seu paiz , passou para Africa , e habitou na Provincia da Libya muitos annos antes da vinda de Christo , até que os Vandalos , e Godos conquistaraõ aquella Provincia de quem fo-

foraõ fugeitos. Isto se collige por huma inscripcaõ que se achou na sobredita Provincia em caracteres Phenicios sobre huma fonte, que diz o seguinte. *Nos sumus qui fugimus a facie Josue Latronis filii Nun L'Afrique de Marmol.* Livr. I. cap. 25. pag. 71.

Este povo, vive presentemente fugeito ao Rei de Cuco, distante de Argel 130 milhas pela parte do Oriente. Os mesmos Azuagos, suas mulheres, e filhos trazem no meio da testa, ou no braço direito huma Cruz verde artificialmente feita com bicos de alfinetes. Aos Azuagos ficou este costume do tempo que foraõ fugeitos aos Godos para divisa entre os que eraõ Christãos, e Gentios; para o que, mandaraõ, que todos os que eraõ Christãos fossem assignalados com huma Cruz talhada na carne, dando-lhes juntamente com este signal hum privilegio de serem izentos do tributo, que os outros pagavaõ. Esta devisa ainda se conserva entre este povo, ainda que naõ saibaõ a causa, sómente tem por tradiçaõ, que saõ descendentes de Christãos. Vid. *João Leo, Descr. de Africa.* Part. IV. *Os Mouros nesta Cidade, saõ infinitos, e de muitos generos; porque huns saõ Azuagos, que saõ descendentes de Christãos, outros se chamaõ Anãaluzes.* Jornada de Africa, por *Jeronymo de Mendonça.* Livr. II. cap. 15. pag. 129.

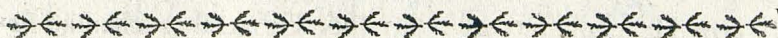
AZUL لازور Lazur. (voz Persica) Coufa azul. Donde os pintores, e lapidarios tomaraõ o nome da pedra a que chamaõ *Lapis lazuli*; e os Arabes, e Persas lhe chamaõ لازوردي *Lazuardi*.

AZULEJO الزلوج *Azzalujo*. Especie de ladrilho pintado, e vidrado ufado entre nós, e bem conhecido. Deriva-se do verbo زلج *zallaja* ser lizo, escorregadio.

AYXA عيشة *aixa*. (nome proprio de mulher) A vivente: assim foi chamada mulher de Mafoma, e a mais que-

querida entre as mais que teve. Deriva-se do verbo عاش *âxa* viver. Tambem he nome de Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebisgado de Brãga, que vem a ser Aldêa de Ayxa, Senhora, ou fundadora della. *Chorographia Portugueza*.

AYXA ANZURES عيشة انزورة *Ayxa anzora*. Nome proprio da mulher de Echa Martim, Rei de Lamego; o qual depois de vencido por Dom Affonso Henriques, se baptizou com sua mulher, e a maior parte da sua familia; por cuja acção lhe deo D. Affonso Henriques o dominio de Lamego, e seus limites para nelle viver como se collige da seguinte passagem. *Echa Martim, Dominus Lameca ... donationem quam nemo post nos irrumpat, neque violet quam illi facio de tota terra de Lamego quam ipse semper habuit de suis patribus Sarracenis, qui ibi regnaverunt: & quia ego illum vici, & prebendi cum Axa Anzures, cum multis feminis; & postquam erant ad meum velite voluit esse Christianus, tam ipse quam Axa Anzures, do illis, & suis posteris locum Lameca, & totam suam jurisdictionem &c. Chronica de Cister.* Tom. I. Livr. V. cap. I. pag. 559.



B

- B** A B E بابہ *Babe*. Freguezia na Provincia de Traz os Montes, Bispaado de Miranda. Significa portinha. Deriva-se de *babon* باب, a porta. *Chorograp. Portug.*
- BACECA** بابك *Babeca*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. He nome composto de باب *babe* a porta, e do affixo, ou pronome pessoal da segunda pessoa \leq cá tua; e faz o composto de tua porta. *Chorographia Portugueza*.
- BABEGARDO** باب العرض *Babelârdo*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, termo de Thomar. Compoem-se de باب *babe* a porta, e ârdo عرض *largura*, significa porta da largura. *Diccionario do Cardoso*.
- BAÇAL** بصل *Baçal* Freguezia na Provincia de Traz os Montes, Bispaado de Miranda. Significa cebollal, ou lugar das cebollas. *Chorographia Portugueza*.
- BADAJOS** بلاد العيش *Baladelaixe*. Cidade na Provincia da da Estremadura de Castella sobre o Rio Guadiana. He nome composto de بلاد *belad* o paiz, e do artigo *el*, e do nome عيش *aixe* o sustento, ou alimento, e vem a ser, terra do sustento: assim lhe chamavaõ os Mouros, e seria pela fertilidade de seus campos. Vid. *Monarch. Lusitan.* Tom. II. cap. 17. e *L'Afrique de Marmol.* Tom. I. pag. 208. Mas o Geographo Nubienfe, escrevê este nome بطلبوس *Badalius*, e os nossos antigos assim o pronunciavaõ; e por isso me inclino, a que o nome naõ venha daquellas palavras; com tudo os Mouros pela fertilidade do terreno lhe chamavaõ por antonomasia terra dos mantimentos.

BACORO بقير *Bocairo*. Nome diminutivo de بقرون *bacron* o boi. He o mesmo que novillo. Os Arabes chamaõ *bocairon* a toda a cria que he pequena.

BADANA بدنه *Badane*. A extremidade da pelle, ou da carneira, que he muito fraca, e de pouca utilidade. Deriva-se de بدن *badan* o corpo de qualquer materia; pello, couro.

BADIM بادين *Badim*. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa principiada. Deriva-se do verbo بدي *bada* começar, principiar. *Chorograph. Portugueza*.

BAFARI بحاري *Bobari*. (Termo de caçador) Especie de Falcaõ assim chamado, algum tanto avermelhado. Tambem he nome de certas aves de rapina, que passaõ o mar, significa cousa ultramarina. Deriva-se de بامر *babron* o mar. *Bluteau*.

BAGUEIXE بخوشه *Bachueixe*. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda. Nome diminutivo de بخش *bochxon* o buraco. Significa buraquinho. Deriva-se do verbo بخش *bachaxa* furar, abrir buraco. *Chorograph. Portugueza*.

BALCAM بالكانه *Balicana*. (voz Persica) Rótola de madeira, ou de ferro de huma janella. Entre nós he varanda com grades, ou sem ellas, que servem de guarda ás janellas. *Castello*.

BALDE, COUSA DE BALDE باطله *Bátele*. (voz corrupta) Causa vã, frustrada, baldada, sem utilidade. Deriva-se do verbo بطل *batala*, ser ocioso, sem pres-timo, sem valor, inutil.

BALDIO, CAMPO BALDIO بالاد *Baledon*. Campo ou terra inculta; lugar agreste, sem cultura. Deriva-se do verbo بالاد *balada*, habitar em lugar dezerto, e sem cultura. Tambem he nome de huma Aldêa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evo-

ra. Significa a mesma cousa. *Chorograph. Portugueza.*
BALEIDE بلیدة *Baleide.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Nome diminutivo de بلد *baladon* terra, Villa &c. e vem a ser terra pequena. Todas as mais Aldêas deste nome significão o mesmo. Vid. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

BALIO ولي *Ualio.* Senhor Principe, Heroe, Nobre. Deriva-se do verbo ولي *ualla.* Constituir alguém em dignidade, Principado, ou Senhorio.

Bluteau seguindo o parecer de alguns Authores, deriva este nome de *Bal* o Guardiaõ; ou do Toscano *Balia* o poder, ou finalmente do Italiano *Balia* a ama; porém he mais provavel a derivação Arabica que lhe dou, não só pela significação do verbo, donde se deriva, mas tambem pela pouca corrupção da pronuncia. Vid. *Gollio, e Castello.*

BALSAMO بلسم *Balsam.* (voz Persica) Este nome não só significa Balsamo بلسمان entre os Arabes, e Persas, mas tambem qualquer oleo aromatico. Vid. *Herbelot* pag. 191. e *Bailey Diccionario Etymolog. Anglo Latino.*

BALUTA بلوطة *Balluta.* Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa sobreiro, ou azinheira, que dá bolotas, ou as mesmas bolotas. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

BARAÇO مرس *Maraçon.* Cordel, corda delgada. Deriva-se do verbo مرس *maraça* ligar, atar com cordel.

BARAÕ بار *Baron.* (voz Hebraica) *Bar.* Coufa justa, pura, limpa de toda a mancha. Em Arabe significa o mesmo. Alguns Authores derivaõ este nome da voz Grega, coufa grave, solida, e que tal deve ser o Baraõ.

BARATO براطيل *Barátel.* (voz Persica) Soborno, ou dadia que se dá de graça: no jogo, he porção de dinhei-

nheiro , que dá gratuitamente o taful ao jogador , ou ás pessoas , que o tem fervido no jogo.

BARBAIDON بربايد *Barr baidon*. Freguezia na Provincia da Beira , Bispaado da Guarda. Nome composto de بر *barr* o campo , e de بايد *baidon* destruido , estragado , arruinado , e significa , campo arruinado. *Diccionario Geographico*.

BARBEITA بربيت *Barr baita*. Saõ duas Aldêas na Provincia d'entre Douro e Minho , Arcebispado de Braga. He nome composto da بر *barr* campo , e de بيت *baita* a casa. Significa o campo da casa. *Chorograph*.

BARCARENA بر قرينا *Barr carreina*. Lugar na Provincia da Estremadura , Patriarcado de Lisboa. He nome composto de بر *barr* terra , e قر *carra* habitar , e do afixo نا *na* nós , e vem a ser , terra da nossa habitaçaõ.

BARCOUÇO بر قوس *Barrcouço*. Lugar na Provincia da Beira , Bispaado de Coimbra. Compoem-se de بر *barr* campo , e de قوس *causon* o arco , e vem a ser , campo do arco. *Chorog*.

BARREGANA بر بكانه *Bargana* (voz Persica (Especie de tecido de laã affim chamado. *Gollio* pag. 263.

BARRIA برية *Barria*. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho , Arcebispado de Braga. Significa campina , ou dezerto. *Chorograph*.

BARRIO بري *Barrio* Aldêa na Provincia da Estremadura , Patriarcado de Lisboa. Significa cousa campestre , aldeã , dezerta. *Chorograph. Portug*.

* **BATECA** بطبخه *Batecha*. Melancia. He voz Arabica , e naõ Portugueza , como advertio Laguna , comentando Dioscorides. Livr. II. cap. 124. Vid. *Bluteau*.

* **BATEGA** باطيه *Bátea* , ou *Bateja*. Prato côvo , tigella , ou sopeira á semelhança de gamella. *Gollio* tem esta voz por extranha , e a deriva do Persico , e lhe dá a significaçãõ de vaso de barro que costumaõ os

Perfas encher de vinho , e pôr sobre a meza ; onde cada hum enche a sua taça. Vid. *Goll.* pag. 279.

BAXA. باشا *Paxá.* (voz Turca) Dignidade que corresponde á de Governador de huma Cidade , ou Provincia. Deriva-se de باش *Páx* a cabeça , por ser o Baxa cabeça daquella Provincia , ou Cidade pelo poder que lhe he concedido.

* BAZAR بازار *Bazár* (voz Persica) Praça ou Feira , onde se vendem todas as castas de mercadorias ; donde deduzem o nome de بازارگان *Bazarcán* negociantes , ou mercadores. *ElRei se recolheo , e o Bazar se levantou.* Fernão Mendes Pinto. cap. 2. pag. 13.

BAZARUCO بازاروك *Bazaraq.* (voz Persica) Moeda da Persia , e da India. Vale menos de hum real dos nossos ; de forte , que hum vintem na India tem doze réis , e este tem quinze bazarucos. *Neste Inverno por haver falta de bazarucos , mandou o Governador fazer outros mais pequenos.* Andrade. *Chronica d'ElRei D. João II.* Part. III. cap. 97. pag. 131.

* BEC. بيك *Beiq* (voz Turca) Dignidade , que corresponde á de hum Capitão. *Era nesse tempo Capitão em Catifa Mahomed Bec , Turco de nação , e grande inimigo dos Portuguezes.* Couto. Decada VII. cap. 10. pag. 135.

* BEDEM بدى *Badán.* Especie de capa com que os Mouros se cobrem. Deriva-se de بدى *bádana* cobrir o corpo , vestir-se. *Vinha vestido a moda Mourisca , camisa branca , e seu bedem em cima.* Barros Decada III. fol. 80.

* BEDUIN بدوي *Badaii.* Homem rustico , que vive no campo. Os Arabes Domesticos , que vivem nas Povoações , chamaõ Beduins a todos os que vivem no campo. Com pouco fundamento , diz o P. Fr. João dos Santos na sua *Ethiopia Oriental.* L. V. cap. 17. que

os Beduins são pastores de gado ; porque ainda que muitos destes o sejaõ , o termo he mais amplo , e comprehende todo o que não he da Cidade.

E. muito menos são os moradores da Ilha Socotorá como diz Joinville no seu Vocabulario. Tom. VII. e Bluteau segue o mesmo parecer. Vid. Tom. II. de seu Diccionario. *Beduins* , são os Mouros , que vivem no interior da terra. Barros Decada I. fol. 184.

BELDROEGAS بلاد راقه *Baldoraca*. (voz Perfica) Hortaliza bem conhecida.

* BELEDULGERID بلاد البجرید *Beladelgerid*. Região em Africa , antigamente chamada Numidia , ou Getulia ; e por ser abundante de palmeiras os Geographos lhe dão o nome de Dactylifera , que produz muitas tamaras.

He nome composto de بلاد *belad* o paiz , ou região , e de جريد *girid* as varas , ou ramos da palmeira.

Bluteau traz este nome sómente com a significação de varas , ou ramos seccos da palmeira , e não faz menção do primeiro nome بلاد *belad* o paiz. Vid. o mesmo Tom. II. pag. 123.

BELGUINS بالتبين *Baleguin*. O official inferior de justiça , que prende ; vulgarmente quadrilheiro , ou esbirro. Deriva-se do verbo بلغ *balaga* , que na II. Conjugação significa trazer , acompanhar , guiar , lançar mão a alguem.

* BELAWAN بن عوان *Benâuán*. Aldêa no Reino de Africa , termo de Tangere. Significa Aldêa do filho de repetido. Nome daquella familia. *E porque estes Alcaides estavaõ em huma Aldêa forte chamada Belauán* Damiaõ de Goes. *Choronica d'ElRei D. Manoel*. Part. III. cap. 5. pag. 377.

* BENABECETE بن العباسي *Benelabbaci*. Porta da Cidade de Marrocos. Tomou o nome de huma grande Mesquita , que está fóra dos muros da dita Cidade , dedica-

dicada a Benabbas. Tambem lhe chamaõ a Mesquita de سيدي العباس Cidi Elabbas. *Nuno d'Ataide, com os Xeques assentáraõ de hir primeiro atacar Marrocos pela porta chamada de Benabecete.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 74. pag. 424.

Tambem he nome do Castello que está na Villa de Alcobaca defronte do Mosteiro. Vid. *Monarch. Lusit.* Tom. II. cap. 28. pag. 375. da doaçã que ElRei D. Affonso Henriques fez áquelle Mosteiro.

* BENAMET بن احمد *Benâmed.* Nome de huma familia na Provincia de Ducala, Reino de Marrocos. *Pêro de Menezes determinou correr o campo de Benamet.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 49. pag. 54.

* BENANIFA بن حنيفة *Benhanifa.* Nome de huma familia de Africa. Os da familia de hanifa. *Tomado o despojo lhe poseraõ o fogo, e ds mais Aldéas até a de Benanifa.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 75. pag. 426.

* BENA MAÇUAR بن مشوار *Ben mexuar.* Nome de familia. Os descendentes do aconselhado. *Saquearaõ todas as Aldéas até a Serra de Tangere, e a que faz rosto contra Benamaçar.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 75. pag. 426.

* BENAMITA بن عمه *Benâmeta.* Nome de familia. Os primos. *Mandou o Almocadem dois Mouros de páz, para saber onde estava Albella (o Arraial) de Benamita.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 4. pag. 527.

* BENA MIRA بن اميرة *Ben amira.* Nome de huma familia de Africa. Os descendentes da Princeza. *Na batalha morrerãõ alguns dos de Alibentafuf, em que entrou o Xequo dos de Benamira.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 51. pag. 380.

BENASAFARIM بن سكارين *Benassabarin*. Freguezia no Reino do Algarve, Termo de Lagos. Significa a dos feiticeiros. Deriva-se do verbo سحر *jabara* encantar, enfeitiçar. *Diccionario de Cardoso*.

BENCATEL بن قاتل *Bencatél*. Aldêa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebisado de Evora. Significa Aldêa do filho do matador. Deriva-se do verbo قتل *catala* matar. *Chorograph. Portugueza*.

* **BENGE**, OU **BEBENGI** بنج *Bengi*. Herva salutifera. Os Latinos lhe chamaõ Apollinaria. Vid. *Pharmacopea*. Tom. I. pag. 75. e *Avic*. cap. 30. pag. 84.

BERBERES بربر *Barbar*. Saõ os habitadores de Berberia. Deriva-se de بر *barron*. O campo, dezerto. &c.

BERTEL برتل *Barrtéll*. Aldêa na Provincia da Beira, Bisado do Porto. He composto de بر *barr* o campo, e de تل *téll* o outeiro, e vem a ser, campo do outeiro. *Chorograph. Portugueza*.

BEITAREINS بيطارين *Beitarín*. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho. Os Ferradores. Deriva-se de بيطر *baitara* ferrar. *Chorograph. Portugueza*.

BERTAROUCA برطروقة *Barrtaruca*. Freguezia na Provincia da Beira, Bisado de Lamego. Campo trilhado, ou frequentado. *Chorograph. Portugueza*.

BETUARIA بيت بربه *Beitbaria*. Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. He composto de بيت *beit* a casa, e de بربه *barria* o campo. Casa do campo. *Chorograph. Portugueza*.

BEZUAR, PEDRA **BEZUAR** باد زهار *Badzabar*. (voz Persica) He pedra contra o veneno. He nome composto de باد *bád* a pedra, e de زهار *zabar* o veneno.

O P. Bento Pereira na sua Profodia lhe dá a significação de *Regina veneni*. *Junto á Cidade, ha huma Serra, e nella se criaõ certos animaes em cujo bucho*

cho se acha a pedra chamada bazar, ou bezuar; muito estimada dos Persas, por ter virtude contra o veneno. Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 3. pag. 361.

* BONN **بون** *Bonn*. O graõ do café, isto he, antes de ser torrado. Vid. *Pharmacopea Tubalen*. Tom. I. pag. 78.

BOFARINHEIRO **بوالحنه** *Bulbenna*. Os Castelhanos o pronunciaõ Bohenero. Covarruvias deriva este nome Castelhana Bohenero, e diz, que vem da voz Bufos, que eraõ huns toucados, que antigamente se usavaõ em Hespanha: Porém se nós attender-mos aos costumes, e idiotismo dos Arabes, veriamos, que naõ significa outra cousa, senaõ o vendedor de *Alfena*, ou *Albenna*; primeiramente pelo quotidiano uõ que lhe daõ, servindo de enfeite ás mulheres, raparigas, e crianças; e pela outra parte, que o nome **بو** *Bu* denota propriedade, occupaçaõ, ou posse de alguma cousa; como tambem ás vezes se toma por, *qui quæ quod*. Donde se collige, que pela frequencia de andar apregoando (como he seu costume) *Alfenna* *Alfenna*, lhe chamaõ *Buhenna*, donde os Castelhanos tomaraõ o nome *Buhenero*, e nós *Bofarinheiro*. Veja-se a nota sobre o nome **بو** *bu* e **ابو** *abu* no principio desta obra.

BORNI **براني** *Barrani*. Especie de Falcaõ mais agil, e forte. Vid. *Origem da Lingua Portugueza. por Duarte Nunes*.

BRINGELA **بادنجان** *Badanjan*. (voz corrupta do Perfico) **بدنجان** *Badenjan*. Fructo de huma planta de horta bem conhecido. Diz *Bluteau* no II. Tomo de seu *Diccionario* pag. 107. que segundo alguns Authores, as *Bringelas*, saõ huma especie de *Mandragoras*, quando estas saõ especie muito differente, e que naõ servem senaõ para o cheiro, e vista, e verdadeiramente saõ

saõ meloenfinhos de cheiro, a que os Arabes chamaõ *شمامه xammame*, coufa cheirofa; os Africanos lhe daõ o nome de *بطيخ النبي Batech ennabi*, melões do Profeta. Os Hebreos lhe chamaõ *Dodaim*. Vid. Gen. C.XXX., e aquellas se comem guizadas de muitos modos. No mesmo Tomo, e pagina diz Bluteau, que segundo Diogo de Urrea se deriva o nome Bringelas, de *بدن badan* o corpo, e de *جان ján* coufa maligna, ou diabolica pelos máos humores que causaõ a quem as come.

BUFOARIA *بوحواريه Buhauaria*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, termo de Alemquer. Compoem-se de *Bu بو* pai, e de *حواريه hauaria*, a candida, vem a ser, Lugar do pai da Candida, nome da sua possuidora. *Cardoso*.

* **BORAX** *بورق Boraq*. Os Persas lhe chamaõ *بورق bo-rad*. Especie de Nitro. Vid. *Avic.* cap. 3. pag. 59. Ha outra especie de Borax, chamado *Kebuli* que *قبولي* he huma semente, e serve para purgar a fleuma, e mata as lombrigas. Vid. o mesmo *Avicena* cap. 39. pag. 110.

* **BUZIDAN** *بوزيدان Buzidán*. Raiz de huma herba que nasce na India, vulgarmente chamada testiculos de Rapoza. *Avic.* cap. 95. pag. 110.

C

* **CABA** كعبة *Cába* Cenaculo , ou casa quadrada. Este nome tendo artigo, significa o Templo de Mecca, por ser fabricado de fôrma quadrada. Deriva-se do verbo عاب *caabá* fazer alguma cousa em quadro, ou quadrada. *Bluteau*.

* **CAVA**, OU **CABA** قابه *Cábba*. Mulher má , adultera. Deriva-se do verbo قاب *cabába* viver a maneira de mulher pública, ou ter vida dissoluta. Deraõ este nome á filha do Conde Juliaõ pelos motivos, que se podem ver em Brito, Barros, Monarquia Lusitana, e outros. *Os grandes, e públicos peccados, acabaraõ de encher a medida da sua condemnação, que a força feita á Cava filha do Conde Juliaõ.* Barros. Decada I. pag. 1.

CABIDELA قبدية *Quebdia*. (Termo de Cozinha) especie de guizado, que se faz dos miudos das aves de penna, particularmente dos Perús. Os Arabes lhe chamaõ قبدية *quebdia*, guizado feito das entranhas, isto he, moela, figado, e forçura de qualquer réz. Deriva-se da voz قبد *quebdón* o figado.

* **CABILDA**, OU **CABILA** قبيلة *Cabila* Povo de huma Provincia, ou Tribu governado por hum Chefe. As cabilas saõ proprias dos Arabes do campo; cada huma he governada por hum Xequé a quem obedecem; porém todas tem sujeição ao Rei, e a quem pagaõ tributo. Deriva-se do verbo قبد *cábela*, que na III. Conjugação significa receber o governo, ser digno da eleição &c.

CACELA قاصلة *Cacila*. Villa no Reino do Algarve, termo de Tavira. Significa, pastagem do gado. *Chorog.*

CACEM **SANT-IAGO DE CACEM.** قاسم *Cacem.* Villa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebisado de Evora. He nome proprio de homem de quem a terra tomou o nome. Significa o que divide, ou repartidor. Participio do verbo قاسم *cacama* dividir, repartir. *Cardoso.*

Tambem he nome de huma pequena Povoação na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, no caminho de Mafra. Deriva-se do mesmo verbo, e significa o mesmo, isto he, lugar de *Cacem.*

CACEMES قاسمه *Caceme.* Aldêa na Provincia da Beira, Bisado de Coimbra. He nome feminino do masculino antecedente, e deriva-se do mesmo verbo; de quem a terra tomou o nome de Aldêa de *Cacemes Chorograp.*

CACIZ قسيس *Cacis.* (voz Syriaca *caxixa*) Titulo que se dá a todos os Sacerdotes Christãos do Oriente affim Gregos, Armenios, como Maronitas; e não aos Sacerdotes Mahometanos como trazem os nossos Authores; porque nem os Turcos, nem os Mouros dão semelhante titulo aos seus Ministros da Lei: aos primeiros lhe chamaõ شيخ *Xaich*, e aos segundos ققيه *Faquih.*

CADIMA قديمه *Cadima.* Freguezia na Provincia da Beira, Bisado de Coimbra. Significa coufa antiga. *Chorographia.*

* **CADI** قاضي *Cadi.* (e não Cadis como se acha ás vezes escripto) Titulo, que os Mahometanos dão aos Ministros, e Juizes Civís, que julgaõ as causas por Sentença final. Deriva-se do verbo قضي *Cadá* decretar, definir, sentencear. *Bluteau.*

CAFE قهوة *Cabue.* Pequeno fructo de arvore, affáz conhecida, depois de torrado, e moido, he que este nome lhe compete. Vid. *Pharmacopea Tubalens.* Tomo I. pag. 217. Antes de torrado chama-se بن *Bonn.*

CASFILA قفلا *Quefla*. Companhia de mercadores, ou passageiros, que para maior segurança se ajuntão e fazem jornada. Deriva-se do verbo قفلا *cafala* caminhar com segurança. *Por haver poucos dias, que os de Bulçaba tomarão huma Casfila que vinha de Çafim*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 4.

CAPRES كافر *Cafes*. Infiel, incredulo, homem sem Lei, nem Religiaõ. Entre nós, os Cafres, são os Gentios da Cafraria. Deriva-se de كفر *Cafron*, o Dezerto, terra sem agua, nem herva.

CAFTAN قفطان *Coftán*. (voz Turca) vestido talar, que os Orientaes trazem sobre os mais vestidos; e só se faz de seda, ou de tiffio.

CAIRO قاهرة *Cahera*. He o nome, que os Arabes daõ á Cidade Metropoli do Egypto. Significa Augusta, vencedora. Deriva-se do verbo قهر *cabara* vencer, affligir, fugeitar. *Bluteau*.

CAHERA قاهرة *Cahera*. Aldêa no Reino de Fêz, Termo de Larache. Significa o mesmo que o nome antecedente: *Determinou D. Joaõ de Menezes correr huma Aldêa dentro da Serra, que se chama Cahera*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. I. cap. 95. pag. 128.

CAIDE قايد *Caide*. São duas Aldêas do mesmo nome na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Huma chama-se Caide d'ElRei. He nome feminino de قايد *Caidon*. O Governador, ou Capitão, e vem a ser Aldêa da Capitoa, ou da Governadora. *Diccionario Geograph. do P. Cardoso*.

CALAHORRA قلعة الحرة *Calatelhorra*. Cidade Episcopal no Reino de Aragaõ, sobre o rio Ebro. He nome composto de قلعة *calá* Fortaleza, e de حرة *borra* a livre. Vid. *Geograph. Nubiens*.

- * CALAIATE قلعة ايات *Calataiate*. Cidade da India no Reino de Calecut. Compoem-se de قلعة *calá* Fortaleza, e de *aiate* ايات as maravilhas. Fortaleza das maravilhas. *O que não fez o Xequê de Calaiate*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 80. pag. 590.
- CALATAUD قلعة ابوب *Calataiüb*. Cidade de Hespanha no Reino de Aragam. He composto de قلعة Fortaleza, e de ابوب *Aiüb* Job, seu fundador. Fortaleza de Job. Vid. *Geograph. Nubiens*.
- CALATRAVA قلعة التراب *Calat el teraba*. Cidade de Hespanha na Castella a noya, Reino de Tolêdo. Compoem-se de قلعة *calá* Fortaleza, e de تراب *Teraba* a terra. Fortaleza de terra. Foi assim chamada pelos dois grandes outeiros de terra que tem aos seus lados. *Geograph. Nubiens*.
- CALECUT كالكوت *Calacut* (voz Persica) Cidade na India, significa, plantas quentes. Foi assim chamada pelas grandes producções de especiaria que della se colhem. Vid. *Castell*. Tom. I. pag. 424.
- * CALIFA خليفة *Chalifa*. Significa successor hereditario. He titulo de Dignidade suprema, com poder absoluto em todas as materias concernentes á Religiaõ, e governo politico. Os antigos Soberanos Arabes gozavaõ deste titulo, e ainda hoje os Reis de Marrocos; pelo qual se fazem descendentes, e successores do seu Profeta Legislador. Deriva-se do verbo خلف *chálafa*, deixar depois de si successor, ou herdeiro. *Blutreau*, e *Marmol de L'Afrique*.
- CAMELO جمل *Jamalon*. (voz Syriaca) Animal conhecido. Os Gregos differaõ Kámelos, mas na melhor opiniaõ, vem da voz Syriaca.
- CAMIZA قميص *Camisa*. Tunica de linho, que se traz por baixo dos mais vestidos. Faría quer, que seja palavra Punica; porém ella he sem duvida Arabica; por isso

no Alcoraõ no cap. de José vem mais de huma vez. Ora os Godos não consta, que fossem a Arabia, nem os Mouros a leváraõ de Hespanha, pois ainda a não tinhaõ invadido; logo, he certo que a deixaraõ em Portugal quando a possuirãõ.

CAZELAS *غازاله Gazela*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar da fiadura. Deriva-se do verbo *غازال Gazala* fiar. *Cardoso*.

CANDIL *قندیل Candil*. Lampada; donde nós derivamos o nome cãdêa.

CAPA *قبا Capa*. (voz Persica) O capote, ou capa. Hespan. *capa*. *Castello*, e *Gollio*.

CARAVANA *كاروان Caravan*. (voz Persica) Huma comitiva de gente, de mercadores, viandantes, ou Peregrinos, que para maior segurança vaõ juntos.

* CARAVANÇARA *كاروان سراي Caravan sarai*. (voz Persica) Estalagem, ou aposento, onde se recolhem os passageiros. Compoem-se este nome de *كاروان caravan* a comitiva, ou viandantes, e de *سراي sarai* a casa, ou aposento; quer dizer, casa onde se recolhem os passageiros. *Junto á Cidade passa hum rio, ao pé do qual ha huma caravançara*. Itinerario de Antonio Tenreiro. pag. 366.

CARIA *قريه Caria*. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa, Villa, Aldêa, Povoação &c. Os Hebreos tambem dizem *qiria*. Todas as mais Aldêas, e Lugares com este nome significãõ o mesmo. Vid. *Diccionario Geograph. do P. Antonio Cardoso, e a Chorograph. Portug.*

CARIOPHYLLO *قرنفل Coronfol*. Cravo da India. Os Francezes. *Girofle*.

CARMIM *قرمبم Carmim*. A grã de que se faz a cõr vermelha. Os Hebreos lhe chamaõ *quelmez*. Vid. *Avicena* Livr. I. cap. 389. pag. 138.

CARMEZIM *قرمزي Carmezi*. A cõr encarnada, muito viva, e dá lustro ás mais cõres. CAR-

CARNACHIDE قرنا الشاة *Carnexate*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa ponta, ou corno da ovelha. Compoem-se de قرنا *carn.* a ponta, e de شاة *xáte* a ovelha. *Cardoso*.

CARNIDE قرنية *Carniet*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Conjuncta á outra, vizinha de outra Povoação. Deriva-se do verbo قرنا *cárana* unir, ajuntar huma coufa á outra. *Chorograph. Portugueza e Diccionario de Cardoso*.

CARRADA CARRAÇA; E **CARRAPATO** قرادة *Caráda*. Insecto que se mette nos caens, e animaes. Os Arabes não fazem distincção entre as carraças, e carrapatos, ainda que sejaõ de diferentes especies. Deriva-se do verbo قراد *carada* criar, ou produzir carrapatos.

CARTAMO قرطمر *Cartamon*. Assafroa, planta, cuja semente he purgativa. Vid. *Pharmacopea Tubal*.

* **CATAR** قطر *Catar*. Quantidade de bestas de carga, que os Almocreves costumão ter, a que chamaõ recova, ou récu. Deriva-se do verbo قطر *catara* guiar muitas bestas prezas humas ás outras, levar pela arriata. *Ha nesta terra muitos recoveiros: Tem cada hum sete, quatorze, ou vinte e huma bestas; a cada sete lhe chamaõ catar que quer dizer recova; e dizem, he recoveiro de hum, ou mais Catares.* Itinerario de Antonio Tenreiro. pag. 378.

* **CATA** قطي *Cata*. Especie de ave de arribação, que se cria na Arabia. *Ainda que muitos dizem que taes aves não as ha.* Vid. *Goll.* pag. 1943. *Bluteau.* Tom. II. pag. 203. e *Avicen.* L. I. cap. 180. pag. 121.

* **CATEL** كاتل *Catel*. (voz Persica) Na lingua dos rusticos, daquella Nação he cadeira, ou assento de madeira. *ElRei lhe acenou, que chegasse para o catel, e o mandou sentar.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'El-Rei D. Manoel.* Part. I. c. 41. pag. 49.

- * CATUAL كاتوال *Catual*. (voz Perfica) Dignidade ; que corresponde á do Governador de huma Praça , ou Fortaleza. Vid. *Castello*. Tom. I. pag. 440.
- ÇAFARO صاري *Sabari*. Especie de Falcaõ , semelhante ao Açor. *Bluteau*.
- ÇAFARO صاري *Sabario*. Coufã remota da gente , rude ; buçal , bravia. Sendo Çafaro do nome de Christaõ , submeteo seu entendimento em obsequio de Christo. Barros. Decada. I. cap. I. pag. 171.
- * ÇAFY , OU ÇAFIM اسفي *Asfy*. Praça no Reino de Marrocos , Provincia de Ducala sobre o Oceano Atalantico. Foi fugeita á Coroa de Portugal. He formula de dor. Significa *áb* , minha dor ; minha pena , ou lastima. Veja-se a causa da Etymologia deste nome na *Geograph. Nub.* na descripção da Lusit. Çafim a que os Mouros chamaõ *Azafi*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. II. cap. 18. pag. 186.
- * ÇALA صلاة *Saláb*. Oração , deprecação. Deriva-se do verbo صلا *salla* orar , rezar , deprecar. Cinco vezes frequentaõ os Mahometanos no dia este acto de Religiaõ ; á saber , ao romper da alva , a que chamaõ صلاة الصبح *Salatel söbbi* , Oração da madrugada. Ao meio dia , e se chama , صلاة الظهر *Salatel dóbri* , Oração do meio dia. Às quatro da tarde , chamada صلاة العصر *Salatel asri* , Oração da tarde ; ao Sol posto , a que chamaõ صلاة المغرب *Salat el megreb* , Oração do Sol posto ; e as oito , ou nove da noite , a que chamaõ صلاة العشاء *Salat el âxé* , Oração da prima noite. Naõ aponto neste lugar a substancia da Oração nem as ceremonias por pertencer á outra materia. *Sobem ao pico no que se lavaõ na agua da lagoa , e fazem o Çalá*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. II. cap. 11.
- * ÇALA BEN ÇALA صالح بن صالح *Saléh ben saléh*. Nome proprio de homem. Significa o Justo filho do Justo. De-

- Deriva-se do verbo *صلى* *sáleba*, fer justo, perfeito, completo. *Queimaraõ duas formosas Mesquitas, e as casas de Çala ben Çala, que foi Alcaide de Septa. Damiaõ de Goes. Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. III. cap. 75. pag. 426.*
- ÇANEFA *سنيفة* *Sanifa*. Peça do cortinado que se atraveſſa no alto da portada, e chega de huma perna á outra; costuma fer de feda, lenço &c.
- * ÇANONA *سنونو* *Sanuna*. (voz Chaldaica) *senonita* a andorinha *Bluteau*.
- ÇAPATO *سپت* *Sapaton*. O calçado que a gente traz nos pés. Deriva-se do verbo *سپت* *sápata* calçar.
- * ÇARAFO *صراف* *Sarrafo*. Cambiador, ou permutador de dinheiro. Nummulario. Deriva-se do verbo *صرف* *çárafa* trocar, cambiar hum dinheiro por outro, *Na Cidade ha muitos, e mui ricos mercadores, e muitos çaráfos. Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 1. pag. 349.*
- * CEIFADIN *سيف الدين* *Ceifaddin*. Nome proprio, e composto de *سيف* *Ceif* a espada, e de *دين* *Din* a Religiaõ, espada da Religiaõ. *Que elle depois do Reiz Ceifadin fer morto, alevantara este, que agora governa. Commentar. de Affonso d'Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 33. pag. 171.*
- CEIFE *سيف* *Ceife*. Rio na Provincia da Beira, Bispaado de Lamego. Significa espada. *Chorograph.*
- CELGA, OU ACELGA *سلقة* *Celcha*. Hortalice conhecida.
- CELIM *سليم* *Çalim*. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispaado de Braga. He denominada pelo nome de seu possuidor. Significa salvado, livrado. *Diccionario do P. Cardoso.*
- CEMIDE *سيدة* *Cemide*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispaado de Coimbra. Significa a flor da farinha. *Cardoso.*

- * CERAME *سرامه Çarame*. Lugar sombrio , e ameno. Deriva-se do verbo *سرم çarama* cortar ramos para fazer huma cabana , ou cobrir algum lugar. *Foi levado até o cerame , onde estava o Rei , em lugar sombrio fóra da Povoação , no qual vai passar o veraõ , como nós o fazemos nas quintas.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. I. cap. 58. pag. 96.
- CEROULAS *سروال Serudl* Especie de calças , por outro nome menores. Deriva-se do verbo de 4 letras *سروال sárballa* vestir ceroulas. Os Persas dizem *سروال xerual*. He voz Arabica , e naõ Castelhana *Çaraguellas* , nem Grega *Sarabala* como diz Bluteau no II. Tom. do seu Diccionario. pag. 252.
- CHAFARIZ *شكاريج Xacarige*. (voz Africana) Fonte de agua com bica , ou sem ella.
- CHAGA *شلا Xaga*. (voz Persica) Cortadura , ferida , ou nascida. Vid. *Castello. Diccion. Heptagloto*.
- CHAMAR verbo *شامي Xamma*. (voz Hebraica) *xama* chamar , ou nomear alguem por seu nome. Em Arabe significa o mesmo , só mudada a letra x por s *Sanma* ; donde derivaõ a voz *اسم esmon* o nome.
- CHANOUCA *شقوقه Xanouca*. Aldêa na Provincia do Alem-Tejo , Arcebispado de Evora. A força. Deriva-se do verbo *شانقا xanaca* pendurar pelo pesçoço , enforçar. *Chorograph. Portugueza*.
- * CHARABE *كهرابا Cabrabe*. (voz Persica) O Alambre. Vid. *Castello Diccionario Persico , e Heptagloto , e Pharmacop. Tubal*. Tom. I. pag. 83.
- CHARQUEZAS *شرقبه Xarquidit*. Nome patrio , cousa Oriental. Derivado de *شرق xarcon* Oriente. *E mandou entrar logo oito das suas Damas Charquezas de Nação , mui bem concertadas , e honestas.* Godinho. *Via-gem da India*. Livr. III. cap. 12. pag. 146.
- CHITA *چیت Cbit*. (voz Persica) Panno da India pintado de matiz , bem usual , e conhecido entre nós.

CID سید Sid *Senhor*. Titulo de honra. Deriva-se do verbo ساد *sada* dominar, senhorear, governar.

* CID MOMBARAQUE سید مبارک Sid *Mobaraque*. Nome proprio. He composto de سید *sid* Senhor e de مبارک *Mobaraque* abençoado, ou bento. Deriva-se do verbo بارک *baraca* abençoar. *Acodiraõ logo dois Capitães poderosos, chamados Unicaõ, e Cid Mombaraque*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 104. pag. 124.

CIDE سیده Saide. Nome feminino do masculino antecedente. He lugar na Provincia da Beira, Bispaado de Coimbra. Lugar da Senhora. *Chorographia Portugueza*.

CIRANDA سرند Saranda. Instrumento de pedreiros de que se servem para cirandar a calça miuda. Ha ciranda de junco com arco á feiçaõ de peneira com que cirandaõ a cal branca para guarnecerem as paredes. Deriva-se do verbo سر *sarada* encadear, enlaçar, te-
cer huma cousa com outra.

* COFOS کوف Coffon. (voz Persica) Especie de escudos de couro dobrado, de que usaõ os soldados na Persia. *Trazem huns escudos a que chamaõ cofos*. Itinerario de Antonio Tenreiro. *Trazem huns escudos feitos de seda, e algodaõ a que chamaõ cofos, muito fortes que os naõ passa nenhuma frecha*. O mesmo Antonio Tenreiro. cap. 1. pag. 359. e *Castello*. Tom. II. pag. 1780.

COIFA كوفه Coufa. (voz Hebraica *cofé*) Especie de cobertura da cabeça á maneira de rede.

* COJE قوچي Copje. (voz Turca) corresponde ao nome Latino *praetor*. *ElRei de Calecut, mandou fazer hum Castello de madeira por conselho de Coje Aly*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. I. cap. 91. pag. 119.

COMINHOS كامين Cammin. Especie, ou qualidade de especiaria bem conhecida. Deriva-se de Hebraico. *Cammon*.

COPA, E COPO كوب Cup. (voz Perfica) Inglez *a cup*. A copa, se póde tomar em dois sentidos; o primeiro, pela casa onde se trabalhaõ, e se preparaõ as conservas de doces &c. O segundo, pelos vasos, e mais serviço da mesa, seja prata, ou louça. No Testamento d'ElRei D. Affonso Henriques, e D. Sancho I. e outros vem repetidas vezes este nome *et meam copam auri, et argenti* &c. Vid. *Monarch. Lusit.* Tom. IV. pag. 511.

* COPTOS, OU COPHTOS قبطي Copti. Povo, ou Naçaõ assim chamada natural do Egypto. *Castello*.

* COPTI قبطي Copti. Unguento copti isto he Egypciaco. Vid. *Pharmacopea Tubalense*. Tom. I. pag. 85.

* CORGI BAXI كرجي باشي Corgi Baxi. (voz Turca) Dignidade que corresponde á de Capitão General da Tropa. *E voltando-se para o Principe, e o Corgi Baxi, que mais estima* &c. Godinho. *Jornada da India*. Liv. III. cap. 12. pag. 144.

CORDOVAM قرطباني Cortobani. O couro do bode, ou da cabra cortido. Os Arabes, derivaõ este nome da Cidade de Cordova, a que chamaõ قرطبه Cortoba, por se fabricarem primeiro naquella Cidade; á imitação dos Marroquins, por se fabricarem em Marrocos; e vem a ser Cordovense, e pela corrupção do vocabulo se chamaõ cordovaõ, isto he só trocada a letra *t*, por *d*, e o *b* por *u* *Castello*.

COUÇOS قوس Cauçon. Freguezia na Provincia da Estremadura, Termo de Thomar. Significa Arco. Deriva-se do verbo قاص Cáça extender o arco. *Cardoso*.

COTONIA قطنيه Cotnia. Panno da India tecido de algodão.

COTONIA قطنيه Cotnia. Marmelo *Pharmacopea*. Vid. Tom. I. pag. 85.

CUBEBAS كباديه *Cubába*. Especie de semente aromatica, e medicinal, femelhante á pimenta, e por ser muito quente, os Medicos Orientaes, lhe chamaõ حب الحروس *habbel arús*, semente dos noivos. *Avic.* cap. 134. pag. 115.

CUSCUS كسكس *Cofcus*. Certa comida de todo o povo de Africa, feita de farinha. Em Portugal he conhecida. *Bluteau*.

CUBA قبا *Coba*. Villa no Bispado de Béja. Significa Torrinha. *Chorographia Portugueza*. Mappa de Portugal &c.

* CYPHI سيف *Ceif*. Especie de perfume fortificante. Tambem significa Trocisco aromatico. *Pharmacopea Tubalense*. Tom. I. pag. 89.



D

DAMASCO دمشق *Damesque*. (voz Persica) Especie de seda, que se tece na India, Italia, Castella, e outros paizes &c.

* DEBUL دبول *Debul*. Tifica, chaga no bofe: Item, tristeza, desgraça, infortunio, calamidade. *Avic.* cap. 2. pag. 26.

* DERBE درب *Darbe*. Caminho, ou beco entre duas paredes. *Fomos aposentados na Judiaria em huma rua chamada Derbe*. Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa*. Livr. II. cap. 16. pag. 131.

* DERVIXE, E DERVIS درويش *Daruixe*. (voz Persica) Pobre, mendigo, desprefador do mundo. Os Dervixes, faõ certos Mahometanos, que estaõ espalhados por toda a Asia. Correspondem quasi aos nossos Ermitães: vivem solitarios, e sustentão-se de esmolas que pedem,

dem ; andaõ vestidos de pelles de ovelha , todos rapados , até as mesmas barbas (contra o costume dos Mahometanos) para maior desprezo feu. Na India , tem domicilio certo , e vivem em Communidade á maneira de Religiosos. *Godinho , Bluteau , e outros.*

* **DIVAN** دیوان *Diván.* Concelho , Senado , Tribunal , onde se ajuntaõ os Ministros de Estado. Na Corte de Constantinopla , he o Tribunal , onde o Gram Vizir , com os mais Ministros do Imperio se ajuntaõ para conferir sobre qualquer negocio do Estado. Divan , tambem significa , o mesmo acto do concelho , e o despacho , que nelle se dá , isto he a mesma consulta. Em algumas terras maritimas. o Diván , he a casa , onde se despachaõ as fazendas e mercadõrias , e se cobraõ os Direitos Reaes , á maneira das nossas Alfandegas ; donde os Italianos deduzem o nome Dogana , e Doana , e os Francezes la Douane. Deriva-se do verbo دان *danna* , que na II. Conjugação significa , colligir escriptos , escrever , ou fazer memoria de tudo o que se passa.

DURAZIOS دراقی *Duraqueno.* Especie , ou qualidade de pefsegos.



E

E BANO, OU **EVANO**. (voz Hebraica *hebnim*) Madeira de certas arvores , que se cria na India , e Ethyopia. He negra , muito dura , e pezada. *Castello.*

* **EBENABECI** بن العباسی *Benela bbaci.* Do filho do Abaci. He o nome do Castello , que está defronte do
Mof-

Mosteiro de Alcobaça, de que Dom Sancho o I. fez doação perpetua ao dito Mosteiro, como se vê na Escrip. II. do Tomo IV. *Monarch. Lusit.* onde se acha escripto *Abenabeci*.

* **ELCHE** ⵍⵉⵛⵉ *Elgi*. Novo convertido, renegado, Profelyta. Deriva-se do verbo ⵍⵉⵛⵉ *âleja* passar de huma Religião para outra. Os *Arcabuzeiros de cavallo*, que regia *Abniet Letaba*, *Elche Genuez*. Jeronymo de Mendonça, *Jornada de Africa*. Livr. II. cap. 15. pag. 123. da perda d'ElRei D. Sebastião. Tambem he nome de huma Ribeira no termo de Thomar. *Chorograph. Portugueza*.

ELEXIR ⵍⵉⵛⵉⵔ *Alacsir*. A quinta essencia. *Castello*.

EMA ⵍⵉⵎⵉ *Neâma*. E não Heama como escreve Duarte Nunes. He ave de extraordinaria grandeza. Posto que o P. Eusebio Niesimberg, na sua historia natural, diz, que a criação destas aves he na Ilha Maluco, e Çamatra, com tudo, a meo ver, he mais abundante no dezerto de *Zara*, ou *Sabara*, na Provincia da Lybia, não muito distante da Cidade de Fez, pelo grande lucro, que os moradores daquela Cidade tirão da compra das pennas destas aves, que os de Zara trazem para vender.

A criação das referidas aves no dezerto, he cousa maravilhosa ao dizer dos Arabes; pois nunca põem mais que 20 ovos, e estes em dois lugares, porém huns perto dos outros. Quando chega o tempo de chocarem cobrem sómente dez, e os outros dez os enterraõ em arêa; chegando o tempo de tirar, descobrem os que estão enterrados na arêa, e com o bico os quebraõ todos, e os deixaõ apodrecer, e criar bixos, para nelles terem os filhos que comer em quanto são pequenos.

Em Marrocos, Fez, e Maquinés, ha grande quantidade de Emas; porém não fazem criação, mas os Mouros depois de terem juntos alguns ovos, os en-

ter-

terraõ em huma esterqueira , que com o calor , passado o tempo necessario tiraõ ; e entãõ os criaõ como os pintos dos pèrús , outras vezes os comem , e de ordinario , mechidos com manteiga ; e quando isto acontece nunca os quebraõ ; mas fazem-lhes hum furo por onde deve escorrer o que tem dentro , ficando as cascas inteiras para as darem , ou venderem.

ENDIVIA *هندبا* *Hondeba*. Chicoria , hortaliça. He voz Arabica naõ obstante , que a deriva Bluteau do Italiano , e diz , que estes o tomáraõ dos Castelhanos. Veja-se *Lourenço Franciozini* no seu vocabulario Italiano , e Castelhana , que o deriva do Arabico.

ESCARLATE *سقرات* *Scarlat*. (voz Persica) Panno encarnado , que da mesma côr tomou o nome. *Castello*.

ESPINAFRE *اسفناخ* *Espanech*. (voz Persica) Hortaliça conhecida. Alguns o derivaõ do Grego barbaro. *Sed & Arabicum , & Grecum à Persico manasse*. *Gollio*. pag. 102.



F

* **F**ALACA *فالق* *Falaca*. Instrumento com que seguraõ os pés , quando os Turcos no Oriente querem castigar algum delinquente com bastonadas , ou pancadas na sola dos pés. Diz Bluteau , que o Falaca , he huma taboa com dois furos em que se metem os pés do delinquente , e com hum páo , ou vergalho lhedãõ até cem pancadas : porém o Falaca verdadeiramente he hum páo roliço do tamanho , e grossura de huma vara de medir ; no meio da qual ha dois furos , e entre hum , e outro , hum palmo de distancia , e por el-

elles se passa huma cordinha com dois nóz nas pontas para não escapar, de maneira, que fica fazendo hum bolço, ou laço; por onde fazem metter os pés do réo. O modo de dar este castigo, he da maneira seguinte. Estando o criminoso tentado no chão, e os pés mettido no laço, pegaõ dois Officiaes de Justiça nas pontas da vara, e levantaõ-a para cima, enrolando a corda para segurar os pés: com esta acção, fica o miseravel deitado de costas, e os pés levantados; outro Official com vara de marmeiro da grossura de huma pollegada lhe dá, cincoenta, até cem, ou mais pancadas na sola dos pés. Feita a execução o levaõ para a prizaõ, e o curaõ com vinagre, e sal, ficando na prizaõ até que se cure.

Esta casta de castigo, que os nossos Europeos chamaõ bastonadas, só aos Christãos, e Judeos do paiz o daõ, quando não são sentenciados á morte. Já os Africanos usaõ de outro modo de dar bastonadas, e vem a fer; o que se sentencêa a ellas, he suspenso por quatro Mouros pelas mãos, e pés, e com a barriga para baixo lhe daõ com hum páo da grossura de huma bengala nas costas, pernas, e assento, ou com hum flagelo entrançado de corréas de couro crú.

FALETA فلتة *Faleta*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Significa Escapada. Deriva-se do verbo فلت *falata*, soltar, largar, deixar, escapar, *Chorographia Portugueza*.

FALETIA فالتية *Faltia*. Lugar na Provincia da Estremadura, termo de Ourem. Significa a Solta, defatada do verbo فلت *falata* soltar, largar, deixar hir &c.

FALUA فلوكة *Faluca*. Embarcação pequena de remos. Deriva-se do verbo فلق *falaqua*, correr com vehemencia, cortar as ondas com a carreira.

* **FAQUIR** فقير *Faquir*. O pobre. Entre os Mahometanos significa penitente pobre. Deriva-se do verbo فقر *facara*, que na VIII. Conjugação, significa, cahir em

pobreza, indigencia, e necessidade. *Pero de Menezes, determinou correr o campo de Faquir.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 49. pag. 540.

* FARES فارس *Fares.* Nome proprio, ainda que appellativo. O cavalleiro. Deriva-se de فارس *farás* o cavallo. *O Xequê de Xarquia mandou seu Irmão Muley Fares a Portugal, com hum presente a ElRei D. Manoel, e hum recado de obediencia.* Damiaõ de Goes. *Chronica.* &c. Part. IV. cap. 59. pag. 554.

FAREJA فريجة *Fareija.* Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa o prazer. Deriva-se do verbo فرج *faraja*, ter gosto, prazer, alivio. *Chorographia.*

FARREJAL فرجال *Farrejal.* Lugar na Provincia da Estremadura, termo de Leiria. He nome composto de فر *farr* a fugida, e de رجال *rejal* os homens. A Fugida dos homens.

FASQUIA فسقيه *Faschia.* Sarrafo de madeira, ou taboa ferrada em tiras. Deriva-se do verbo فسح *fasacha* rachar, dividir, abrir pelo meio.

FATIA فته *Fatta.* Pedaco de paõ cortado com faca. Deriva-se do verbo فت *fatta* cortar, partir, migar paõ para a sopa.

* FATIMA فاطمة *Fatema.* Nome proprio de mulher. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria. He nome de huma Moura Senhora de Ourem, que depois de baptizada se chamou Ouriana, e casou com Gonçalo Henriques, homem celebre daquelle Seculo em Armas, e Poesia. Vid. *Asia Portuguesa.* Tom. III. Part. III. cap. 6. : E de outra Fatima Moura, que foi captivada na invasaõ, que os Portuguezes fizeram na madrugada do dia de S. Joaõ na Villa de Alcacer do Sal. Vid. *Chronica de Cister.* Tom. I. Livr. VI. cap. 1. pag. 713.

- * FEN فن *Fann*. Modo, Doctrina, Tractado, Secção, parte de huma obra. He o titulo que Avicena dá a qualquer Tractado da sua obra. Vid. *Bento Pereira*, sobre este nome, na letra F. *Gollio*, e *Castello*.
- FOLQUES فلق *Falque*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispaado de Coimbra. Significa Divisão. Deriva-se do verbo فلق *falaca* dividir pelo meio. *Chorograph*.
- * FORMAÕ فرمان *Formán*. (voz Turca) Decreto, Carta Regia Diploma. *E nos deu hum formaõ para nos darem as cousas necessarias*. Godinho. *Viagem da India*. Livr. III. cap. 12. pag. 142.
- * FOTA فوطه *Futáb*. Tecido de lã, ou de algodão, e seda com listas, do tamanho e feitio de huma cinta. Os Orientaes a trazem enrolada na cabeça por Turbante; outros a trazem no pescoço com as pontas cahidas para baixo por causa do frio. *Os Nobres trazem Fotas na cabeça com cadilhos de seda*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. I. cap. 38.
- FRANGAÕ فروج *Farruje*. (voz corrupta) O frangaõ, gallo pequeno. Na Pharmacopêa acha-se escripto sem corrupção *Farrugi*. Tomo I. pag. 97.
- * FRANGES فرنج *Frangi*. Nome generico, que denota todas as Nações Europeas; porém em particular os Francezes. A origem deste nome, teve seu principio desde que S. Luiz Rei de França fez a guerra aos Egypcios, e ficou prizioneiro. Desde aquelle tempo ficaram com o nome de Franges, outros lhe chamaõ Francos. Vid. *Castell*. Tom. I. pag. 204. *Senhor, tu não tens bom conselho em querer guerra com os Franges*. Comment. de Affonso d'Albuquerque. Tomo I. cap. 13. pag. 50.
- FULANO فلان *Folano*. Pronome, que se accomoda a todo o genero de pessoa, assim como; hum tal, ou tal sujeito Os Hebreos dizem *fioni*, que significa o mesmo.

FULUZ *فلوس Fuluz*. Nome plural de *فلس felson* hum fuluz. Pequena moeda de cobre sem cunho, nem farrilha, corresponde aos nossos reais de cobre, porém entre os Arabes vale meio real, de modo, que hum vintem, tem quarenta fuluzes. Deriva-se de *فلس falaça* cair em pobreza, ou estar coberto de escamas como o peixe; donde derivaõ tambem o nome Feluz escamas de peixe por serem os fuluzes semelhantes a ellas. *Castello*.



G

* **G**AFAR *غفر Gafar*. Pequeno tributo, que os Christãos, e Judeos do Oriente pagaõ aos Turcos de baixo de cujo dominio vivem. Duas qualidades de tributo ha naquelle paiz, hum, he certo, e annual, outro he accidental. O primeiro, he pago de seis em seis mezes, e he de tres modos, e quantidades: os mais ricos pagaõ huma moeda do ouro por cabeça de varaõ em cada anno, e esta em dois pagamentos: os remediados, pagaõ tres quatinhos, e os mais pobres dezefeis tostões. O segundo tributo, he pago nas estradas, isto he na passagem de qualquer ponte á imitação da Barca de, Sacavem. Cada passageiro paga 25, ou trinta reis da nossa moeda, e isto succede todas as vezes que passarem por qualquer ponte. Deriva-se do verbo *غفر gafara* perdoar, remir, expiar a culpa, ou o crime. *Chegamos a huma casa feita de madeira, em que estavaõ huns Mouros, que arrecadavaõ o gafar dos passageiros.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 46. pag. 388.

* GARABIA *غرابية Garbia*. Coufa Occidental. Deriva-se de *غراب garbon*. O Occidente. He nome de huma Cabila

na Provincia de Ducála , era assim chamada , por estar situada na parte Occidental da dita Provincia. Compunha-se esta Cabila de cem Aduares , ou Povoações , nas quaes havia mil homens de cavallo , e vinte mil de pé. Pagavaõ de tributo a ElRei D. Manoel todos os annos mil cargas de camelo entre trigo , e cevada , e quatro cavallos. Vid. *A Chronica do mesmo Rei. Captivaraõ hum dos principaes Xeques da Xarquia , e o venderaõ aos da Garabia , que andavaõ naquelle tempo em guerra com elles.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 40.

* GARBIS غربيين *Garbiin.* Os naturaes da Provincia de Garbã. *E logo se lhe offereceo occasiaõ de dois Garbis de paz.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 43. pag. 531.

GARRAMA غريبة *Garima.* Nome verbal de *garama* pagar o tributo. Garrama , ou Derrama , he o mesmo que tributo , ou finta que se poem ao povo.

GATO قطة *Cátton.* Animal domestico. He voz Arabica , naõ obstante o quererem alguns que seja Latino barbaro *cattus.*

GAZELA غزاله *Gazala.* A corça , animal semelhante ao veado porém mais pequeno , e tem as pontas lizas. *O sitio he abundante de gado vacum , veados , e gazelas.* Barros. Decada III.

* GAZUA غزوة *Gazua.* O acto de convocar a gente para a guerra , que se faz em defeza da Religiaõ. Tambem significa em geral , qualquer expedição , e corresponde á nossa Cruzada. *Mandou os seus Alfaquis apregoar gazua contra os Portuguezes.* Brito. *Chronica de Cister.* Tom. I. pag. 120.

GAZUA. Tambem he nome de huma fonte no termo da Villa de Villela Comarca de Coimbra. Significa ajuntamento da Tropa , ou do Exercito. *E do Valle bom até dar na Fonte da gazua.* Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 350 , escriptura da venda que o Mouro Ma-
ho-

homed filho de Abderrahmán fez ao Abbade de Lorvaõ.

GEBELIM جبلين *Jabalain*. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispedo de Braga. Significa os dois montes. Deriva-se de جبل *jabalon* o monte.

* GEBEL ZOCAR جبل ذكار *Jabalzacar*. O monte da memoria. He nome composto de جبل *jabal* o monte, e de ذكار *zacar* a memoria, a lembrança. *E passara junto a Ilha de Gebelzocar huma hora antes do sol posto.* Comm. de Affonso de Albuquerque. Tom. IV. cap. 8. pag. 44.

GERGELIM جوزليم *Jolzelim*. Pequena semente, e bem conhecida de que se faz doce. Os Orientaes, della tiraõ oleo como o da amendoa, e se servem delle para o tempero do comer.

GIBRALTAR جبل طارق *Jabaltarik*. Praça forte na boca do estreito sobre o Mediterraneo. Tomou o nome do General. *Tarik ben zarca* (*Tariq* filho da Azulada, appellido da sua familia) que á instancia do Conde Juliaõ, e por ordem de Muça Governador de Africa veio á primeira Conquista de Hespanha, e como formasse seu exercito sobre este monte, lhe ficou o nome do dito General. He composto este nome de جبل *jabal* o monte, e de طارق *Tarik* nome do General, que por corrupção lhe tiraraõ a ultima sylaba *ik* e ficou-se chamando Gibaltarr, e pelos Europeos Gibaltar. Vid. *Geograph. Nubiens.*

Os Mouros ás vezes lhe chamaõ جبل الفتح *Jabal Elfathi*. O monte da victoria, ou da Conquista. Sobre este ponto, pode-se ver o cap. 48. do Alcoraõ, chamado da victoria, pag. 659. cujo principio o trazem os Mahometanos escripto nos seus Estandartes, em letras de ouro. Vid. *O Prefacio do mesmo Alcoraõ por Marratio.*

GIBAÕ جبة *Jobbaton*. Espécie de colete. Deriva-se de جبة *Jubbaton*.

* GINDI جندي *Gendi*. O Soldado. Os Gindis na India são como os nossos Soldados Auxiliares. Deriva-se do verbo جند *janada*, que na II. Conjugação, he ajuntar, colligir gente para o exercito. *Castello*.

* GIRAFA جرافة *Jarrafa*, ou زرافة *Zarafa*. Animal affim chamado. Outros lhe chamaõ Camelopardal, por ter o pescoço comprido, cabeça pequena, e pés altos á semelhança do camelo. Tem o corpo mosqueado de varias côres. Vid. *Geograph. Nubiens*. Descripção da Africa, e *João Leo Africano*.

* GIRAFALTE ظرافات *Zorafate*. Espécie de Falcão mais forte, e bem feito que os outros. Deriva-se do nome ظريف *Zarifon*, bonito, bem parecido, elegante. *Destas Cabildas, e lugares, pagavaõ o que lhes tocava soldo á livra, e mais quatro Falcões Girafaltes primas. Damiaõ de Goes. Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. III. cap. 14. Vid. Duarte Nunes, Faria, e outros.*

GOMIA غميا ou *Sebla*. سما *Arma* de arremesso, ou especie de faca de mato. *Abdel Numen tinha tratado a morte de Alazraque, o qual foi por dois negros morto ds Gomiadas. Godinbo. Viagem de Africa pag. 97.*

GOTA كوت *Cut*. (voz Perfica) Molestia, ou mal, que accommette as mãos, e pés. Os Arabes lhe chamaõ وجع الملوك *uajaã el meluk* molestia, ou mal dos Reis. Os Inglezes dizem *The Goute. Castello*.

GRAVAÕ غراب *Gorabon*. Villa na Provincia do Alem-Tejo, termo do Campo de Ourique. Significa Córvo. *Chorograph. Portugueza*.

* GUADALABIAIR واد ال ابيار *Uadelabiar*. Rio de Hespanha, que passa por Valença. He nome composto de واد *uad* rio, do artigo *al* e de ابيار *abiar* os poços; derivado do

- do Singular *بئر biron* o poço. Rio dos poços. Vid. *Lourenço Francizini*.
- GUADELCAGER *واد القصر Uadelcaçar*. Rio do Palacio. Este rio passa pelo Viscondado de Cordova. He nome composto, como o antecedente. Vid. *Lourenço &c*.
- GUADELERSE *واد العرس Uadelôrse*. Rio no Reino de Granada. Significa Rio das Bodas. *Nome composto*.
- GUADELEJARA, OU GUADELXARA *واد الحجارة Uadelhejara*. Cidade de Castella a Nova. Diocefe de Toledo, e rio do mesmo nome. Significa Rio das pedras. He composto de *uad* o rio, do artigo *al* e do nome plural *hejara* as pedras. *Geograph. Nubiens*.
- GUADELHANAR *واد الفانار Uadelfanár*. Rio no Reino de Toledo. Significa Rio da Lanterna. He nome composto. Vid. *Lourenço Francizini*.
- GUADELMEDINA *واد المدينة Uadelmedina*. O Rio da Cidade: corre perto de Malaga. Vid. *Vocab. de Lourenço &c*.
- GUADELQUEBIR *واد الكبير Uadelquebir*. O Rio Grande. Rio famoso, que atravessa toda a Andaluzia. He nome composto. *Geograph. Nubiens*.
- GUADELUPE *واد العب Uadelúbb*. Rio de Castella a Nova, e Villa do mesmo nome. He nome composto, e significa: Rio do Seio. *Geograph. Nubiens*.
- GUADIANA *واديانا Uadiana*. Rio de Hespanha, que depois de atravessar parte daquelle reino se mete em Portugal, e vai desembocar no Oceano. He composto de *uad* rio de *yána* nome do mesmo rio; e não de Guadiana, cousa que se esconde como diz o P. João Baptista de Castro no seu Mappa de Portugal. A letra G que este, e mais nomes tem no principio, he de mais; porque os Arabes o escrevem, e pronunciaõ *uéd* e não *gued*. Acha-se com menos corrupção em Duarte Galvão. *Chronica d'ElRei D. Sancho o I. pag. 9. odiana*.
- GUAZIL *وزير ou وصيل uazir*, ou *uasil*. Entre os Arabes,

bes, se póde tomar este nome em dois modos, ou significados. O primeiro, (segundo a pronuncia Alva-
zir) pelo Ministro d'Estado, Conselheiro, que está ao
lado do Rei. O segundo (Aluazil) aquelle que ad-
quire alguma graça, ou posto do Soberano: e se-
gundo o sentido que lhe dão os nossos Authores,
significa o Meirinho Mór. Na India, e Persia, cor-
responde ao posto do Governador de huma Cidade.
O posto de Alguazil, correspondia antigamente em
Portugal ao do Vereador da Camara. Vid. *Monarch.*
Lusit. Tom. VI. pag. 431. *Passados tres dias, man-
dou o Governador recado ao Embaixador, que o Xe-
que Ismael havia por bem communicasse o seu nego-
cio com elle, e com o Guazil.* Damiaõ de Goes. *Chro-
nica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 10.

GUITA خيط *Chaita*. Barbante cordelinho de linho. Deri-
va-se do verbo خيط *chaiata* cozer, donde deduzem
o nome الخياط *Alchaiate* o Alfaiate.

GUIARRA قيتارة *quitára*. Instrumento musico de cor-
das. *Castello*.



H

* **H**EGIRA هجرة *Hajra*. A Epoca dos Mahome-
tanos. Teve seu principio na fugida de Mafo-
ma da Cidade de Medina sua patria, para á de Mec-
ca sendo perseguido pelos Corachitas seus parentes.
Significa, fugida, ausencia, sahida da patria. Deriva-
se do verbo هجر *hajara*, deixar, repudiar, defam-
parar, retirar-se.

Seria util dizer aqui o modo de ajustar a Epoca da
Hegira, com a do nascimento de Jesus Christo; porém
ha tanta contrariedade entre os Authores a este res-
peito, que para tratar isto com exacção, he prezizo
O hum

hum discurso mais dilatado ; mas a opiniaõ mais seguida , he que a fuga de Mafoma foi em 622 de Christo. E quem quizer sem trabalho ajultar aquellas duas Epocas , use das Taboas de Monsieur de Langle.

* HAMET **احمد** *Abmet*. Nome proprio de homem. O mais louvavel. *O que vendo o Alcaide Hâmet Laros , mandou alguns dos seus Cavalleiros*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 76. pag. 585.

* HODAMO **عظا** *ôdâmo*. Coufa grande , maioral. Deriva-se do verbo **عظم** *âzema* engrandecer , magnificar *Cada Igreja tem seu Caciz , a que chamaõ Hodamo , o qual não serve mais que hum anno*. Godinho. *Via-gem da India*. Livr. III. cap. 10. pag. 135.

* HUED EL BARBAR **واد البوبر** *Uad el barbar*. Rio caudaloso de Berberia ; tem seu nascimento no Monte Atlas , e vai acabar no Mediterraneo. Significa Rio Barbarisco , ou de Barberia. Vid. *Vocabulario de Lourenço Francizini*.

HYSOPO (voz Hebraica *azob*.) Os Arabes lhe chamaõ **الزوف** *Azzof*. Herva assim chamada. *Castello*.



I

JAEZES **جهاز** *Jebaze*. Os arreios , e mais adornos de hum cavallo. Deriva-se do verbo **جهز** *jabaza* , adornar , preparar , ornar.

JALEPE **كباب** *Golapa*. (voz Persica) Termo Pharmaceutico. Bebida , composta de agua , e charope rozado. He composto de **گل** *gul* a rosa , e de **اب** *ap* a agua , e faz , agua rozada , ou agua de rosas. *Castello*.

JA-

* JANIZARO. انكشاري *Inquisario.* (voz Turca) Significa nova Tropa. Esta qualidade de Tropa, teve seu principio no Reinado do Sultão Murat primeiro do nome; o qual, tendo tomado a terça parte dos rapazes Gregos, que no decurso de alguns annos do seu reinado se captivaraõ, os mandou criar, e depois instruir na Lei Mahometica, e depois na Arte Militar. Estando já bem instruidos em huma e outra cousa, mandou chamar a Hagi Bektache, homem muito estimado, e tido por Santo entre os Turcos, para que abençoasse a nova Tropa, e lhes desse alguma deviza, pela qual se podessem distinguir dos mais Soldados. Hagi Bektache depois de os abençoar á sua moda, cortou huma das mangas do seu roupaõ, e a poz na cabeça de seu Chefe servindo-lhe de cobertura á cabeça como hum gorro, á maneira dos nossos estudantes de Coimbra, o que todos os mais assim fizeraõ, isto he trazerem na cabeça hum gorro de panno pendurado, ou cahido sobre os hombros, da côr do seu uniforme, cuja instituiçãõ teve principio no anno de 763 da Hegira, e 1361 de Christo. Vide *Biblioth. Orient. de Herbelot.* pag. 448.

Dos mais costumes desta gente de guerra na Turquia; de que maneira vinhaõ das Provincias da Europa pelos Turcos conquistadas; e como o Graõ Turco os mandava criar, e depois os repartia pelas pessoas grandes da sua Corte, e de que modo os fazia janizaros, e depois subiaõ a outros cargos maiores, se podem ver em *Gesnéro de rebus Turcicis, e Amustéro de Origine Turcarum.*

JARRA, e JARRO جرة *Jarra.* Vaso de barro de boca larga que serve para flores &c. jarro, vaso de barro, ou de metal que serve para agua ás mãos.

JASMIN ياسمين *Jasemin.* Flor conhecida. He voz Arabica, e não Hebraica como aponta Bluteau no Tom. II. de seu Diccionario, nem se deriya de *Jesmir*, a violeta.

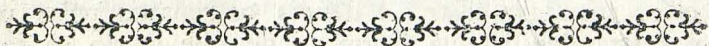
JASPE (voz Hebraica) *Jasphab.* Pedra branca muito estimada. Ha diversas qualidades, e côres de Jaspe.

JAVALI جبالي *Jabali.* Porco bravo, ou montéz. Deriva-se de جبل *jabolon* o monte, he o mesmo que dizer coufa do monte, ou montanhéz.

* IÇA BUBAQUER عيسى بوبكر *Iça bubacri.* Nome proprio de homem. Significa Isau pai de Bacri. *Neste tempo chegou Içabubaquer homem principal de Garabia Damiaõ de Goes. Chronica &c. Part. III. cap. 14. p. 290.*

JEZIDA يزيدة *Yazida.* Freguezia na Provincia da Beira, Bispaõ da Guarda. He nome proprio de mulher, de quem a terra tomou o nome. Significa augmentadora. Deriva-se do verbo زاد *zada* augmentar, accrescentar, abundar. *Chorographia Portugueza.*

JOIA جوهر *Jauhar.* Significa qualquer coufa substancial, que brilha, luz, resplendece, como saõ pedras preciosas, peças de ouro &c. Alguns Authores querem que seja voz Persica گوهر *gauhar* a mina, donde se extrahe qualquer coufa de estimaçaõ; porém segundo Gollio, melhor se deriva do verbo Arabico جهر *ja-har*, manifestar, brilhar, patentear; donde derivaõ o nome جوهرى *jauharion*, o lapidario.



K

* K A B K كبة *Kebaq.* (voz Persica) A perdiz. Vid. *Avic. cap. 364. pag. 137.*

* KAM, GRAM KAM كان *Chán.* Titulo do Imperador da Tartaria, Gram Kam da Tartaria. He o mesmo que, Grande Rei, ou Soberano.

* KANISAT EL GORAB كنيسة الغراب *Canisat el gorab.* A Igreja

ja do Corvo. He nome composto de *Kanisat* a Igreja, e de *gorab* o corvo.

Affim chamavaõ os Mouros ao Cabo de S. Vicente no Algarve. Na Geographia Nubiense se faz menção desta Igreja todas as vezes, que o Author quer demarcar as distancias das Povoações. Como he notoria a historia dos corvos, que acompanhavaõ o corpo de S. Vicente, só porei esta passagem, que vem no Tomo III. da Monarchia Lusitana, Escripura XXV. no fim da qual diz: *In loco remotissimo, versus Occidentem, qui Latine dicitur ad caput Sancti Vincentii de Corvo, Arabice Kanisat & gorab. id est Ecclesia Corvi.* E he o mesmo que o Author daquella Geograp. quiz dizer.

* **KEBLA** *قبة* *Quebla*. He a parte opposta a qualquer pessoa, para onde estiver virado. Os Mahometanos daõ este nome ao Templo de Mecca, pela obrigação, ou preceito que tem de estarem voltados para aquella parte todas as vezes que querem rezar, segundo o que se lhes manda no cap. 2. §. 146. do Alcoraõ: por cujo motivo em todas as suas Mesquitas ha hum nicho na parede, que corresponde á parte do Templo de Mecca, a que chamaõ *Alquebla* para o qual nicho estaõ virados quando rezaõ. Nelle, naõ tem Imagem, nem figura alguma, taõ sómente serve de indicio do lugar para onde devem estar virados. Deriva-se do verbo *كَبَل* *Cabela*, que na IV. Conjugação significa estar fronteiro de alguma cousa. *Bluteau*.

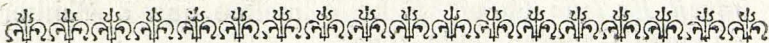
KEQUENGE, OU **ALAUENGE** *كاسنج* *Cacange*. Especie de herva moura. *Avic.* cap. 369. pag. 138.

* **KIARCHAMBER** *خيارشمبر* *Cbiarxambar*. *Canna fistula*. Medicam. *Avic. e Pharmacoepa Tubalens.* Tom. I. pag. III.

* **KIST** *كست* *Quest*. No Oriente, entre o vulgo, he balde delgado, e comprido, com arco todo de madeira, onde

os camponezes trazem o leite coalhado para vender; leva cinco quartilhos, ou canada e meia da nossa medida. E entre os Authores he certa medida dos solidos, e comprehende hum sá, ou quatro alqueires. Tambem significa certa porção do sustento da vida, que Deos tem concedido a qualquer criatura. Vid. *Avic.* cap. 386. pag. 138.

- * KAGABE كغاب Casabe. Cannavial de açúcar. *Esta Cidade excede a todas as do Norte pela muita fruta, e açúcar que recolhe cada anno do seu Kasabe.* Godinho. *Viagem da India.* cap. 2. pag. 10.



L

LACA & Lacca. Especie de tinta encarnada, que se faz do succo de huma planta, e serve para a tinta dos couros de cabra. Os pintores tambem se servem della para certas côres.

Ha outra laca, chamada lacre de formigas que vem de Bengala, Pegú, e outras terras da India Oriental. Vid. *Pharmacop. Tubalens.* Part. I. pag. 252.

LACAIQ ملاقى Molquion. Criado de servir, cuja occupação he bem conhecida. Significa engeitado, lançado fóra, exposto. Deriva-se do verbo لاقى lacad, que expressa o mesmo.

Herbelot, na sua Bibliotheca Oriental, diz o seguinte; *Laquais, enfant exposé dont la mer est incon nue. Les Espagnols ont fait de ce mot lacaiq, & de celui-ci nous avons fait laquais* Bibl. Orient. pag. 620.

Entre as muitas derivações que Bluteau no V. Tom. de seu Diccionario deste nome traz, a verdadeira, e mais conforme, he a que lhe dou.

LAQUECN لاقع aquica. Pedra preciosa de côr vermelha, seme-

femelhante á granada. Tem virtude para estancar o sangue. *Bluteau.*

LACRE *Sy Lacco.* Composição de cêra, e fezes da laca, feita em páos; que serve para fechar as cartas, e sellar papeis &c. *Castello.*

LALIM *لاليم Lalim.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispa-do de Lamego, fundação de Zeidan Ben huin, Re-gulo daquela Cidade. Significa Irreprehensivel. *Choro-graph.* *Portugueza.*

LAMENHI *لمني Lamenci.* Freguezia na Provincia d'en-tre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Signifi-ca, de quem he? Composto da particula *ل* *la* de, do interrogativo *من* *mán* quem, e do pronome pessoal feminino *هي* *hi*, que muitas vezes se toma pelo verbo auxiliar *sum, es, fui*, e faz o composto de que fica já dito. *Chorograp.*

LARANJA *نارنجه Naranja.* Fructo conhecido. Os Caste-lhanos o pronunciaõ sem corrupção. *Naranja.*

LARIM *لاريم Larim.* Moeda de prata da Persia, que va-le tres vinteis da nossa moeda. Da Cidade de Larim, tomou esta moeda o nome por se fabricar nella, assim como dizemos moeda Lisbonense, ou Portuense. *Aqui se bate a moeda que chamaõ Larim e vale 60 reis.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 3. pag. 360.

* LASCARIM *لشكري Lascari.* (voz Persica) Soldado de cavallo. ElRei de Narsinga, mantém á sua custa mais de vinte mil cavallos, e da sua maõ os entrega aos Capitães para repartirem pelos Soldados das suas Capitánias a que chamaõ Lascarins. Estes saõ recebidos em soldo, e com grande exame; porque os fazem despir em huma casa perante quatro Escrivães, os quaes escrevem seus nomes, de seus pais, da Provincia, do lugar, idade, e sinaes de cada hum: O que feito se lhes assenta praça, e a cada hum se entrega hum cavallo. Depois de terem praça assente,
já

já mais poderáo fahir fóra do Reino sem a licença d'ElRei. Vid. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. II. cap. 6.

Hoje vulgarmente chamamos *Lasçarim* por desprezo a hum homem descarado, e de animo pouco humano, e assim dizemos, fulano, he máo Lasçarim.

LARACHE العرايش *Alaraix*. Villa forte de Africa sobre o Rio Luque, que depois de atravessar o campo de Cacerquebir, se mette no Mediterraneo. Significa as parreiras, ou as latadas. He nome plural do singular عريشة *árixaton* a parreira. *Gracia de Mello ao amanhecer do dia seguinte fez metter as velas sobre a barra de Larache*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'El-Rei D. Manoel*. Part. I. cap. 84. pag. 108.

* LAQUECA عقيقه *áquica*. He huma pedra lustrosa da côr da laranja, de que fazem brincos, e outras obras como anéis, guarnições de facas, e alfanges, os lapidarios lhe chamaõ *carneola*. Vid. *Goll.* pag. 1112.

* LATAR العطار *Alátar*. Appellido. Significa Droguista. *Depois de D. Joaõ ser em Azamor, teve recado, que o Alcaide Latar vinha ao soccorro de Ducála*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. III. cap. 50. pag. 377.

LAUDANO لادن *Ladano*. Composição que se faz do succo da papoula com outros ingredientes. Vid. *Pharmacop. Tubalens.* e *Bluteau sobre a composição do Laudano*. Tom. V. pag. 16. e 53.

LAZARIM الحزازين *Alázarin*. Aldêa na Provincia da Beirra, Bispado de Lamego, fundação de Zeidan, Regulo daquella Cidade. Significa as duas fortificações. Deriva-se do verbo حازر *haçara*, fórtificar munir; *Chorographia*.

* LELA MARIAM ليله مريم *Leila Mariam*. Nome de mulher. Significa cousa formosa, ou a formosa Mariam. Vid. *Gollio* pag. 2183. *Tinha o Xerife huma irmã cha-*

- chamada Lela Mariam. Jeronymo de Mendonça. Jornada de Africa. Livr. II. cap. 16. pag. 138.*
- * **LELA QUABIR** ليله كوابير *Leila quebira.* Nome proprio de mulher. Significa a grande formosa. *Havia em Marrocos huma mulher Portugueza casada com Elche Vice-Rei de Ducda, ainda que renegada, muito amiga dos Portuguezes, chamava-se Lela quebir. Jeronymo de Mendonça. Jornada de Africa. Livro II. cap. 16. pag. 139.*
- LEZIRIAS** جزيراة *Fazirát* (voz corrupta) Ilha, ou terra alagadiça, e cercada de agua. *A terra em si he baixa, alagadiça, e retalhada com esteiros, e rios como cá são as terras, que por vocabulo Arabico chamamos Lezirias. Barros. Decada I. fol. 181. Duarte Nunes, e Faria, escrevem sem corrupçãõ, este nome Jezira.*
- LIMAÕ** ليمون *Laimûn.* (voz Persica ليمون) Fructo conhecido.
- * **LOCAFA** لقافا *Lacaba.* Multidãõ de gente, companhia. Tribu. *Affirmaõ os Chronistas deste Reino, (da Persia) que em quatro annos morrerãõ a ferro dezeseis Locafas de homens, e cada Locafa, tem mil homens. Fernãõ Mendes Pinto. cap. 45. pag. 54.*
- * **LOFADA** لوفادا *Lafaba.* Rajada de vento, foraçãõ, soffro forte de vento. *Deitaraõ huma lança no nosso Galiaõ, a qual se apegou á vèla, até que a sacodio humma Lofada de vento. Barros Decada IV. fol. 94.*
- * **LOHOC** لوهوق *Loôq.* (Termo de Boticã, e Pharmaceutico) Lamberdor. Deriva-se do verbo لاهق *laâca* lam-ber: em Latim, he lingo. *Pharmacopêa.*
- * **LULETEM** لولتين *Luleitein.* Significa as duas pérolas. *E descobrio todos os portos, e Ilhas até a que se chama Lul tem. Comment. de Affonso de Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 25.*



M

M AÇAGAÕ, OU MAZAGAÕ ماء صخين *Maçochoin*.

Praça em Africa no Reino de Marrocos, Provincia de Ducála. Significa agua morna, ou quente. Compoem-se de ماء *má* a agua, e de صخين *so-*
chon quente.

MACIO مسح *Macibo*. Coufa liza, plana, macia, sem aspereza. Deriva-se do verbo مسح *maçaba*, polir, alizar, alimpar. *Gollio, e Castello*.

* **MACRUME** مكرومة *Macrume*. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa coufa honrada, estimada. Deriva-se do verbo كرم *carama*, que na III. Conjugação he, honrar, estimar. *Chorog*.

* **MADRAÇAL** مدراسة *Madraça*. Escola, onde se ensina a ler, e escrever. Deriva-se do verbo درس *daraca*, estudar a lição, decorar, repetir a leitura. *Em buma nou-te, estando os nossos Portuguezes, que moravaõ na Cidade, accometteraõ os Mouros, que estavaõ na Alfandega, no Hospital, e no Madraçal em que se defendiaõ, lhe largaraõ o fogo. Damiaõ de Goes. Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. IV. cap. 79. pag. 585.*

MADRID ماء جري *Maajarit*. Capital de Hespanha. He nome composto de ماء *maa* agua, e de جري *jarit* corrente. Aguas correntes.

MAFAMUDE مافودة *Mabmude*. Nome proprio de mulher. Significa Louvada. He Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Deriva-se do verbo حمد *hamada* louvar. *Chorograph*.

MAFRA مخفرة *Mabfara*. A cova. Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Deriva-se do verbo حفر *hafara* cavar, abir cova. *Cardoso*.

MAGOS مجوس *Majús*. (voz Persica) مجوس *Majús*. Todos os Authores Arabes, derivaõ este nome do Persico, e lhe daõ a significação de Philosopho, ou indagador das cousas occultas; só Gerardo Joaõ Vossio o deriva do Hebraico *mahgim* da raiz *haja*, buscar, examinar.

Os Persas porém, tem, que assim se chamou hum Profeta muito antigo, e foi o primeiro que revelou os segredos de Deos aos homens, e introduzio o culto do fogo na Persia, e Chaldea, que durou por espaço de 400 annos, até que Omar. III. Califa dos Arabes o extinguiu. *Rosario Politico de Gencio*, pag. 533.

* **MAHAMUDI** محمودي *Mahmudi*. Moeda de ouro, e de prata da India, e Turquia, que por ter o nome do Rei Mahmud gravado nella, se chama Mahmudi; assim como a moeda de Carlos se póde chamar Carlinos; a de Affonso Affónsins &c. *Este Mahmud, era Rei de Guzarate, e o primeiro deste nome*. Barr. Decad. I. Livr. VIII. fol. 148. *Elle lhe deu cem mil Mahamudis de prata*. Couto. Decad. VII. fol. 191.

MAHAMUDE محمودة *Mahamude*. (* Termo Pharmaceutico) Herva vulgarmente chamada Escamonea. Medicamento louvavel. *Pharmacop. Tubalens*. Tom. I. pag. 118.

* **MAMELUCO** ملوك *Mameluco*. Escravo, possuido. Deriva-se do verbo ملك *maleca* reinar, possuir; e como este nome he participio da passiva deste verbo, significa escravo, possuido de outrem. *Castello*.

Os Mamelucos no Oriente, são os rapazes Christãos que se apanhavaõ na guerra, ou por tributo se davaõ á Porta Othomana. Destes os mais bem parecidos, eraõ mandados criar no Palacio para o serviço, e assistência do Graõ Turco, acompanhalo quando hia á Mesquita, servilo á meza, e pegar-lhe na cauda do

Coftán. Os Baxas, e Grandes da Corte, tambem cofumam ter feus Mamelucos, á proporção da fua graduacão. No Egypto, foraõ fãmozos desde que o Sultãõ Saladino, e feus defcendentes os mandaraõ criar naquella Corte; os quaes pelos annos de 1250 de Chriſto fe introduziraõ no governo, e fe fizeraõ taõ poderofos, que naõ só occuparaõ os primeiros lugares, e dignidades, mas fe fizeraõ formidaveis ás mais Nações, até que Selim Imperador dos Turcos em duas batalhas que lhes deo, os desbaratou. *Os navios eraõ guarnecidos alem da Equipagem por cincoenta Mamelucos cada hum.* Barr. Decada II. fol. 192.

* MALUCO مملوك Mameluco. (voz corrupta do nome antecedente) He nome proprio, ainda que appellativo. Muley Maluco era o Rei de Marrocos, que deu batalha a ElRei D. Sebastiaõ, delle se falla a cada passo na Jornada de Africa, e perda d'ElRei D. Sebastiaõ por *Feronimo de Mendonça*, &c. Sendo o dito Rei pequeno se auzentou para Constantinopla, e quando voltou, feu pai lhe mandou pôr huma braga de prata muito delgada no pé direito, chamando-lhe Mameluco, que quer dizer, Escravo. Vid. *Jornada de Africa.*

MAMORA, OU MAMOROS مامورة Maâmura. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Vifeu. Significa a Edificada, ou povoada. Deriva-se do verbo امر امر amar edificar, povoar, construir. Tambem he nome de huma Villa em Africa, termo de Alcacer Seguer, Reino de Marrocos. *Levou nas fuaſ instruccões, que acaba da a Fortaleza de Mamora* &c. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 79. pag. 589.

* MANÇARA مانشرة Mânçara. Campo na Provincia de Ducála, Reino de Marrocos. Significa lugar da victoria. *Pero de Menezes, determinou correr o campo de Mânçara.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 49. pag. 540.

MANA' منى *Manna*. O Maná, segundo Galeno, he especie de mel, que se produz em as plantas. A derivação deste nome, foi quando os Hebreos virão a comida, que Deos lhes enviava do Ceo, admirados, perguntavaõ huns aos outros, *mannu*, que he isto? Como se vê no Exodo. cap. 16. § 15. E desta palavra formou Moisés Escriptor desse livro o nome Substantivo *manno*, de que usa todas as vezes que tem de fallar desta comida, e para se tirar de toda a duvida, basta ver o referido Capitulo do Exodo. Os Arabes por outro nome lhe chamaõ حلوة القدره *beluet el codra* doce da Omnipotencia. Vid. *Bibl. Orient. de Herbel*. Letra M., e o *Diccionario de Bayli*.

MANCEBO منسوب *Mansubon*. O amante, ou namorado. Deriva-se do verbo نسب *naçaba* trazer á memoria o passado; louvar a amiga com versos amatorios. Vid. *Collio*. pag. 2338.

MANCUBA منقوبه *Mancuba*. Coufa cavada, ou furada. Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Deriva-se do verbo نقب *nacaba*, cavar, furar, abrir buraco na parede. *Chorog. Portugueza*.

MANDEL مندل *Mandel*. A mudada. Freguezia na Provincia do Minho, Bispaado do Porto. Deriva-se do verbo ندل *nadala*, mudar huma coufa de seu lugar para outro. *Chorograph. Portugueza*.

MANDUFE مندوفه *Mandufe*. A facodida. Freguezia na Provincia da Beira, Bispaado de Viseu. Deriva-se do verbo ندف *nadafa*, facodir a lãa com páo, carpar. *Chorog. Portugueza*.

MANDIL منديل *Mandil*. Lenço, ou guardanapo. Em Portugal, o mandil, he pedaço de çaragoça, ou de baeta com que alimpaõ as bestas do pó. *Bento Pereira*.

MANGIL منجل *Mangil*, ou *Manchil*. A Fouce. Instrumento rustico. *Bento Pereira*.

MANSURES منصورة *Mansura*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. A foccorrida. *Esta Freguezia tomou o nome de Almanfur Rei de Marrocos, quando nella se alojou na sua retirada.* Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 361.

MAQUIA مكبر *Mequial*. (termo de moleiro) Porção de trigo, que o moleiro tira para si da farinha que faz. Deriva-se do verbo سالا *cála* medir.

* **MAR** مار *Mar*. (voz Syriaca móro) Senhor Santo. Deos. Corresponde ao nome Latino *Divus*. He titulo, que os Syriacos, e Maronitas dão aos seus Bispos. Os Judeos usão deste titulo *mar*, e o davaõ aos Doctores da Lei Moisaica; porém á aquelles que viviaõ fóra da Terra Santa. Vid. o nome *Arabi*. *Em quanto Mar Abraham andava nessas peregrinações, Mar Juseph vivia pacifico no Bispado.* Jornada do Arcebispo. de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes á Serra de Malabar. Livr. I. cap. 3. pag. 8.

MARACOTAÕ براقطن *Barracoton*. (voz corrupta) Espécie de pessigos, que nascem do enxerto do durazio em marmeleiro, chamados assim pelo muito cotaõ que tem a modo de marmelo. He composto de *barra* por fóra, e de *coton* algodão, que he o mesmo, que cheio por fóra de algodão.

MARAVEDI مرابطين *Marabetin*. Os Morabetinos eraõ povo da Arabia da Seita de Aly, Genro de Mafoma, cuja seita era opposta á de Omar. Estes, passaraõ para Africa em companhia de *Abujauar*, fundador daquella seita, e depois passaraõ para Hespanha. Vid. *L'Afrique de Marmol*. Tom. I. pag. 283.

He participio passivo do verbo رباط *rabata*, que na III. Conjugação significa pactear, consolidar, coligar, taes eraõ estes Morabetinos, firmes, e solidos na sua seita, e oppostos a de Omar.

O P. Marianna no seu livro de *ponderibus & mensu-*

su-

juris, cap. 23. diz , que os Maravedis eraõ moeda dos Reis Godos , que reinaraõ em Hespanha ; porẽm esta Etymologia se desfanece por muitos exemplos , que mostraõ o contrario. Veja-se a *Chorographia Portugueza*. pag. 311 , e outros Authores.

Tambem diz o mesmo Marianna sem fundamento , que segundo a opiniaõ de outros , quer dizer , despojo dos Mouros ; porque *Mora* os Mouros , e *butinos* o despojo , da voz Franceza *butin* , e que significa despojo dos Mouros , o nome Maravedis , he o mesmo que Morabetin , e segundo a regra geral da mudança das letras , só se vê o *b* trocado por *u* , e *t* por *d*. Elles eraõ Mahometanos de Africa , que professavaõ as Sciencias , e Virtudes Moraes. Sua vida era quasi semelhante á dos Filofos da Gentilidade. Delles ainda hoje se conservaõ alguns no Reino de Argel , Tunes , e Tripoly , e lhes chamaõ Marabutos. Vide a *Historia de Argel*.

* MARDEGENQUE مرسانك *Marfanque*. (voz Persica مرسانك) Escuma da prata , escoria. *Pharmacopéa*.

MARFIM ناب فيل *Nabfil*. (voz corrupta) Dente do Elefante. He composto de ناب *nab* o dente , ou preza , e de فيل *fil* o Elefante. Os Castelhanos dizem Marfil.

MARGARITA مرواريد *Maruarid*. (voz Persica) Perola , ou qualquer pedra preciosa. Vid. *Castello. Dictionario Heptagloto*.

MARGEM مرجه *Marge*. (Margem do Rio) Lugar abundante de hervas , pasto para o gado , fresco , ameno &c.

* MARLOTA مارلوتا *Marlota*. Vestido curto de que usaõ os da Persia e India. Huns saõ de seda , outros de laã. *Além disto lhe deo Marlotas , e outros vestidos*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. I. cap. 37. pag. 121.

* MARQUEZITA مرصقة *Marcazat*. Pirites , pedra que acompanha os veios de metal. Cada mina tem sua mar-

marquezita. A do ouro, he amarella; a da prata he branca, e á proporção os mais metaes segundo a côr, e qualidade de cada hum. Deriva-se do verbo *رَكَز* *racaza*, que na IV. Conjugação he, descobrir, ou achar mina. *Bluteau*.

MASSUSA *مأسسة* *Massasa* Freguezia no termo de Santarem. Significa edificada, ou fundada. Mappa de Portugal, pelo P. *João Baptista*.

MARRAÕ *براني* *Barrani*. Porco pequeno. Deriva-se voz *برا* *Barra* coufa de fóra, do campo, do monte &c.

MARUAN *مروان* *Maruan*. Nome proprio de homem, significa suave, agradável. He nome de huma Villa na Provincia da Beira, Bispaado da Guarda. No anno de 770 de Christo, Maruan Mouro Africano a mandou povoar, e lhe deu o seu nome. Tambem he nome de huma Serra na mesma Provincia vulgarmente chamada Cabeça de Maruan. O dito Mouro era Senhor de Coimbra, e nella governava nos sobreditos annos. Vid. *Monarchia Lusitana*. Tom. II. pag. 292. He tambem nome de huma Villa na Comarca de Portalegre.

MARUFE *معروفه* *Maerufe*. Coufa conhecida. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispaado de Braga. Deriva-se do verbo *عرف* *ærefa*, saber, conhecer, apprender. *Chorog. Portugueza*.

* MAÇAL *محل* *Macel*. O foro do leite, que escorre do queijo quando o carregão. Vid. *Bento Pereira, e Pharmacop.* Tom. I. pag. 369.

MASTICA *مستلكه* *Mastica*. Rezina da aroeira, vulgarmente Almecega. Vid. *Pharm. Tubal*. Tom. I. pag. 120.

MASCARA, E MASCARRA *مسخره* *Maschara*. Mofa, escarneo, zombaria. Entre nós he caraça de papelaõ pintado, de que nas occasiões de brinco, ou jogos se uza. Deriva-se do verbo *سخر* *sachara*, que na V. Conjugação significa, escarnecer, fazer zombaria. *Castello*.

* **MATAMORRA** مطمورس *Matmora*. Celleiro subterraneo em que os Mouros costumão guardar o trigo. As Matmorras, são do feitio de huma cisterna, com tres ou quatro braças de alto, e largas á proporção, e a maior parte dellas estaõ no campo; nellas recolhem o trigo depois de debulhado, e limpõ, em estando frio, cubrindo-o com alguma palha, e terra por cima, e alli ás vezes se conserva, cinco, seis, e mais annos sem corrupção. Outras Matmorras, ha dentro das mesmas casas, e são do feitio das outras. Deriva-se do verbo مطمور *Támara* esconder debaixo da terra; enterrar por certo tempo. *Forão avizados por dois Mouros, que vinhaõ buscar huma Matmorra de trigo.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 71.

* **MATE**, **MATE** چنك *Mat chab.* (voz Persica: termo do jogo do Xadrez) Significa, mata, ou morre ElRei.

Sem duvida, este nome se deriva da voz Persica, não obstante o grande trabalho, e contrariedade que entre si tiveraõ os Etymologistas, dos quaes só Bocharto se conforma com a verdadeira Etymologia, como se vê na sua *Geograp. Sac.* Livr. I. cap. 2. cujas palavras são as seguintes: *Vulgare illud sbac mat. Persica lingua sonat, Regem esse mortuum.* E o mesmo se lê na *Histor. Sarracemica.* Livr. II. cap. 7. pag.

127. ainda que por outras palavras. Sendo assim, sem duvida dahi nos veio o verbo *matar*, e não do Latim barbaro *maçtare*. Os Hebreos, e Arabes usão deste mesmo verbo مات *mâta* matar, donde deduzem a voz موت *mauton* do Hebraico *mot* a morte. Vid. *Gollio. Castello*, e outros Authores Arabes.

MATRACA مطرقة *Matraca*. Instrumento de taboa com duas argolas de ferro, que maneado, faz estrondo. Nos Conventos, serve para chamar os Padres para o côro na Semana Santa, e quando morre algum Religio-

ligioso, se faz signal com a matraca nos dormitorios. Deriva-se do verbo *طرق* *taraca* bater na porta com pedra, ou argola.

O uso das matracas no Oriente he antiquissimo; porque sendo prohibido aos Christãos daquelle paiz o uso dos sinos (excepto os do Monte Libano) usão das matracas para chamar a gente para os Officios Divinos. Domingos Macro no seu Hierolexic. pag. 601. depois de explicar o nome de matraca, diz o seguinte. *Instrumentum inter Orientales Grecos, quo ipsi utuntur loco campanæ, nihil aliud est, quam hasta binis malleis percussa, ad indicendam Divinorum Officiorum celebrationem, ut homines, mulieresque ad eam conveniant &c. Castello, e Gollio.*

MATRAXIBAXI مطرشي باشي *Matraxibaxi*. Aguadeiro mór. He nome composto de *مطرشي* *matraxi* odreiro, e de *باشي* *baxi* mór, ou principal. Costumaõ os Turcos levar a agua para o seu exercito em odres de vacca cortidos a que chamaõ *مطرة* *Mátra*, e aos que administraõ a agua para o exercito *مطرشي*, ou *مطرشي*. Sendo tempo de veraõ, costumaõ certos homens, vender pelas ruas das Cidades, e Villas agua de alcaçus nesses mesmos odres, como entre nós a limonada pelas ruas. *Andaõ continuamente homens pela rua a que chamaõ matraxi, com odres ás costas cheios de agua, vendendo em taças de lataõ curiosamente lavradas.* Godinho, *Viagem da India*. Livr. I. cap. 25. pag. 161.

* **MAZAGANIA** مخزنه *Macbazania*. (voz Africana) A Tropa, ou Soldados pagos, e naõ os Auxiliares que naõ tem soldo. Os Africanos, assim chamaõ aos Soldados, que estaõ em actual servico, e derivaõ este nome de *مخزن* *Machezan*. Erario, ou Thefouro; donde se collige, que saõ homens, que pertencem ao Erario, e delle se sustentaõ, ou cobraõ soldo. *A*
poz

poz elle vinha o Alcaide com sua Mazagania, (isto he companhia) como elles lhe chamaõ na sua linguaagem. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 44.

MAZMORRA مطمورة *Matjmora*. (voz Africana) Caza, cova, ou prizaõ subterranea á maneira de huma grande cisterna, sem ar, nem claridade, mais do que lhe entra pela porta, ou boca, a qual se fecha com hum alçapaõ. Em Marrocos as Mazmorras saõ debaixo do Palacio d'ElRei. Deriva-se do verbo طمر *tá-mara*. Guardar, fechar, esconder debaixo do chaõ; cobrir com terra. *Girardo Joaõ Vossio*, sem razaõ deriva este nome do verbo Hebraico *Zamara*, cantar, psalmear. He pois taõ extravagante esta derivação, que sendo as mazmorras prizões horriveis, possaõ derivar-se de hum verbo que significa alegria, como he cantar, e psalmear. Vid. *Jornada de Africa*. Livr. II. cap. 6. pag. 71.

MECHADE مشده *Machadd*. Nome de huma das portas de Evora. Significa porta do impeto, da irrupção, do accommettimento &c. do verbo شد *xadda*.

MEDINA مدينة *Medina*. A Cidade. Vid. *Almedina*. Os Mouros chamavaõ a Medina Celi, مدينة المدينة *Medinat al meida*. Cidade da meza, por acharem nella huma meza de tres pés, feita de huma só esmeralda, quando a faquearaõ na primeira invazaõ que fizeraõ em Hespanha. Vid. *L'Afrique de Marmol*. Tom. I. Livr. II. pag. 162.

* **MEDRUZAN** مدروز *Madruzon*. (voz Persica) As juncturas, ou costuras dos ossos, ou çasco da cabeça. *Avicen*. cap. 1. pag. 10.

MEDUZA مدوزة *Meduza*. Herva, chamada Estoque. *Pharmacopéa Tubal*. Tom. I. pag. 120.

MEIMAÕ مامون *Mamun*. Nome proprio de homem.

O conservado, seguro, guardado. Deriva-se do verbo

bo *امنى* *mana*. Estar seguro, firme, constante, conservado.

He Freguezia na Provincia do Minho, Bispaço do Porto, que do Senhor, ou fundador tomou o nome: *Chorograph. Portugueza*.

MEIMOA *مامونا* *Mamona*. Nome proprio de mulher. Freguezia na Provincia do Minho, Bispaço do Porto. Deriva-se do verbo antecedente, e significa o mesmo. *Chorographia Portugueza*.

MELEÇAS *مالیقا* *Maliça*. Lugar no Patriarcado de Lisboa, e Rio do mesmo nome. Significa coufa macia, branda, plana; tambem significa vasio, despejado.

* MELQUITAS *ملکة* *Melquia*. Realistas. Deriva-se do verbo *ملك* *malaca*, governar, reinar, dominar. No Oriente dá-se o nome de Melquitas aos Armenios, e Syriacos, que não sendo Gregos se unirão a elles, e abraçarão a sua doutrina. *Quia Imperatoris sententiam sunt secuti, vocati sunt Melquita. Histor. Eccles. Tom. I. pag. 475.*

* MERCUZAN *مرکوز* *Marcuzon*. A junctura fixa, e bem unida que os dois ossos do casco da cabeça, fazem entre si. *Avic. cap. i. pag. 10.*

* MERCULTEM *مرکول تم* *Mor cul tema*. Nome de lugar em Africa perto de Azamor. He composto de dois Imperativos, e de huma particula, ou adverbio de lugar; a saber, de *مر* *mor* vaite, do verbo *مر* *marra hir*, e de *ك* *cul* come, do verbo *اكل* *acala* comer, e do adverb. *تم* *téma* ahi nesse lugar, e faz o composto de vai comer ahi, ou nesse lugar.

MESEJANA *مسجنا* *Masjana*. Villa na Provincia do Alem-Tejo, Bispaço de Béja. Significa, prizaõ, ou cárcere. Deriva-se do verbo *سجن* *Sájana* encarcerar, metter em prizaõ.

Ha outras duas Mesejanas, huma no Algarve, termo de Tavira, outra no termo de Santarem. Todas significão o mesmo. *Chorographia Portugueza.*

MESQUINHATE *مسكين* *Masquinat*. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Bispaado do Porto. Lugar da pobreza. Deriva-se do verbo *سكن* *sákana* que na VIII. Conjugação significa ser pobre, indigente, necessitado. *Chorograp. Portugueza.*

MESQUINHO *مسكين* *Masquino*. Pobre, mísero, indigente. Deriva-se do verbo antecedente.

MESQUITA *مسجد* *Masejad*. O Templo, ou lugar da adoração. Deriva-se do verbo *سجد* *sejada* adorar prostrado por terra. Este nome, primeiramente foi pronunciado com o G forte *Mesgad*; e depois *Mesguida*, e daqui a prolação vulgar *Mesquita*, dando mais força ao *d*, fazendo-o *t*. *Quamobrem verti potest Latine orationum, seu locus adorationis, vulgo dicimus Moschea, seu Mesquita. Marratii Refutatio Alcoran.* pag. 47.

* MEZQUERAT *مذقر* *Mazcarat*. Lugar da lembrança. He nome de hum lugar perto de Azamor. Deriva-se do verbo *ذ* *zacara* lembrar-se, trazer á memoria. Tomada esta resolução, partiraõ de Mezquerat depois da cêa. Damiaõ de Goes. *Chronica d'EIrei D. Manoel.* Part. III. cap. 74. pag. 424.

* MEZALQUEBIR *منزل كيبير* *Manzalquebir*. O aposento grande, ou hospederia. Sitio em Africa, termo de Ducála. Dice Pero de Menezes, que o primeiro negocio, era pôr o cerco a Mezalquebir. Damiaõ de Goes. *Chronica d'EIrei D. Manoel.* Part. I. cap. 52. pag. 64.

METICAL *مقال* *Metcal*. Certo pezo de que usaõ os ourives, e contém huma dragma, e dois terços. Os Africanos chamaõ *Metcal* a hum dinheiro que tem dez tostões da nossa moeda, ou por outro nome, Ducado.

E se concertou por trinta Meticaes de ouro pezo da terra, (Moçambique) que vale cada hum 420 da nossa moeda. Damiaõ de Goes. Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. I. cap. 37.

* MEXUAR مشوار *Mexuar.* Em Africa o Mexuar, he a praça onde ElRei dá audiencia aos seus vassallos, e manda fazer a execuçaõ de qualquer castigo. Deriva-se do verbo شاور *xavara*, dar conselho, determinar, definir qualquer cousa. *Os quaes foraõ prezos, e levados ao Mexuar com grande estrondo.* Jeronimo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livr. III. cap. 4. pag. 158.

* MIDAN ميدان *Midán.* Praça, onde as nações do Oriente costumãõ fazer suas escaramuças a cavallo, dando carreiras, arrojando huns contra os outros humas pequenas, e curtas lanças de arremesso. *Vieraõ com os Mouros á espada em hum Midan de arêa, que estava junto ao lugar.* Comment. de Affonso de Albuquerque. Part. I. cap. 63. pag. 333.

MIBA ميبه *Mibab.* (voz Persica) termo Pharmaceutico. Xarope de marmelo. *Phar.* Tom. I. pag. 854. Miba verdadeiramente, he o amago que se tira do marmelo com as pevides.

MIOMA موموه *Maúlma.* A alagada, ou inundada do verbo مومر Freguezia na Provincia da Beira, Bispaado de Viseu, e Rio *ibi* que significa o mesmo. *Chorographia.*

* MIR امير *Emir.* Nome appellativo. Principe, Commandante, Governador: Tambem denota honra, e nobreza de Sangue Real. *Mir Mahomed zaman; descendente dos Reis de Dely, que haviaõ possuido o Reino de Cambaya.* Faria. *Asia Portuguesa.* Tom. I. Part. IV. cap. 8.

* MIRAMULIM امير المومنين *Emir El mumenin.* Titulo que os antigos Califas Arabes ajuntavaõ a seu nome proprio,

prio, e ainda hoje usaõ os Reis de Marrocos. He nome composto de *امير* *Emir*, Imperador, e do artigo *al*, e de *مومنين* os crentes; Imperador dos crentes, do verbo *امر* *ámara* imperar, mandar; e de *امن* *ámanna* crer. *Miralmumenin*, que nós corruptamente chamamos *Miramulim*. Barr. Decada I. fol. 2.

MIRRA *مرو* *Morra*. Coufa amargosa. Saõ varias as opiniões sobre a Etymologia deste nome. Huns o derivaõ do Grego *Myro*, outros, com quem concorda Vossio, o derivaõ do Hebraico *mórr* coufa amargosa, e desta voz, a de *hamorr* a Myrra. *Castello*.

MITRA. Naõ obstante o que diz Bluteau, que segundo Scaligero, he voz Syriaca, e que corresponde á *Diamema* dos Gregos, ou *Touca*, que nos antigos Sacrificios da Gentilidade Romana, os Sacerdotes traziaõ na cabeça, he voz Hebraica *Mitron*. *Cucullus*, *bardocu cullus*; *Capitis tegmen*, *quo judei in luctu olim utebantur*, & *adhuc hodiè quibusdam in locis*. *Castello Diccionario Heptaglotto*. Tom. II. pag. 204I.

* MIRQUEBIR *امير كبير* *Emir quebir*. Grande Principe. He nome composto de *Emir*. Principe, e *quebir* grande. *Todos tinhaõ por costume birem de manhã ver Mirquebir, e fazer-lhe Çalema*. Francisco de Andrade. *Chronica d'ElRei D. Joaõ III*. Part. I. cap. 24.

* MAÇAFU *مصاف* *Moshafon*. O Livro, ou Codigo Sagrado; e restricto este nome com o artigo *al* significa o Alcoraõ. Deriva-se do verbo *صاف* *sáfafa* escrever, compor, ou collegir livros. *O que assentado, ElRei, e seus dois Governadores juraraõ no Maçafu da sua Lei de manterem as pazes, assim como as tinhaõ confirmado*. Damiaõ de Goes. *Chron. d'ElRei D. Manoel*. Part. II. cap. 34.

* MOCAMO *مقام* *Mocamo*. Casa, ou Lugar Sagrado; e de respeito. *Tem por toda a Ilha muitas Igrejas,*

e Mesquitas a que chamaõ Mocamo. Godinho. *Via-
gem da India* Livr. III. cap. 10. pag. 135.

MOCIFAL *موسال* *Mosfal* Freguezia na Provincia da Es-
tremadura, Patriarcado de Lisboa. O lugar baixo, ou
inferior. *Chorograph. Portug.*

MOFACEM *موسن* *Mobacen*. Pequena povoação na Pro-
vincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, junto
a Caparica. Significa, Lugar do Barbeiro; derivado
do verbo *حس* *haçana* fazer a barba. *Chorographia
Portug.*

* MOFTI *مفتي* *Mofti*. Titulo, e dignidade, que cor-
responde á do Regedor das Justiças. Deriva-se do ver-
bo *فتى* *fâta* responder com juizo, e justiça, decidir
qualquer causa, ou questaõ, julgar, fazer justiça.

Na Corte do Graõ Senhor, ha hum Mosti princi-
pal, e he o Summo Interprete da Lei, que decide
todas as questões em materia Civil, e Criminal, de
maneira, que quando os mais Juizes daõ huma sentença
final, só ao Mosti se póde appellar. Nas mais Cida-
des, além do Cady, que he o Juiz, ha hum Mosti
para a decisaõ das causas. *Bluteau*.

MOGADOURO *مقدور* *Macaduron*. Nome proprio de ho-
mem. Significa cousa fatal, inevitavel, e destinada.

Villa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arce-
bisgado de Braga, que do fugeito que nella viveo,
ou possuio, tomou o nome. A mesma prova temos no
nome da Praça do Mogador em Africa, a que os
Mouros presentemente chamaõ *الصويرة* *Affoeira* cousa
pequena, e unida, ou junta. Antigamente lhe chama-
vaõ *Cidi Macdur*. *سبدي مقدور*. Nome de hum Mou-
ro, que entre elles, era de boa vida, e está enterra-
da em huma Ermida nos arrabaldes daquella povoação,
de cujo nome deduziraõ os Maritimos, e os nossos
Europeos o de Mogador em lugar de *Cidi Macdor*.

MOGRAO *مغر* *Mogron*. Lugar na Provincia d'entre Douro
e Minho, Arcebisgado de Braga. Significa cova, la-
pa,

- pas, ou cavernas. Deriva-se do verbo غَار *gāra* submergir-se; descer para lugar baixo e fundo. *Diccionario Geograph. de Cardoso.*
- * MODAFER مضر *Modafer.* Nome proprio de homem, o vencedor. Deriva-se do verbo ضفر *dafara* vencer; alcançar o inimigo. *O Raiz Nogradim entrou no batel de Lopo Vaz com o Raiz Modafer.* Comment. de Affonso de Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. çap. 32.
- * MOHAMEDELHAMAR محمد الاحمر *Mohamedelabmar.* Nome proprio de hum Rei Mouro, cuja raça reinou por muitos annos em Granada. Significa Mohamed o Vermelho. Vid. Guerra de Granada. *Mohamed Elabamar, deripuit Colimbriam & totam regionem &c. Monarch. Lusit.* Tom. II. pag. 283.
- * MOHARRAM محرم *Moharram:* Nome do primeiro mez dos Mahometanos, em que lhes he prohibido o pegar em armas, nem fazerem guerra offensiva. Significa cousa prohibida, illicita, naõ permittida do verbo حرم *barrama* prohibir. *Affentou em lhes dar batalha no dia seguinte, que era o terceiro da mez de Moharram aos 92 da begira. Monarch. Lusit.* Tom. II. pag. 271.
- MOLEQUE مملوكي *Molaique.* O escravo. He nome diminutivo de *Mamluco* escravo pequeno.
- * MOTIRAS متراس *Metrás.* Sitio em Santarem assim chamado, significa o feixo, ou segurança de huma porta, casa ou lugar. Tambem significa a tranca, com que se segura huma porta. Deriva-se do verbo ترس *tarasa* segurar, trancar, fechar huma porta. *Tomáraõ o sumidouro entre Motiras, e a fonte da tamarma.* Duarte Galvaõ. *Chronica d'ElRei D. Affonso Henriques.* cap. 28. pag. 37.
- * MUAZ موعظ *Mauáz.* Freguezia na Provincia de Traz os Montes, Bispaço de Miranda. Significa, lugar da advertencia. Do verbo وعظ *uaáza* advertir, aconselhar, exortar. *Chorograph.*

- * **MULANA** مولانا *Mulana*. Titulo, que os Africanos dão aos seus Ministros da Lei. He voz composta de *Mulá* Bemfeitor, Senhor, Heroe, Sabio, Director &c, e do pronome pessoal *na* nosso, e faz o composto de Senhor Nosso, ou nosso Director. *ElRei tinha comsigo hum Caciz seu Mulana, que elles tinhaõ por Santo.* Fernando Mendes Pinto. cap. 3. pag. 7.
- * **MULEY NACER** مولاي ناصر *Muley nacer*. Nome próprio de homem. O Senhor auxiliador. Deriva-se de *Muley* Senhor, e de *nacer* o que foccorre, auxiliador, do verbo *نصر* *naçar* auxiliar. *Os Capitães eraõ quarenta, em que entrou Muley nacer.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 70. pag. 419.
- MUMIA** موميّة *Mumia*. Em Persico significa corpo, ou cadaver secco, e mirrado. Em Arabe, he corpo embalsamado. A mumia em todo o Oriente he a parte carnosa do corpo humano, que fica enterrado nas arêas da Arabia dezerta, quando os Mahometanos vaõ á peregrinação de Mecca, que por causa dos grandes, e repentinos ventos que se levantaõ naquelles sitios, ficaõ muitos enterrados, e ahi se mirraõ; e na volta da peregrinação os achaõ já descobertos por outros ventos contrarios. Destas partes carnosas, que ordinariamente faõ as coxas das pernas, usaõ os Medicos Orientaes, desfazendo huma pequena porção em agua morna, e a daõ a beber para as quédas, e pizaduras, que he remedio muito efficaz.
- Ha outra qualidade de Mumia, que faõ os corpos das pessoas grandes, que os antigos Egypcios embalsamavaõ assim, e os conservavaõ livres da corrupção por mais de dois mil annos, como ainda se achaõ alguns na Cidade de Memphis perto do Graõ Cairo; o que se póde ver no *Diccionario Etymol. de Baylei na voz Mumia.*
- * **MUSA** موزة *Moza* Especie de arvore, semelhante á bananeira, e dá huns fructos mais pequenos que as bana-

bananas do Brazil. Cria-se na Ilha de Chipre. Palestina, e Egypto. Bluteau largamente descreve a feição, e qualidade desta arvore, e diz; que os Authores Portuguezes lhe dão varios nomes.

Marracio, notando o verso 32 do cap. 56 do Alcorão, diz, que tambem os Arabes lhe chamaõ *talhe*, e continúa. *Hæc arbor Arabice vocatur Muz, & talhe; est autem magna; quamobrem nescio cur inter paradisi delicias eam reponant, nisi forte quia umbrifera est, & fructus ejus dulcis &c.*

MUSARABES نص عرب *Nusárab*. Meios Arabes, isto he em quanto á lingua, e costumes, e naõ á Religiaõ. Deo-se este nome aos Christãos que viviaõ entre os Arabes em Hespanha, e lhes eraõ fugeitos. Bluteau deriva este nome de Muça, e diz que significa Christaõ. O nome Christaõ na lingua Arabica, he *Nacarani*, e naõ Muça. Diz tambem, ou de Muça, Capitaõ dos Arabes, que alcançou a ultima victoria de Dom Rodrigo Rei dos Godos; ou do Latim corrupto *mixti Arabes*, cujas derivações saõ pouco verosimeis. Elle he nome composto de نص *Nuce* meio, e de عرب *Arabe*, Arabio, meios Arabes. *Castello*.

* MUSLEMAN مسلم *Muslemán*. Nome que se dá a todos os Sectarios da Lei Mahometica. Significa os entregues. Deriva-se do verbo سلم *sallama* cujo passivo faz *Muslem*. Taes foraõ todos os Christãos, Judeos, e Gentios, que se entregáraõ á nova feita; e pela profissão que faziaõ, confessando publicamente a unidade de Deos, e legação de Mafoma, ficavaõ admitidos á lei, gosando dos privilegios, e seus bens livres de todo o tributo. Isto mesmo ainda hoje se pratica com os miseraveis que deixando a sua lei, professão a de Mafoma, cuja cerimonia naõ consiste em mais do que em dizer em alta voz diante do Ministro daquelle lei, e tres testemunhas. لا اله الا الله محمد رسول الله. Não

ha Deos se não Deos , Mafoma he o legado de Deos. Dito isto por tres vezes , logo o circuncidaõ , e fica feito Mahometano , sem outra cerimonia mais.

- * MUÇAMUDES *موساؤون* *Muçauun*. He povo de Africa , que occupava a parte mais Occidental daquella Regiaõ , que comprehende as quatro Provincias , a saber , Hea , Sus , Gezula , e Marrocos ; cujo Rei era Muça. Vid. *L' Afrique de Marmol*. Tom. I. pag. 69. Em 1147 , os Mouros , que se chamavaõ Muçamudes , entráraõ em Hespanha. *Monarch. Lusit.* Tom. III. pag. 51.

N

NADIR *نذير* *Nadir*. (Termo Astronómico) He o ponto inferior do Hemispherio , opposto ao ponto Vertical , ou Zenith.

NARCIZO *نرجس* *Narges*. Flor conhecida. Em Persico , tambem se diz *نرگس* *Nargues*. *Castello*.

* NASARANI *نصراني* *Nafrani*. Christaõ , isto he Nazareno. Deriva-se de *ناصرى* *naçarion* Nazareno. Taes foraõ chamados os primeiros Christãos no Oriente. *A outra vigia , quando conheceo , que eraõ Christãos ; começou a bradar , Nasarani , Nasarani , Christaõ , Christaõ*. Duarte Nunes. *Chron. d'EIrei D. Affonso Henriques na tomada de Santarem*.

* NATAF *نطاف* *Nataf*. Especie de terra mineral e oleosa , de que em algumas terras da India se servem , como entre nós do carvaõ de pedra. Deriva-se do verbo *نطف* *natafa* derramar de si alguma sustancia. *Itinerario de Antonio Tenreiro*. pag. 368.

NACAR *نک* *Nacar*. (voz Persica) pintura , effigie , orna-

nato de varias côres , a amiga formosa. Em Portuguez , he a côr vermelha ; termo muito ufado entre os Poetas , que dizem , o nacarado rosto ; as nacara das faces. &c. *Bluteau*.

NUADAR نوي دار *Nuadár*. Villa no Alem-Tejo Arcebis-pado de Évora. He nome composto de نوي *nua* buscar , e de دار *dár* a casa , e faz , Buscar a casa. *Chorographia Portugueza*.

NORA ناعورة *Naura*. Maquina Hydraulica , que serve de tirar agua dos poços , cisternas , e rios.

* NERDI , OU ALNARDI نردی *Nardi*. Os ossos da sola dos pés. *Avic*. cap. 30. pag. 15.

NUCA نقره *Nucra*. A parte superior do cachaço. He palavra Arabica , não obstante o parecer contrario de alguns Authores. Vid. *Avic*. Part. I. cap. 9. &c. Diz *Bluteau* , que segundo as mais faás opiniões , se deriva do Latim *Nucula* ; porque tem semelhança da nóz ; e que não se devem derivar as vozes de tão longe , nem das semelhanças das palavras , e que há regra certa para a Analogia , e derivações das vozes : e para provar a sua opiniaõ , traz a authoridade de *Causabono* no seu Tratado da Satyra ; fallando das palavras Hebraicas. *Ratzon* , *Atzila* , *Messura* , que á primeira vista parecem derivadas do Latim , *Ratio* , *Axilla Mensura* , e que o mesmo succede em muitas palavras Persicas , *Proder* , *Fader* , *Moder* , que parecem Inglezas , mas dellas nenhum bom Etymologico dirá que são originarias da Persia. Mas hum , e outro certamente não diriaõ semelhante cousa se ouvissem , ou lessem a *João Gravio* , *Castello* , *Walton* , e outros graves Authores , que foraõ insignes Professores das linguas Orientaes , que seguem o contrario. Veja-se o prefacio desta obra , sobre este ponto.

* NORADIN نور الدين *Nuraddin*. A luz da Religiaõ. He nome composto de نور *nur* a luz , do artigo *al* de , e de دين *din* a Religiaõ. A luz da Fé , ou da Religiaõ.

As cartas eraõ assignadas por ElRei Ceifadin, e pelo Arraes Noradin Guazil Mór. Damiaõ de Goes. Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. II. cap. 33. pag. 224.

- * NUNGED نواجيد *Nauaged.* Os dentes molares. *Avic.* cap. 5. pag. II.



O

OCCA اوقة *Ócca.* (voz Turca) Certo pezo de que se usa no Oriente, e na Grecia. Contém 40 onças, que fazem dois arrateis, e meio dos nossos. *Gollio, e Castello.*

- * OLEIDAMRAN واپيد عمران *Ueleidâmrán.* Nome de huma familia que ainda existe na Provincia de Ducála, Reino de Marrocos, a qual foi fugeita a ElRei D. Manoel. *E que a familia de Oleidamram pagará mil cargas de camelos, metade de trigo, e metade de cevada, e quatro cavallos bons.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. III. cap. 35. pag. 341.*
- * OLEIDAMBRAM DISCAUI واپيد عمران ستاوي *Ueleid âmrán el sequaui.* Nome de outra familia, na mesma Provincia tambem foi fugeita á Coroa de Portugal, e pagava a mesma penção. *Da mesma sorte a familia de Oleidambram Discaui pagará annualmente mil cargas de camelo entre trigo, e cevada, e quatro cavallos bons.* Damiaõ de Goes. *Chronica. Part. III. cap. 35. pag. 341.*
- * OLEID AHMET واپيد احمد *Ueleid ahmed.* Nomé de outra familia que era fugeita, e pagava igual penção a ElRei D. Manoel. *Item, a familia de Oleidahmet pagará mil cargas de camelo em trigo, e cevada, e quatro cavallos bons.* Damiaõ de Goes. *Chron. ibi.*

* OLEI-

- * **OLEIDAMITA** ولبىمة *Uelcid ámmeta*. Os primos. Nome de huma familia na sobredita Provincia, que pagava tambem a mesma quantia de tributo. *Igualmente pagará a familia de Cleidamita mil cargas de trigo, e cevada, e quatro cavallos.* Damiaõ de Goes. *Chron.* ibi.
- * **OQUIA** وقية *Uabuia*. Huma onça. Deriva-se do verbo وقى *uaca*, pezar por miudo. Os Africanos de Marrocos, tem certa moeda de prata a que chamaõ Oquia, e os nossos Europeos que lá vivem, onça: tem o valor de 90 reis da nossa moeda Portugueza. Na India ha outra moeda de ouro de valor de 4800 reis do nosso dinheiro, a que tambem chamaõ Oquia. *A todos quatro nos mandou dar vinte Oquias de ouro, que são 240 cruzados.* Fernaõ Mendes Pinto. cap. 2. pag. 60.

OTA وطا *Uata*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Os baixos, ou cousa baixa. Deriva-se do verbo وطى *uátta* abaixar. *Chorographia*.

OXALA انشأ الله *Enxá allah*. Se Deos quizer, praza a Deos, queira Deos. He voz composta de verbo, nome, e particula. Da particula ان *en* si, do verbo شاء *xá* querer, e do nome الله *allah*. Deos. He voz Arabica, e naõ Perfica como diz Bluteau no seu Dicionario.



P

PAPAGAIO ببغاء *Papagai*. Passaro bem conhecido. He voz Arabica, naõ obstante a Etymologia extravagante que Aldrovando lhe dá; dizendo que se deriva de *papo*, e *gaio*, porque tiene el papo gaio, esto es, vario en colores, y alegre por la alegria, que causa mirando le; e diz mais, que cha-

ma-

ma-se este passaro assim, porque he como o Papa, e Rei das aves, ou porque hum papagaio, he presente digno de se offerecer a hum Papa: e que excogitárao os curiosos esta Etymologia por não acharem Analogia alguma do papagaio. *Gollio*, pag. 213. o traz com esta significação *Pittacus, vox illa Africana est, unde Hisp. Papagaio.*

PAPARAZ حب الراس *Habberrás*. A herva chamada piolheira, cuja semente mata os piolhos. He nome composto de حب *habbe* a semente, do artigo *al* de, e de راس *rás* a cabeça. Semente da cabeça, ou para a cabeça. Os Castelhanos o pronunciaõ, *habbarras*. Vid. vocab. de *Lourenço Francesini*, e *Bluteau*. Tom. VIII. pag. 103.

PARAIZO فردوس *Fardoson*. Baylei deriva este nome do Grego, ou de Hebraico, e não obstante achar-se tambem em Xenephonte, elle he propriamente Persico, e se pronuncia فردوس *phardós*, com as seguintes significações: *Hortus, Paradisus, Beatorum sedes*. Vid. *Castell. Goll. Alcoran*, e outros *Authores Arabes*.

PARASANGA فرسنگ *Pharsanega*. (voz Persica) فرسنگ *pharsang*. Medida itineraria, contém tres milhas, ou doze mil covados de distancia. Tambem significa intervallo de tempo, quietação, tempo prolongado.

Bluteau sem razão alguma critica a João de Barros, e diz que este Author corruptamente escrevera *pharsanga*, de cuja critica não teve razão, porque assim se escreve, e pronuncia em Persico, sómente com a differença de estar a letra, ou letras *ph*, em lugar do *f*, e a razão desta mudança he, porque o *ph* tem a mesma força, e valor do *f*, e vale o mesmo dizer Joseph, ou Josef.

PATEO بطة *Pathaton*. (voz corrupta, e Africana) Terreno descoberto, cercado de muros, que faz parte de hum edificio. *Gollio*, e *Castello*.

PATO **ط** *Batton*. Ave domestica ; e bem conhecida. Escreve-se este nome com *B*, e não com *P*; porque os Arabes não tem no seu Alfabeto a letra *p*, porém os Turcos, e Persas a contaõ no seu Abcedario.

PENDAÕ **بند** *Bendón*. (voz Persica) **بند** *Pendon*. O Estandarte. Gollio lhe dá as seguintes significações. *Vexillum magnum, unde Latino barbaro Eandum, & Hispan. Bandera*. Em Portugal o Pendaõ he hum grande Estandarte farpado, que as Irmãdades, e Confrarias levaõ nas Procissões.

* **PIR** **بیر** *Pir bec*. (voz Turca) Dignidade Militar, que corresponde á de hum Coronel. He nome composto de **بیر** *Pir* primeiro, ou unico, e de **بیک** *Bec* Senhor Governador, General, Coronel de hum Regimento. *O Pir Bec mandou no outro dia desembarcar a sua artelbaria de bater &c.* Francisco de Andrade. *Chronica d'ElRei D. Joaõ III.* Part. IV. cap. 93. pag. 108.



Q

QUELFES **قلف** *Quelfe*. Freguezia no Reino do Algarve. Significa cousa malhada. Deriva-se do verbo **قلف** *cálfá* ter a côr negra misturada com manchas amarellas. *Chorograph. Portugueza*.

QUINTAL **قنطار** *Quentar*. Pezo de cento, e vinte arrateis. No Oriente, e Africa, ha duas qualidades de quintaes; hum de 120 arrateis a que chamaõ grande, e outro pequeno de cem arrateis. Deriva-se do verbo de 4 letras **قنطار** *cantara* ajuntar muito dinheiro, accumular, ou amontoar riquezas.

Os Africanos de Marrocos daõ a este nome a significação de Centenario, seja em cousas de pezo, ou em numero, assim quando querem dizer cem Ducados,

dizem hum quintal de dinheiro. *Castello, e Gollio.*

- * QUIRAT *قيراط* *Quirat*. He a semente de alfarroba, que tem o pezo de feis grãos de trigo de que usão os ourives, e os boticarios. *Castello. &c.*



R

RABECA *رباب* *Rababa*. (voz corrupta) Instrumento musico de cordas, e arco. Vid. *Arrabil*.

- * RABBI *رבי* *Rabbi*. (voz Hebraica *Rabbi* Senhor) He hum dos titulos, que os Judeos davaõ aos Doctores da Lei Moisaica. Vid. *Arabi, e mar. E porque soube por hum Judeo por nome Rabbi Abraham, que alguns da Cidade os queriaõ matar &c.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. II. cap. 18.

RABIQUE *رويق* *Rauique*. O *b* trocado por *u*. O enfeitado do rosto; assim chamaõ na Beira aos enfeites que as mulheres põem no rosto. Deriva-se do verbo *رويق* *rauaca* enfeitar o rosto, ornar para parecer bonito, branco. *Bento Pereira*.

- * RAUAND *راوند* *Rauand*. Ruibarbo, raiz medecinal, e bem conhecida. *Avic*. Liv. III. cap. 7. pag. 255. faz, ou deduz este nome do Persico *رهابر* *rhabarbar*, que significa, a mesma cousa.

RECAMO *رقامر* *Recam* (voz Hebraica) *Raquem* Bordadura com ouro, prata, ou seda. Obra de recamo.

RECOVA *رکوبه* *Rocoba*. Comitiva de homens a cavallo; he o mesmo que *Casila*. *Em todo o caminho se encontravaõ mercadores da recova, e Casilas*. Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 53. pag. 392.

RECOVEIRO *رکوب* *Recabe*. Tiradas as letras formativas *eiro*,

eiro, fica *recobe*, o *b* mudado em *v*. Significa Almoceve, arrieiro, que guia as bestas de carga. Deriva-se do verbo ركب *raccaba* dar cavalgada, ou besta para montar.

REGUEIFA رَغِيْفَة *Regueifa*. Paõ pequeno. Nome diminutivo de رَغِيْف *reguifon*. Hum paõ. Na Provincia do Minho, a Regueifa, he hum rofca feita de massa de paõ alvo. Ha roscas grandes, e outras mais pequenas, que de ordinario se fazem na Cidade do Porto, e Braga. *Bluteau*.

RESMA رَزْمَة *Rasma*. Resma de papel. Deriva-se do verbo رَزَمَ *razama*, arrumar apertando, colligir, ajuntar muitas folhas em hum só corpo, arrumar, ordenar successivamente.

REZ رَأْس *Ráz*. Geralmente, significa cabeça; porém quando se falla em animaes, denota numero singular de qualquer qualidade; por exemplo, quando querem dizer, hum boi, explicaõ-se por este termo, رَأْس بَقَر *ráz bacar* hum cabeça de boi, isto he hum só boi: رَأْس غَنَم *Ráz ganam*, hum cabeça de carneiro; hum carneiro رَأْس خَيْل *ráz chail* cabeça de cavallo, hum só cavallo. Às vezes entre nós se pratica a mesma fraze, quando dizemos, fulano tem tantas cabeças de gado.

REMEL رَمْل *Ramel*. O areal. Lugar no Reino de Africa perto de Larache. *Correraõ a Costa a través de Alcacer Seguir no lugar, que chamaõ Remel*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 57. pag. 552.

* RIHANA رِيْحَانَة *Rihana*. O Horto. Aldêa perto de Arzila, Reino de Marrocos. *Acodiraõ todos os da Serra de Alfarrobeiro, e da Rihana, que todos não fizeram mais, que verem levar suas mulheres, e filhos captivos*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. III. cap. 35. pag. 341.

ROUBAR *verbo* E ROUBO ربودن *Robudan.* (voz. Persica)

Ser ladraõ, furtar. *Castello.* Tom. I. pag. 289.

ROBE رب *Robbo.* He o çumo da fruta cozida até que adquire a consistencia do mel liquido. *Pharmacopêa.* Tom. I. pag. 378.

ROCA روقه *Roca.* Instrumento em que as mulheres fiaõ linho, laã, e algodaõ. Duarte Nunes, e Faria derivaõ este nome de Arabico Lusitano; porém elle naõ tem esta origem. Vid. *Castello.*

ROMAã رمان *Romnian.* Fructo conhecido, por outro nome granada. Em Damasco, Cidade da Syria foi adorado antigamente o Deos Rimon, que trazia na maõ direita huma romaã, para mostrar, que elle era o protector daquelle povo, isto he os Caphturins, os quaes traziaõ esta fruta na sua cota de armas. Vid. *Diccionario de Baylei* na palavra *Rimon.*

ROPIA روبية *Ropia.* (voz Persica) Moeda do Mogol, e corre na India. Vale 400 reis do nosso dinheiro Portuguez. Vide *Castello.* Tom. I. Colun. III. pag. 295.

* RUMECAõ رومي خان *Rumichan.* Voz composta de رومي *rumi* o Grego, ou da raça dos Gregos, e de خان *chan* que na lingua dos Tartaros, significa Senhor, potentado, e vem a ser o potentado, ou Senhor da raça dos Gregos. Vid. a origem dos Rumes no nome seguinte. *Conhecendo pois Rumecaõ o estado em que nos achavamos pelos poucos defensores, que occupavaõ os postos &c.* Vida de D. Joã de Castro num. 66. pag. 122.

* RUMES رومي *Rumin.* Nome generico, e significa Grego. Os Rumes da India taõ celebrados na historia, trazem a sua origem de hum valeroso Capitaõ Grego, o qual depois de abraçar a Lei Mahometica, se chamou Mustafá, e occupou a Dignidade de Ge-

neral de huma armada que o Graõ Turco mandou para socorrer a praça de Dio; e como este General fizesse alguns serviços a Badur Rei de Cambaya, lhe deo a Capitania de Baroch, sita no feio de Cambaya, e outras terras consideraveis, com o titulo do Senhorio dos Rumes. Vid. *Asia Portugueza*. Tom. I. Part. IV. cap. 4. pag. 289.



S

SABAÕ صابون *Sabun*. Alguns Autores deduzem esta voz do Alemaõ *Seipp*, ou *Seiffe*; e o mesmo refere Vossio Livr. I. cap. 2. de *vitiis sermonis*: põrem Castello. Tom. I. pag. 389. quer que esta voz seja Arabica, e diz o seguinte. *Vocabulum hoc Arabicum est, pluribus linguis, ut inquit Logatt. 27 usitatum.*

* **SABADIN** سبع الدين *Sabe eddin*. Nome proprio de homem. Significa Leaõ da Fé, ou da Religiaõ. He composto de سبع *sábe* o Leaõ, do artigo *al*, e de دين *din* a Religiaõ. O Governador, mandou pôr o cerco á Fortaleza d'ElRei de Ormuz em que estava por Capitaõ Raiz *Sabadin*. Francisco de Andrade. *Chronica d'ElRei D. Joaõ III.* Part. I. cap. 2. pag. 22.

* **SACA** سلكه *Saca*. (termo antiquado: voz Africana) O direito, que se paga das fazendas, ou generos, que se transportaõ nas embarcações. Vid. *Ordenação do Reino*.

SADO سعد *Sádo*. Nome do Rio de Alcacer do Sal. Significa cousa feliz, rica, e abundante. *Chorograph. Portugueza*.

* **SAFENA** سافين *Safina*. (Termo Medico) A vea
fa-

fafena, he a que está sobre o joelho, e se divide em tres ramos, e corre tambem pela barriga da perna inferiormente até o peito do pé, e dedo grande. Os Medicos lhe chamaõ vêa Saphena. *Bluteau*.

SAFIO سافلي *Saflio* Peixe de pelle assim chamado. He semelhante ao congro. Chama-se safio, ou *saflio*, por se pescar no fundo do mar. Deriva-se de *ساف* *seffon* lugar baixo, fundo, e inferior.

SAFIRA (voz Hebraica *safir*) Especie de pedra preciosa.

SAFORA سافورا *Safara*. Freguezia na Provincia do Alem-Tejo, Arcebisado de Evora. Significa campina. *Chorographia Portugueza*.

SAGAPEJO, OU SAGAPENO ساجابن Sagapenage. Em Persico ساجابن *sagapina*. (Termo Pharmaceutico) Especie de gomma muito usada nas boticas. Em Latim *sagapenum*.

* SAGRES سقر *Sacron*. Especie, ou qualidade de peça de artilharia assim chamada. Baylei julgou, que era nome Hespanhol, sendo originalmente Arabico. Vid. *Sacro*.

SAGUAÕ, OUTROS XAGUAÕ ساجون *Sabnon*. (voz corrupta) Pateo destelhado, no meio, ou no interior das casas, para onde correm as aguas da chuva.

SALAMANDRA سماندر *Samandara*, Bicho reptil, quasi como lagarto, de côr negra, com manchas amarellas, tardio no andar, e molle. Alguns Authores, querem que seja voz Grega; porém Camuz, Gollio, e outros Authores a fazem Arabica. Vide *Gollio*. pag. 1218.

* SALEMA سالا *Salama*. Saudaçãõ, ou comprimento com que os homens costumãõ faudar-se. He voz Arabica, e não Turca como diz *Bluteau* no seu Diccionario. Os mais lhe vieraõ fazer a sua *Salema*, que he como entre nós beijar as mãos aos Reis em reconhecimento de Senhorio. Barr. Decada IV. fol. 415.

SALUQUIA سلوقية *Saluquia*. Nome proprio de huma Moura, filha de *Bu bassûn* بوحسون. Senhor de muitas terras no Alem-Tejo, a qual era Alcaidessa do Castello de Moura, significa a ingenhosa. *Chorograph. Portugueza*. Tom. II. pag. 477. Tambem he nome de Aldêa na Arabia Feliz, e de huma Cidade na Grécia. Vid. *Gollio*. pag. 1204.

SAMBUCO سمبوق *Sambuco*. Batel, ou lançã de que se fervem na India, ou pequena embarçaõ costeira. *Castello, Gollio, e outros*.

SAMEIÇA شاميش *Xameiça*. Lugar descoberto, e exposto ao sol. Freguezia na Provincia da Beira, Bispaço de **SACOIMBRA**. *Chorograph. Portugueza*.

SANDALHAS (voz Hebraica) *Sandel* Especie de calçado de que os antigos usavaõ. *Castello*.

SANDALO سندل *Sandalon*. Pão aromatico. Os Mahometanos usaõ d'elle queimado para os perfumes. Outros o misturaõ com o tabaco de fumo para lhe dar bom gosto, e cheiro. *Os Mouros da India levaõ o Sandalo á Cambaya, para os Genticos se perfumarem quando se queima*. Barros Decad. VII. fol. 78.

SANEFA صنفا *Sanifa*. Vid. *Çanefa*.

* **SEJANA** سجين *Sejena*. Prisaõ, carcere, cadêa. Deriva-se do verbo سجان *sajan* prender, encarcerar. *Estando estes Fidalgos presos na Sejana, e com perigo das suas vidas. &c.* Jeronimo de Mendonça. *Jornada de Africa, e perda d'ElRei D. Sebastiaõ*. Livr. I. cap. 8. pag. 76.

* **SANGEACO** سنجاق *Sanjak*. (voz Turca) Titulo, que corresponde ao de hum Capitaõ de hum territorio. Os Sangeacos floreceraõ no governo do Egypto depois da extincçaõ dos Mamelucos, e ainda hoje governaõ. Presentemente saõ vinte e quatro Sangeacos, e cada hum tem certo limite que governa, de maneira, que

- o Baxá , que ali reside por ordem do Graó Senhor , não tem mais poder , do que cobrar os Direitos Reaes , e tributo dos Christãos , e Judeos , que alli vivem sujeitos ao Turco. *Nesta batalha morreo o Baxa dos Turcos , e elegerão outro , que era hum Sangeaco chamado Mahomed.* Couto Decad. VII. cap. 10.
- SAQUIAT ساقيات *Saquial.* Os regatos. São dois lugares na Provincia d'entre Douro e Minho , Arcebispado de Braga. Deriva-se do verbo سقى *facá* regar a terra. *Chorograph. Portugueza.*
- SARDAO حردون *Hardaõ.* Bicho reptil , he o mesmo que lagarto.
- SARDAO حردون *Hardaõ.* Aldéa na Provincia d'entre Douro e Minho , Bispado do Porto. Lagarto. *Cardoso.*
- SARDOEIRA ساردورة *Sardoura.* Freguezia na Provincia da Beira , Bispado de Lamego. Significa andar á roda. He composto do verbo سار *sara* andar , e de دورة *daura* á roda. *Chorographia Portugueza.*
- SARGENTO سرچنك *Sarjank.* (voz Perfica) O Official menor da Tropa. He nome composto de سر *sar* cabeça , e de جنك *jank* a guerra , e vem a ser Cabo de Guerra , que preside aos outros Soldados ; donde os Hollandezes deduzem a palavra *Sergeant* , de que tambem os Inglezes *Serjant* , e *Sergeant* , e nós Sargento. *Castello.* Tom. I.
- SARRALHO, OU SERRALHO سراجي *Saray.* (voz Perfica) O Palacio do Principe , Cúria , Tribunal. Senado , onde se ajuntão os Ministros de Estado , donde os nossos Europeos derivaõ o nome Serralho , que he a casa , onde vivem fechadas as mulheres , e concubinas do Graó Turco , e mais Reis Mahometanos.
- SARRAQUINOS سراقيني *Sarraquino.* Os roubadores. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho , Arcebispado de Braga. Deriva-se do verbo سرق *Saraca* furtar , roubar. *Diccion. do Cardoso.*

SATAM **سطام** *Setam*. Lugar na Provincia da Beira, Bis-pado de Viseo. Significa, coufa entupida. Deriva-se do verbo **ساتم** *Satama* entupir, entulhar. *Choro-graphia Portugueza*.

SEARA DE TRIGO **سبارة** *Sabra*. O trigo em pé antes de ser cortado, ou ceifado; campina semeada, a que chamamos seara de paõ.

* **SEBEL** **سبل** *Sebel*. Vêa febel, he a dos olhos, a que os Medicos chamaõ dilatativa. Vid. *Avic*.

SEGA **سغا** *Seca*. Certo ferro do arado, que serve para cortar as estevas maiores, e a terra forte, por outro nome, a Relha, que corresponde ao nome Latino *Vomer*. Vid. *Bento Pereira*.

SELMES **سالم** *Salem*. Aldêa no termo da Beira. He nome proprio de homem. Significa salvo, livre, ou izento. Deriva-se do verbo **سلم** *sâlema* ser livre, salvo, izento.

SEMIDE **سמידة** *Semide*. Vid. *Cemide*.

SENNE **سنني** *Senê*. (Termo Pharmaceutico) Planta, que se cria na Arabia Feliz, cujas folhas são medicinaes, e purgativas. Vid. folhas de Senne. *Pharmacopêa*.

* **SERTEMA** **سرتما** *Sertemma*. Rio na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. He nome composto do Imperativo do verbo **سار** *sâra* andar, e do adverbio, do lugar **تم** *temma* ahi; por lá; nesse lugar, que vem a ser, vai para lá; caminha para ahi, para aquella banda. *Chorographia Portugueza*.

SID, OU CID **سید** *Sid*. Vid. *Cid*.

SIFRA (voz Hebraica *sefer*,) São certos caracteres que mostraõ as letras do Alfabeto. Deriva-se da voz *sefer* o livro, ou a Escriptura.

* **SIRAGE** **سیرج** *Sirege*. Oleo do gergelim, ou gerzelim. *Avic*. Liv. III. Trat. XII. pag. 283. e *Pharmacopêa* Tom. I. pag. 120.

- * **SISAMINA** سمسانيات *Semsaminat*. Saõ os offos miudos das juncturas dos dedos das mãos, e dos pés. *Avicena*. cap. 25. pag. 15.
- * **SODA** صودع *soddá*. Dor de cabeça. A esta molestia chamaõ os Medicos Cephalalgia, vulgo soda. *Avic*. Trat. II. cap. I. pag. 189.
- SOEIRA** صوبرة *Soeira*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispaado da Guarda. Significa cousa bem pintada, edificada. Deriva-se do verbo صور *sauara* pintar, edificar, formar, erigir. *Chorographia*.
- SORVETE** شرية *Xarbete*. Bebida bem conhecida, e usual entre nós. Em Arabe significa bebida indeterminavel. Deriva-se do verbo شرب *xareba* beber, ou tomar alguma bebida. Os Arabes, e Persas tambem daõ este nome á toda a bebida medicinal. Vid. *Gollio* pag. 1267. e *Castello* 10, pag. 370.
- SULTAÕ** سلطان *Sultan*. Monarcha, Rei. Deriva-se do verbo سلط *Sallata*, que na V. Conjugação significa fer eleito para a dignidade Regia; Dominio, ou Governo.
- SOTTAÕ** سطوح *Sotubo*. (voz corrupta) Pequeno andar, que se faz por cima de qualquer apozeno; quasi como as aguas fartadas.
- * **SOPHI** صوفي *Soufi*. Titulo dos Reis da Persia. Derivado da voz صواف *souafi* vestido de laã, que entre essa nação denota Sabio, e Religioso; porque entre elles, taes gentes naõ vestem seda, e dizem, "que todos aquelles que se entregaõ ás cousas divinas devem desprezar todo o fausto do mundo: tal foi o Xequé Ismael primeiro Sophi deste nome, cujo exemplo todos os seus descendentes seguirãõ. Vid. *Gollio sobre esta noticia*. pag. 1391.
- * **SUFUF** سفوف *Sufuf*. Certo medicamento que se toma em pó, ou qualquer remedio sem ser amassado nem

liquido , mas em pó. Vid. *Avic. Livr. V. Trat. V. pag. 537. e Pharmacopœa Tubalens.*

SUMMAGRE سماق *Summaq.* (voz corrupta) Arbusto , que dá fructo do tamanho de lentilhas , cubertas de huma pellicula vermelha. Deste fructo usaõ os Orientaes , para o tempo de certos guizados em lugar do vinagre , deitando-o de infuzão em agua quente para largar o azedo , e faz a agua vermelha como vinagre. Aos guizados que saõ temperados com a agua do summagre , chamaõ-lhe سماقية *summaquia* , isto he summagrada , ou coufa temperada com summagre. Em Portugal , a casca do summagre serve para certos cortimentos.



T

* **TABARZET** طبرزد *Tabazad* (voz Persica) Especie de açúcar branco , e duro , que se faz de humas cannas semelhantes ás do açúcar. *Avic. Livr. I. pag. 75. Goll. pag. 1439.*

* **TABAXIR** طباشير *Tabaxir.* Liquor que se faz na India de certas cannas grossas , que depois de fervido até que adquire a consistencia do açúcar , lhe chamaõ açúcar de Bambú. Vid. *Gracia. Livr. I. de aromat. cap. 12.*

Ha outra qualidade de Tabaxir a que chamaõ طباشير الخياط *Tabaxir* dos Alfiates , que he huma especie de giz branco , de que os mesmos Alfiates se servem. *Bluteau.*

* **TABAZ** ضبع *Dabad.* Diz o P. Marques no seu Dicionario Tom. I. que os de Mazagaõ davaõ este nome ao Lobo. Significa propriamente a Leõa , e naõ o Lobo , porque este chama-se *Dibo* , e naõ *Tabáz.*

- TABEFE** طَبِيخ *Tabiche*. O leite das ovelhas fervido, e engrossado com algum tanto de farinha, e açúcar. Deriva-se do verbo طَبَخ *Tabacha* cozinhar, guisar.
- TABIQUE** طَبِيْق *Tabique*. Parede, ou repartimento de que se faz de taboas, e arcos de pipa, ou faixas ferradas, e depois de tudo pregado se enche de cal, e se reboca. Deriva-se do verbo طَبَق *tábaca*, pôr huma cousa sobre outra, tecer.
- TABOLEIRO** طَبْلِيَة *Tablia*. (voz Persica) Certo movel de madeira com bordas á roda. *Castello*.
- TACA** طَاس *Taca*. Vaso de metal, de vidro, ou barro em que se bebe vinho, caldo, chá, agua &c. *Constrangia o Xeque Ismael aos que comião á meza, que bebessem as taças cheias de vinho*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel* Part. IV. cap. 10.
- TAGARRO** تَغْر *Tagaron*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa fenda, ou boca no montê, cãverna, concavidade. *Diccionario de Cardoso*.
- * **TAGE** تَاج *Tage*. A coroa. Deriva-se do verbo تَوَّج *táuuaja* coroar, ou pôr a coroa sobre a cabeça de alguem. *Quando o Sophi lbes mandou o carapuçaõ a que chamaõ Tage, o naõ quizeraõ acceitar*. Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 8.
- TALCO** طَلْق *Talco*. Pedra transparente, e luzidia, que se abre em folhas, ou escamas. Della se fazem lanternas, e se põem sobre os Registos em lugar de vidro, e chama-se *lapis specularis*. *Bluteau*.
- TAMARAS** تَمْر *Tamaron*. O fruto das palmeiras; he o mesmo que *Dactyles*.
- TAMARINDOS** تَمْرِ شَنْدِي *Tamarbendi*. (Termo Pharmaceutico) Os Tamarindos, saõ especie de ameixas comõ as saragoçanas, saõ purgativas, e refrigerantes. He nome composto de تَمْر *tamar* tamaras, ou fruto,

e de هندی da India. Fruto da India. *Tamarindos*, que aos nacionaes servem de vinagre. Barros Decad. IV. fol. 40.

* TAMARMA تمار ماء *Tamarmá*. Nome de huma fonte em Santarém. Significa agua das tamaras, isto he agua doce. Todos os Authores que trataõ da tomada de Santarém lhe daõ differente significação, e dizem que a tamarma quer dizer aguas amargosas, taes eraõ as da dita fonte. Cuja Etymologia fica desvanecida, naõ só pela significação do nome Arabico *Tamarma*, que quer dizer agua doce, mas tambem pela seguinte passagem. *Tomaraõ o sumidouro entre Motirás, e a fonte de Tamarma, á qual os Mouros assim lhe chama-vão pelas aguas della serem doces.* Duarte Galvão. *Chronica d'ElRei D. Affonso Henriques.* cap. 28. pag.

37.

TAMBOR طنبور *Tambur*. (voz Persica) Instrumento musico bellico assim chamado, ou caixa militar.

TANGA تانجا *Tanga*. (voz Persica) Certa moeda da India de prata, que valem 60 reis da nossa moeda Portugueza. Ha Tangas dobradas, e outras singélas, e meias Tangas. Na India, cada Tanga tem cinco vintéis, e cada vintem tem quinze Bazarucos. *A moeda, que aqui corre, he de ouro, e de prata. A de ouro, chama-se Xarafins, e a de prata, Tangas.* Itinerario de Antonio Tenreiro. pag. 359.

TAPEÇARIA تاپچه *Tapça*. (voz Persica) Panno de Arraz. *Castello*.

TAPETE تاپه *Taph*. (voz Persica) Alcatifa. *Castello*.

TARIFA تاريفه *Tarifa*. Antiga Cidade da Andalusia, perto de Gibraltar. Significa, cousa ultima, extrema. Foi assim chamada por estar situada na extremidade da terra pela parte do Mediterraneo. Deriva-se da voz

Tarafon, fim, ponta, extremidade; e naõ de *Tarif*
Ca-

Capitão Mouro, que Conquistou a Hespanha, como diz Bluteau no Tomo VIII. de seu Diccionario pag.

53.

* TARIG تاريخ *Tarich*. Epoca, Chronica, Serie dos tempos, ou Livro da Historia. Deriva-se do verbo ورنح *uarracha*. Escrever, notar, fazer assento do que se passa. Acha-se em Barros com hum l de mais, Tlarig. Segundo o Tlarig. dos Mouros. Barros Decada II. fol. 228.

TARIMA (hoje dizemos Tarimba) طريمه *Tarima*. (voz Perfica) Estrado, ou lugar alto, feito de madeira, á semelhança de leito. *Castello*.

TARRACENA (melhor Tercenas) طرسنه *Tarçana*. (voz Perfica) Arcenal, onde se fazem as embarcações. He nome composto de طر *tar* a caza, e de سنه *çana* navio, ou embarcação, casa de navios, ou das embarcações. Em Portugal as Tercenas, são Armazens, onde se guarda o trigo, legumes, e outros generos de grãos. *Castello*.

TAROUCA طروقه *Taruca*. O musculo da coxa da perna. Vid. *Avic*. cap. 28. pag. 20.

TARRAFA طرافه *Tarrafa*. Vid. *Atarrafa*. Rede de arrastar.

* TAUXIA طوسيه *Tausia*. Obra de ouro, e prata, com embutidos de côres, e delicadeza de que usão os Mouros nos Alfanges, e arreios dos cavallos. Deriva-se do verbo طوس *táuasa*. Enfeitar-se de côres como o pavaõ, donde os Arabes deduzem o nome طاووس *Táu-son* o pavaõ. *Coje Ibrahim, vinha com huma espada cingida, e lavrada de tauxia de ouro, e prata. Damiaõ de Goes. Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. II. cap. 23.*

TAXO طشط *Taxton*. Vasilha de arame, e de cobre, que serve nas copas, e cosinhas.

TEFE, TEFÉ طف *Tafe Tafe*. Particula, com que

exprimimos o movimento repetido de huma cousa , assim como dizemos familiarmente de hum fugeito cheio de medo , isto he palpitando ; o coração lhe está tefe tefe. Os Arabes uiaõ desta voz , quando huma luz está a ponto de se apagar. Deriva-se do verbo de 4 letras *طافت* *taftafa* , enfraquecer-se , perder , ou diminuir as forças , estar proximo a morrer. *Gollio* , e *Castello*.

TELIZ *تليسان* *Telisan*. (voz Persica) Panno bordado com que se cobre a sella do cavallo. *Castello*.

THAMEL *تهامل* *Thamel*. Lugar na Provincia d'entre Douro e Minho , Arcebispedo de Braga. Significa descuido , negligencia , desprezo. Deriva-se do verbo *همد* *hamala* que na V. Conjugação he , desprezar , ter em pouco , não fazer caso. *Chorographia*.

TIMBAL *طنبل* *Tambal*. (voz Persica) Instrumento musico , que se toca nas occasiões festivas ás portas das Igrejas. A cavallaria militar , usa tambem deste Instrumento nas suas marchas , assim como a Infantaria do tambor. *Castello*.

TINCAL, OU TINCAR *تنكال* *Tencal*. (voz Persica) Espécie de sal. He de duas qualidades ; huma mineral , que se acha em certas minas na Persia ; outra he artificial , e se faz de huma mistura de nitro , pedra hume , e ourina , cosido tudo até que adquire a consistencia do sal. Vid. *Pharmacopœa*. pag. 301.

TOLIPA *طوليبان* *Tolipan*. (voz Persica) Espécie de flor bem conhecida. *Castello*.

TURBANTE *طروان* *Toruan*. (voz Persica) Cobertura da cabeça de que os Orientaes , e Africanos usaõ.

TOUCA *طاقية* *Taquia*. (voz Persica) Barrete , ou capruça que se traz na cabeça. *Castello*.

* TOUGUE *طوخ* *Touche*. Espécie de Bandeira , ou Estandarte , que hum Alferes leva diante do Graõ Turco , quan-

quando sahe a cavallo. Os Baxas, e Sangeacos, são conhecidos pelos Tougues que diante de si leuão quando sahem a cavallo; e por isso lhe chamaõ Baxa de hum, dois, ou de tres Tougues, ou Caudas como os Europeos dizem, segundo a nobreza, e grandeza da Cidade para onde são despachados, assim como entre nós os primeiros, ou segundos bancos, onde se assentaõ os Ministros, e Nobreza nas occasiões das Cortes. Vid. *Bluteau*.

TOURO تور *Tauron*. (voz Chaldaica) *tor* Animal conhecido. *Castello*.

TRAFARIA طرفية *Tarifía*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa cousa extrema, final, ou ultima. Vid. a derivação do nome. *Tarifía*.

TROFA طرفة *Tarufa*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispaado de Coimbra, significa o mesmo que o nome antecedente, e se deriva do mesmo verbo. *Chorograp.*

* **TUBEL** توبل *Tubel*. Escama de qualquer metal, que delle cahe quando está quente, e o batem. *Avic. cap. 703.*

TURBIT تربد *Turbid*. (Termo Pharmaceutico) Raiz purgativa assim chamada, que vem da India. Vid. *Pharmacopéa*. Tom. I. pag. 860.

* **TUTIA** توتية *Tutia*. (Termo Pharmaceutico) Pedra mineral, da côr verde azulado, que depois de preparada fazem della hum Collyrio para o mal dos olhos, e para dessecar as chagas. *Pharmacopéa*.

TURGEMAN ترجمان *Torgemán*. (voz Chaldaica) Expositor; donde os Francezes deduzem o nome Truchement, ou Trucheman, e os Italianos Turcimano. Os Arabes o adoptáraõ como proprio, e dizem Torgeman, que he o mesmo que Interprete. *Hum Christaõ, que lá vivia chamado Alcaide Miguel, foi o Turgeman da entrega do Infante. Chronica do Infante D. Fernando. cap. 12. pag. 67.*

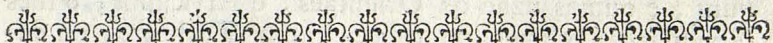


V

VACCA بقرة *Bacra*. (voz Hebraica *bacrah*) Animal conhecido. *Castello*.

VERRUMA برمه *Barrima*. Instrumento de que usão os carpinteiros para furar a madeira. Deriva-se do verbo برم *barama* torcer, andar á roda.

* **VIZIR** وزير *uazir*. Graõ Vezir. O Primeiro Ministro d'Estado na Corte de Constantinopla, o primeiro Conselheiro. Deriva-se do verbo وز *uazara*, trazer sobre si, sustentar, ou supportar o pezo do governo, e do Estado. Vid. *Gollio*. sobre as mais explicações deste nome, pag. 2663.



X

XADREZ JOGO شطرنج *Xatränge*. (voz Persica) O Jogo do Xadrez he muito usado na Persia, e em todo o Oriente. He nome composto de *xax* شاش *feis*, e de رنج *rangue* mollestias ou afflicções, e vem a ser, jogo de *feis* afflicções. Joga-se sobre hum panno de 64 cólas, e consta de *feis* peças diferentes, ou figuras de marfim, cujos nomes são os seguintes شاه *xah* o Rei; فرزان *farzán*, a Rainha; فيل *fil*, o Elefante; رخ *roch* a cegonha; فرس *faras*, o cavallo; بيدق *baidaq*, o Soldado de pé ou Infante; o seu primeiro inventor, foi صاهر بن ضاهر *Sasah ben Daher*. A cau-

fa de elle o inventar, e mais propriedades deste jogo se podem ver na II. Decada de Barros. cap. 3.

* XAH شاه Xab. (voz Persica) Rei, Principe Soberrano. *O primeiro, que com maior vantajem se vio nesta Conquista, foi o Xab Naseradin.* Asia Portugueza. Tom. I. Part. II. cap. 5.

* XAES شاهية Xabia. (voz Persica) Moeda de prata daquelle Reino, que vale cem reis da nossa moeda Portugueza. Deriva-se do nome *xab* o Rei, e vem a fer moeda Regia, ou Real. *Ha nesta terra moeda de prata a que chamaõ Xaes, que tem o valor de hum tostaõ da nossa moeda.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 15. pag. 368.

* XALES شالة Xále. Os xales faõ huns pannos do feitio de cintas, e da largura do panno de linho, tecidos, huns de seda, e algodão; outros de laã muito fina: huns lisos, outros com listras de côres. De huns, e outros uzaõ os Orientaes, e Africanos, e lhes servem para trazer na cabeça como Turbante, ou enrolados á roda do pescoço no Inverno por causa do frio, de maneira, que dando duas voltas á roda do pescoço lhes ficaõ as pontas cahidas pelos hombros abaixo. Presentemente as Senhoras desta Corte os trazem em lugar de capas: estas porém faõ quasi quadradas, e como guardanapo grande, e faõ pintadas de côres.

XAQUIMA, OUTROS JAQUIMA شاهية Xaquema. A cabeçada, ou corda com que se prende huma besta. Deriva-se do verbo شكم xacama, prender huma besta com cabresto. *Bluteau.*

XAQUECA, OU ENXAQUECA شقبة Xaquca. Dor de xaqueca, que dá em hum só lado da cabeça, ou em huma das fontes: os Latinos lhe chamaõ *hemicrania.*

* XARAFÁ شرافة Xarafe. Nome proprio de homem. Significa o Nobre, Sublime, Eminente &c. *Com El-Rei,*

Rei, estava o Raes Noradim, e seu filho Xarafa, que esteve em Portugal. Commt. de Affonso de Albuquerque. Tomo IV. cap. 35. pag. 185.

XERGAO شريك *Xarcon.* Colxaõ de panno grosso cheio de palha.

* XAROCO شروق *Xaruco.* (Termo maritimo) O vento leste, ou da terra; outros lhe chamaõ levante. Deriva-se da voz شرق *xarqui* o Nascentè, ou Oriente, por ser o vento xaroco daquella parte. *Bluteau.*

XAROPE شراب *Xarabe.* Lambedor, que se faz do succo da fruta, ou flores, com calda de açucar apurado ao fogo. Tambem significa qualquer bedida medicinal. Vid. *Pharmacopœa Tubalens.*

* XARAQUE شرارك *Xaraqui.* Praça larga, e ampla. Chegou Antonio Mendes com as mãos amarradas atraz ao Xaraque, onde recebeo a morte. Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livr. III. cap. 4. pag. 159.

* XARQUIA شرقية *Xarquia.* Coufa Oriental. He nome de huma Cabilda, que fica pela parte do Oriente da Provincia de Ducala, Reino de Marrocos, a qual foi tributaria a ElRei D. Manoel. Deriva-se de شرق *xarcon* o Oriente. *Os Arabes pediraõ a Lobo Barriga a cabeça do Xequê de Xarquia porque fora entre elles hum dos mais honrados.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 34.

* XEQUE شيخ *Xeche.* Nome, e titulo de honra. Significa homem anciaõ; de probidade, conselho, authoridade &c. Entre os Arabes do campo, e Mouros da India, os Xequês, saõ os Governadores das terras, Tribus, Cabildas, e familias; assim como antigamente entre os Israelitas os anciaõs do povo eraõ os que governavaõ: entre os Persas o Xequê era o Rei; entre os Godos, ou Saxões era o que chamavaõ *Alderman*, ou *Aldorman*, os velhos; este termo ainda he usado pelos Inglezes; entre os Latinos *Senator*; entre os Fran-

cezes, Italianos, e Hespanhães, *Seigneur*, *Signore*, e *Señor*; por serem aptos pela experiencia que tem de decidirem os negocios. Vid. *Historia de Inglaterra* por Mr. Rapins. pag. 149. *Lobo Barriga, matou o Xeque, e mandou pôr a sua cabeça em hum pique sobre huma das portas da Cidade.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 34.

* XARIFE شريف *Xarife.* Nobre, Eminente em gloria, e dignidade, Sublime entre todos. Deriva-se do verbo شرف *narafa*, que na V. Conjugação significa adquirir nobreza, gloria, dignidade honrosa &c. Entre os Mahometanos, he titulo de muita honra, e só o Principe da Cidade de Mecca, e o Rei de Marrocos gozaõ deste titulo como de *jure*, por serem descendentes dos antigos Arabes, e por consequencia de Mafoma. No Oriente, e em Africa, ha outra qualidade de Xarifes, e saõ aquelles, que tem visitado tres vezes o Templo de Mecca, que sem estas tres visitas naõ podem gozar do referido titulo. Os Xarifes do Oriente, saõ conhecidos pelo Turbante verde que só elles o podem trazer: Huns, e outros, por aquellas tres peregrinações adquirem tal nobreza, que além dos grandes privilegios, que lhes saõ concedidos, pódem aparentar-se com as primeiras familias, e os Principes naõ duvidaõ receber suas filhas por mulheres.

* XARAFIM شريفيني *Xarifi.* Certa moeda da India, que tem o valor de 300 reis da nossa moeda Portugueza. Tomou esta moeda o nome de Xarafim do Xarife, em cujo Reinado foi feita, e sobre ella traz seu nome gravado. *Fizeraõ-se as Escripturas de huma, e outra parte. As Ormusianas, continhaõ, que ElRei de Ormuz Ceifadin (espada da Religiaõ) se fazia vassallo d'ElRei D. Manoel com quinze mil Xarafins cada anno.* Asia Portugueza. Tom. I. pag. 108.

* XATIMA شادما *Xadma.* Nome de huma Provincia de Africa, entre Marrocos, e Duqala, que foi tributaria

ria a ElRei D. Manoel, e pagava annualmente mil cargas de camelo de trigo, e cevada, e 4 cavallos. Vid. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. III. cap. 35. pag. 341.

XAUTER شاطر *Xatér*. Significa, homem perito, fabio; diligente na sua obrigaçaõ. O Xauter, he o Piloto, que guia a gente nos caminhos e arcaes do dezerto da Arabia.

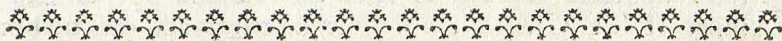
Naõ quiz o Xauter que passassemos na Aldêa. Godinho. *Viagem da India*. Liv. I. cap. 64. pag. 116.

XELMA سلمة *Sóllema*. (Termo de carreiro) Certa armadilha de páos á feiçaõ de huma escada, que se põem sobre os cavalletes do carro para sustentar a palha. Tambem se põem nas bordas dos barcos que trazem palha.

XIRAZ شیراز *Xiraz*. (voz Persica) Nome de huma Cidade na Persia. Significa leite coalhado. Vid. *Castello*. Tom. II. pag. 3838. Seu vinho he muito celebrado.

Xó شو *Xou*. (voz Persica) Com que se manda parar huma besta, ou jumento. He o Imperativo do verbo auxiliar شو *xou* fer, ou estar, e val o mesmo que pára, ou está. Vid. *Castello*. *Diccionario Heptaglotto*. Tomo I.

* XORCAS شرسة *Xorea*. Vid. *Axorcas*.



Z

* ZABRA, OU ZAVRA زبرا *Zabra*. Especie de embarcaçaõ que se usa em Africa, e faõ semelhantes aos nossos barcos. *Nesta revolta de Abderrabman, tiveram tempo treze Castelhanos, que estava captivos de se recolherem em huma Zabra, para o Castello Real*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. II. cap. 18.

Z A-

- * ZACA زكّ; *Zacat*. Vid. *Azaqui*, e *Alfitra*.
- * ZACUM زقوم *Zacúm*. Fruto muito amargo, semelhante a amendoa. Os Arabes lhe chamaõ fruto infernal pela sua amargura. Delle se faz mençaõ no cap. 37 do *Alcoraõ*. pag. 584., e na *Pharmacopéa*. Tom. I. pag. 161. *Bluteau* tambem o traz no VIII. Tomo de seu Dictionario.
- * ZAGAZABO (voz Ethiopica) Nome proprio de homem. Compoem-se de *Zagas*, a graça, e de *Abo* o pai; e quer dizer a graça do Padre. *Zagazabo*, era hum Bispo muito docto, o qual disse que se chamava *Mathheus*. Veio a esta Corte com o caracter de Embaixador do Preste Joaõ, no tempo d'ElRei D. Manoel. Este Embaixador sendo nesta Corte perguntado na presença do Rei, e de muitos Theologos sobre a fé, e crença dos Abexins, elle respondeo, dando hum tratado sobre esta materia com bastante individuação, e elegancia cujo tratado, o traduzio Damiaõ de Goes estando em Padua, onde o mandou imprimir, e anda incorporado na obra intitulada: *Hespanha illustrada*, e o mais se pôde ver em Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*.
- * ZARA زهرة *Zabra*. A flor. He nome proprio de mulher. Assim era chamada a Irmaõ de Abucadam, que foi Senhor de muitas terras na Lusitania, e do Castello de Gaia no Porto. Esta foi roubada por D. Ramiro II. de Castella, e depois de baptizada cazou com ella, e se chamou D. Isabel. Vid. *Monarchia Lusit.* Tomo II. pag. 244.
- * ZAHRA زهرة *Zabra*. Nome proprio de mulher, e significa a mesma cousa. *Zabra benat Ica* زهرة بنت عيسى A flor da raça do Messias, ou a Christãa. He o nome que os Mouros deraõ á Rainha Egilona, (ou Elyate como querem alguns) mulher d'ElRei D. Rodrigo, e de Abdelmalek filho de Tarik Governador de Hespanha depois de Conquistada; o qual tendo noticia

cia da sua formozura , a mandou buscar , e agradando-se della a tomou por sua mulher , prometendo-lhe de a não obrigar a deixar a Lei de Christo e lhe poz o nome de *Zabra benat Iça*. A flor das Christaãs Vid. *Monarchia Lusitana*. Tomo II. pag. 284.

ZARAGATOA بزرقطونا *Bazercatona*. Herva chamada pulgueira. Os Arabes lhe chamaõ حشيشة البرغوت *Haxixat elbargut* erva das pulgas. He nome composto de بزرق *bezer* semente , e de قطونا *catuna* nome da erva. *Pharmacopéa*.

ZARCAO زبرقون *Zairacun*. Vid. *Azarcaõ*.

* ZARUR زعرور *Zârur*. Vid. *Azarólas*. *Avic*. cap. 742. pag. 176.

ZEDUARIA جدوار *Ceduaron*. (Termo Pharmaceutico) Herva cuja raiz he purgativa , e antidoto contra o veneno. Vid. *Herbeloth. Bibliotheca Oriental*. pag. 523.

ZEIDA زيدة *Zaida*. Nome proprio de mulher. Freguezia na Provincia de Tras os Montes , Bispado de Miranda de quem a terra tomou o nome. Significa a augmentadora. Do verbo زاد *zada* accrescentar , augmentar. *Diccionario de Cardoso*.

ZEIDA زيدة *Zaida*. Nome proprio de mulher. Zeida foi filha de Almucamus المأموس *Benhamet* , Rei de Sevilha , a qual depois de baptizada cazou com D. Affonso VI. de Castella , e se chamou D. Maria. Vid. *Monarchia Lusitania*. Tom. III. pag. 28.

ZEIDAN زيدان *Zeidan*. Nome proprio de homem. He o mesmo que os dois antecedentes , e se deriva do mesmo verbo. *ElRei se fez na volta de Lamego , onde reinava Zeidanben huin*. *Monarch. Lusit.* Tomo. II. pag. 386.

*ZENIAR زنجار *Zengar*. (voz Perfica) Azenhavre. Vid. *Avic*. cap. 739. pag. 176.

ZENITH زنيد ou سمت *semt* , e com artigo السمات *assemet*

- met* (Termo Astronomico) He o ponto vertical , opo-
posto ao Nadir , que vulgarmente chamamos Zenith.
- * ZERBO *ثرب Cerbon.* (Termo Anatomico) O zerbo he
huma membrana deigada , e dobrada ; de substancia
gorda á feiçãõ de rede , vulgarmente chamado rede-
nho. Vid. *Avic.* cap. 9. , e *Bluteau.* Tom. VIII. pag.
642.
- ZIGUE ZIGUE *زبغ زبغ Zig. Zig.* (voz Persica) O som
que faz huma porta apertada , quando se abre , ou se
feicha. Desta voz tomamos o nome zigue zigue , que
he hum pequeno instrumento , á feiçãõ de hum peque-
no tambor , cuberto de pellica , com que os rapazes
brincaõ , e de ordinario se vendem nas feiras. Vid.
Castello. Diccionario. Heptagloto. Tom. I. pag.
- ZIZANIA *زوان Ziuano.* (voz Syriaca) *Zionab* o joio
certa semente , que nasce entre o trigo. Vid. *Vossio*
Diccionario Etymologico.
- * ZOLEIMAõ *سليمان Solimán.* Nome proprio de homem.
Significa Salamaõ. *Daqui passou a Lamego , onde rei-
nava Zoleimaõ.* Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 311.
- * ZORAME *سليم Solhame.* (voz corrupta) Capa bran-
ca tecida de laã muito fina , com que os Mouros se
cobrem como entre nós os capotes. *Item , quicumque*
acceperit alicui capam , zurame , pellem , aut aliquam
vestem , peçtet ipsum duplum. Monarch. Lusit. Tom.
IV. Escrip. XXVII. nas leis que D. Affonso VI. fez.
- * ZORZAL *زرزور Zarzúr.* O estorninho. He passãro de arri-
baçaõ de cõr parda com malhas brancas. *Bluteau e*
Marques.

F I M.



470/93
scr

220/





